

**América Fernandes Rosado Maia  
Vingt-un Rosado**

**A SAGA DA ABOLIÇÃO MOSSOROENSE  
– Livro IV –**

Edição Especial Para o Projeto Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## ESTUDOS MOSSOROENSES

### I – MOSSORÓ: ENTREPOSTO DA LIBERDADE PARA OS ESCRAVOS QUE RUMAVAM À TERRA DA LUZ.

#### **Faz 110 anos que Mossoró comemora a Abolição.**

A 30.09.1884, pelo meio dia, “O LIBERTADOR” de Fortaleza, recebia da Libertadora Mossoroense, a seguinte mensagem telegráfica:

**“Mossoró festeja com entusiasmo e delírio o primeiro aniversário de sua libertação. Congratula-se com a Terra da Luz! Bravos! Libertadora Mossoroense.”**

Luís da Câmara Cascudo afirmou que Mossoró, em todo o território nacional, era a única cidade que celebrava anualmente o Movimento Abolicionista.

Críticos que não tiveram coragem de pesquisar, tentaram minimizar a importância ' do 30 de Setembro, pelos 86 escravos que a cidade libertou. Na carta de Joaquim Bezerra da Costa Mendes há referência a 31 escravos que deveriam ser remetidos a Libânio da Costa Pinheiro.

José Correia do Amaral refere um embarque de 96 pessoas pelo navio “Liberdade” via Mossoró (1887). A carta era dirigida a João Ramos que, noutra oportunidade menciona a remessa de 20 “ingleses” (escravos) que a barcaça “Apodi” teria levado para Mossoró.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

O historiador paraibano Coriolano de Medeiros afirmou em 1925 no trabalho que escreveu para o “Livro do Centenário”: “Mossoró foi asilo seguro de escravos fugidos da Paraíba e de Pernambuco.”

Foi esta a grande função que Mossoró desempenhou há 110 anos passados: ENTREPOSTO DA LIBERDADE PARA OS ESCRAVOS QUE RUMAVAM À TERRA DA LUZ.

O livro de matrícula especial de escravos do município de Mossoró, segundo o administrador de Mesa de Rendas Gerais, registrava o número de ordem de 433. Ricardo Vieira do Couto declarava que todos os escravos de Mossoró tinham sido libertados, sem condição nenhuma. A UNANIMIDADE ABOLICIONISTA DOS MOSSOROENSES É UM DADO A SER DESTACADO NESTE JULGAMENTO.

Em toda a história de Mossoró nenhum episódio foi tão radical quanto a questão religiosa.

É ponto absolutamente pacífico que a abolição de Mossoró foi um trabalho por excelência da Maçonaria.

Pois bem, Francisco Fausto que além de grande historiador e genealogista, era maçom, destaca a presença do vigário Antônio Joaquim no movimento de 83.

Finalmente desejo comparar Mossoró e Campina Grande. Em 1850, a PRINCESA DA BORBOREMA tinha 3.446 escravos; em 1880, 1.130 escravos; em 1884, 913 escravos. Não havia abolicionistas em Campina, segundo seu historiador Elpídio de Almeida.

EM 30 DE SETEMBRO DE 1883 MOSSORÓ NÃO TINHA MAIS ESCRAVOS. NAQUELA DATA, TODOS OS MOSSOROENSES ERAM ABOLICIONISTAS.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## II – DOCUMENTÁRIO ABOLICIONISTA

Originariamente publicado em “Estudantes” Diretório Acadêmico de Direito – Ano III – Outubro, 1948 – Nº 4 – Recife-PE.

### *VINGT-UN ROSADO*

Mossoró foi o primeiro Município do Rio Grande do Norte a libertar os seus escravos. Fazendo-o a 30 de Setembro de 1883, antecipava-se de cinco anos ao Brasil e a quase todas as suas cidades. Alguns dos grandes nomes do passado de Pernambuco tiveram conhecimento e estimularam os esforços da geração magnânima que escrevia, então, a página maior de nossa História. No Instituto Arqueológico de Pernambuco, cujas portas Mário Melo sempre deixará aberta aos estudiosos, encontramos, ao tempo em que estudávamos no Recife, alguns documentos, de interesses para estas notas. Joaquim Bezerra da Costa Mendes, cearense que foi das mais expressivas figuras da nossa campanha libertária, escrevia a João Ramos, em 28 de Maio de 1884: “Fui mimoseado com suas apreciáveis linhas que tenho a pressa em responder-lhe. Perfeita saúde com sua Exma. família, é o que muito tenho a desejar-lhe. Vou lutando com os infames e nojentos negreiros, não só do interior como daqui!... Ainda que nesta terra não tenha um só escravo. Não é você só que é ameaçado. Tenho sido.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Sofro daqui uma guerra desabrida por esta questão começando dos infames negreiros que desejavam-me toda sorte de infortúnios. Remeta os 31 tais a Libânio da Costa Pinheiro, na Barra que os encaminhará para a terra. Faço a idéia com quantos sacrifícios você tem acarretado. Eu tenho chegado ao impossível, que 86 que possuía esta terra eu fiz rugir e mugir do Ceará livre só tem Mossoró, que só eu e Deus sabem quanto tem me custado este efeito. Temos por cá quem queira grande respeito à lei negreira. Sou pobre e portanto pequenino. Joaquim Bezerra da Costa Mendes.” Ficamos sabendo pela carta de Bezerra Mendes, o número de escravos libertados em Mossoró. Mas a importância da nossa campanha foi regional. Não foi local. Mossoró era centro para onde se remetiam negros livre e “roubados”. Daqui seguiam eles para Fortaleza. Aqueles 86 não davam a medida exata da intensidade de Abolição em Mossoró.

Queremos mencionar um caso narrado em um trabalho de Carneiro Vilela, Revista do Instituto Arqueológico, 1925-1926. Os do Club do Cupim haviam “roubados” uma família de 13 pessoas, do engenho pertencente ao Barão do Gurjaú. João Ramos resolvera enviar esta gente para lugar seguro. Mas como, se a Polícia estava vigilante? Descobriu finalmente, um velhinho que ia para Mossoró, em uma barça. Convenceu o ancião que deveria procurar o Guarda-Mór e o Inspetor da Alfândega e lhes dissesse que viera buscar a família de um irmão, há pouco falecido. No dia marcado, para a viagem, todos vestidos de preto, representaram tão bem a comédia que puderam chegar em paz em Mossoró.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Deste bom entendimento entre abolicionistas de Mossoró e do Recife, bem indica o fato de merecer minha terra a saudação de um orador, naquela tarde histórica em que o “Club do Cupim” pela primeira e última vez, apareceu percorrendo as gloriosas ruas do Recife. No porto de Areia Branca, Libânio da Costa Pinheiro era o embaixador da “Libertadora Mossoroense”. Seu nome se acha entre os do auxiliares externos do Club do Cupim, como representante de nossa terra. A proclamação do Club do Cupim, anunciando o fim da sua benemérita existência, dizia que “terminará a passeata na Rua Conceição defronte da casa do cidadão Pessoa, aonde o orador do Club do Cupim, Dr. Fernando de Castro saudará os portos gloriosos que receberam os huguenotes. Fortaleza, Aracati, Camucim, Mossoró, Macau, Natal, Macaíba, Belém, Manaus, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Montevideo e lançará solenemente em nome do Club do Cupim, a luz desse luar imenso que iluminou centenas de vezes os mares por onde passaram as barcaças redentoras, que iam em busca do Canadá brasileiro, o perdão que não mereceu, aos capitães de campo, Marcolino, Manoel, Major J. Pestana e Cirilo. Libânio da Costa Pinheiro era o 51º sócio do Club do Cupim. Do Rio Grande do Norte, receberam medalhas comemorativas, do “CLUB”, Joaquim Honório (mestre do hiato Jeriquiti), Juvino Cezar Pais Barreto (Natal), Libânio (Mossoró), José Alves da Silva (Macau), João Avelino Pereira de Vasconcelos (Natal). Agora os parentesis.

Jovino Barreto e João Ramos, em 1º de Agosto de 1886 e se referia a um “pretinho talvez filho de – Cotegipe”. E depois,



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

“Concluirei retribuindo um viva ao contrabandista da liberdade João Ramos”.

José Correia do Amaral, do Ceará, 1º de outubro de 1887, a João Ramos: “Certos do carregamento que fez via Mossoró, pelo navio “Liberdade”, de 96 pessoas de tripulação.” Outras notas do Arquivo do Inst. Arqueológico:

“A pagar ao mestre do hiate Jeriquiti”: Junho 19 importâncias da passagem de 2 americanos Rs.6.600: Junho 21 importância da passagem de 1 americano... 3.300. Recife, 30 de Junho de 1887 Guilherme Pinto”.

A sinonimia de negro libertados é, como se vê, vasta. Huguenotes chamava-os a proclamação do Club do Cupim. Abacaxis era como os designavam os abolicionistas de Mossoró, em 1883.

Americanos dizia-os Guilherme Pinto, 1887.

Inglese chamava-os João Cordeiro. Nesta figura curiosa de cearense ilustre nos deteremos um pouco. Cheio de lamentáveis ranços anticlericais, talvez reflexos de aceras lutas entre maçons e católicos, no século de Dom Vital, Mandava ele dizer a João Ramos em 9 de Junho de 1881: “Creio que nestes cinco anos esta terra poderá dizer ao Sr. Pedro II: não temos escravos: mandai-nos excluir do vosso Império, que tem frades, freiras e escravos. Somos incompatíveis com esses elementos que simbolizam o passado.” E a 22 de Dezembro de 1883 informava João Ramos de que “Em Mossoró podem receber ingleses o Frederico A. de Carvalho ou Romualdo Lopes Galvão.” Frederico Antônio de Carvalho. Vice-cônsul de Portugal em Mostro foi o primeiro a lançar, na loja Maçônica local a semente libertária. Romualdo Lopes Galvão é o Presidente da Câmara que confraterniza com o povo, com os ne-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

gros de Mossoró, na sua grande festa. Vice-presidente da “Libertadora Mossoroense” de que era Presidente Joaquim Bezerra da Costa Mendes, foi um dos esteios do abolicionismo mossoroense. João Cordeiro era um velho amigo de Mostro.

A casa comercial do Barão de Ibiapaba, a “Mossoró & Cia” teve-o como auxiliar. Agora encontro na REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ, 1945” apontamentos bibliográficos de João Cordeiro escritos por ele próprio.

A convite do Barão de Ibiapaba e do Visconde de Cauipe veio para Mossoró dirigir a “Mossoró & Cia” que comprava algodão e outros artigos.

Aqui estive em Julho de 1868 até começos de 1871. Vejo a informação de que fundou o Mossoroense. Ora o MOSSOROENSE foi fundado por Jeremias da Rocha Nogueira, auxiliado por José Damião de Souza Melo e Ricardo Vieira do Couto em 7 de Outubro de 1872. Não sabemos como conciliar estes fatos com o que relatamos acima. João Cordeiro tendo deixado Mossoró em 1871 não poderia fundar um jornal em 1872. Depois nos primeiros números desse jornal nenhuma referência há à participação de Cordeiro na Empresa.

João Cordeiro teria fundado também uma sociedade “com o fim de tratar de engrandecimento moral e material de Mossoró, em cuja inauguração teria comprado duas escravinhas por Cr\$ 100,00 para libertá-las”. Certa vez, desentendendo-se com o delegado José Joaquim Sevek, que o quis prender, inverteu os papéis conduzindo o delegado preso até à Cadeia, em nome da “Opinião Pública”. O Delegado teria mandado dizer ao chefe de Polícia que João Cordeiro havia “proclamado a República em





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Mossoró”. O chefe de Polícia enviara um contingente de 40 praças, sob o comando de um oficial do Exército que encontrando João Cordeiro em Areia Branca ficara a par dos acontecimentos. Informado o chefe de Polícia, foi o delegado demitido. A “Mossoró & Cia”, exportava algodão para a Inglaterra, negociando os seus saques com a firma “Marques Barros & Cia.” do Recife. Havendo esta firma “quebrado” e falido, desgostoso, o Barão de Ibiapaba liquidou a “Mossoró”. João Cordeiro regressou a Fortaleza em Março de 1871. Levava 152.00 como saldo da sua honesta administração à frente da casa do Barão de Ibiapaba.

Também a imprensa pernambucana deu o seu estímulo ao movimento mossoroense. O DIÁRIO DE PERNAMBUCO em diversos números se referiu á campanha. O de 16 de Outubro de 1886, publicou a seguinte nota: “Da Cidade de Mossoró escrevem que a festa que ali teve lugar a 30 de Setembro do mês findo, pela libertação do município foi numa festa esplêndida, e assim devia ser, porque era a realização do cumprimento do preceito de Cristo, que proclamou a igualdade perante Deus. A escravidão que é exploração do homem pelo homem é um princípio anticatólico, que deve ser condenado porque é a consagração do direito da força e Cristo veio trazer a paz e justiça ao mundo. “O Libertador” em 27 de Abril e 26 de Junho de 1883 se referia com a maior simpatia ao movimento abolicionista. “O Binóculo” de 28 de Setembro do mesmo ano informava que o Sr. Antônio Nunes de Melo proprietário da Sorveteria Familiar, à Rua Nova, em “solenização à libertação de Mossoró prepara o seu estabelecimento e o oferece à administração pública.”



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## SEIS DEPOIMENTOS SOBRE O 30 DE SETEMBRO

### I

Faz 117 anos que Mossoró comemora a abolição.

A 30 de setembro de 1884, pelo meio-dia, “O Libertador”, de Fortaleza, recebia da Libertadora Mossoroense, a seguinte mensagem telegráfica:

“Mossoró festeja com entusiasmo e delírio o primeiro aniversário de sua libertação. Congratula-se com a Terra da Luz! Bravos! Libertadora Mossoroense.”

Luís da Câmara Cascudo afirmou que Mossoró, em todo o território nacional, era a única cidade que celebrava anualmente o Movimento Abolicionista.

Críticos que não tiveram coragem de pesquisar, tentaram minimizar a importância do 30 de Setembro, pelos 86 escravos que a cidade libertou. Na carta de Joaquim Bezerra da Costa Mendes há referência a 31 escravos que deveriam ser remetidos a Libânio da Costa Pinheiro.

José Correia do Amaral refere um embarque de 96 pessoas pelo navio “Liberdade”, via Mossoró (1887). A carta era dirigida a João Ramos que, noutra oportunidade menciona a remessa de 20 “ingleses” (escravos) que a barcaça “Apodi” teria levado para Mossoró.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

O historiador Coriolano de Medeiros afirmou no trabalho que escreveu para o “Livro do Centenário”: “Mossoró foi asilo seguro de escravos fugidos da Paraíba e Pernambuco.”

Foi esta a grande função que Mossoró desempenhou há 117 anos passados: *Entrepósitos da liberdade para os escravos que rumavam à Terra da luz.*

O livro de matrícula especial de escravos do município de Mossoró, segundo o administrador de Mesa de Rendas Gerais, registrava o número de ordem de 433. Ricardo Vieira do Couto declararia que todos os escravos de Mossoró tinham sido libertados, sem condição nenhuma. A unanimidade abolicionista dos mossoroenses é um dado a ser destacado neste julgamento.

Em toda a história de Mossoró nenhum episódio foi tão radical quanto a questão religiosa.

É ponto absolutamente pacífico que a abolição de Mossoró foi um trabalho por excelência da maçonaria.

Pois bem, Francisco Fausto que além de grande historiador e genealogista, era maçom, destaca a presença do vigário Antônio Joaquim no movimento de 83.

Finalmente desejo comparar Mossoró e Campina Grande

Em 1850, a Princesa da Borborema tinha 3.446 escravos; em 1880, 1.130 escravos, em 1884, 913 escravos. Não havia abolicionista em Campina, segundo seu historiador Elpídio de Almeida.

Em 30 de setembro de 1883 Mossoró não tinha mais escravos. Naquela data, todos os mossoroenses eram abolicionistas.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## II

### OS SOCIALISTAS APLAUDEM O 30 DE SETEMBRO

Selecionamos apenas 5 para falarem pelos socialistas de todos os tempos e de todos os mundos.

Sofridos, perseguidos, torturados, exilados talvez fosse razoável esperar deles uma palavra de restrição à saga de Mossoró: movimento de elite, resultante de manifestações burguesas, sem raízes no sofrimento do povo

É hora de ouvi-los:

Almino Affonso Neto

(Em 30 de setembro de 1959)

- 1) “Eu vim, portanto, aprender convosco, no vosso civismo, muito mais do que dizer-vos.”
- 2) “Grandioso o povo que tem nas suas tradições algo a recordar, como vós o tendes, grandioso o povo que pode apresentar perante os demais concidadãos nacionais uma página de história cuja beleza neste instante ressaltamos.”
- 3) “Meus concidadãos, portanto, concluo rejubilando-me convosco pela vossa festa, alegrando-me numa alegria como nunca supunha pudesse ser realmente tão grande, a de ver o dia de hoje, soldados, moços, senhoras mães de família, pais de família, trabalhadores, a sua representação política mais



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

importante, o clero, tudo enfim a vida social e política desta cidade, posta na rua para honrar e dignificar as suas maiores que são as tradições de amor à liberdade. Eu não supunha que pudesse ser tanto. Já me haviam dito que é uma tradição vossa comemorar o trinta de setembro, mas, confesso que nunca imaginei fosse tão bela. Pois, sejais dignos destas tradições, incorporando-nos também a esta outra luta que nos dará amanhã não apenas uma independência política, mas, uma independência que decorre de um país fortalecido economicamente e que seja traduzido também num bem-estar social crescente do povo, que é o supremo bem de cada país.”

#### Beatriz Bandeira

Escritora e poetisa, como Almino, neta de abolicionista, filha de Alípio Bandeira.

- 1) “A Abolição foi proclamada em Mossoró cinco anos antes da Lei Áurea, no dia 30 de setembro de 1883, nove meses depois do município de Acarape, no Ceará, ter dado o glorioso exemplo no dia 1º de janeiro. A semente da Liberdade, é que transpôs a fronteira entre os Estados e foi germinar, criar em raízes em Mossoró. Não a levou o vento, nem mesmo aquele morno, forte e poeirento que sopra todas as tardes, carregado de maresias. Não a carregaram os rios, nem as borboletas ou os pássaros migratórios tocados pelas secas. Levaram-na, em seus cora-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ções generosos, o jovem casal Romualdo e Amélia Dantas Galvão.”

- 2) “Já se me vai chegando a vida ao fim, que tudo agora é saldo que me foi concedido utilizar. Já me não será possível, um dia, imitar Almino Affonso. Mas que me seja dado o direito de sonhar, que um dia, os descendentes desses mossoroenses,

heróicos e pioneiros, cujos feitos a história oficial sonega como, tantos outros, ao conhecimento de nossa juventude, possam passar um telegrama semelhante às majestades do país, aos senhores do mundo, e dizer que somos enfim um povo livre: da fome, da miséria, da mortalidade infantil, das secas e enchentes, dos parasitas, das multinacionais, que sugam a nossa economia.” (1983)

#### Lauro Reginaldo da Rocha

Camboa, nascido em Mossoró, é o “BANGÚ” da saga comunista brasileira.

- 1) “A proclamação abolicionista de ‘30 de Setembro de 1883’, em Mossoró, não foi tão simples como se possa imaginar: foi, ao contrário, o coroamento de um longo trabalho clandestino, “subversivo”, embora este adjetivo não estivesse em moda naquela época. Os escravos fugidos das senzalas eram protegidos pelas organizações, como a do Club dos Spártacos, e transportados em barcaças via Porto de Santo Antônio e Areia Branca vindos do Recife e encaminhados a Fortaleza. Tudo ilegalmente, é claro, e com grandes sacrifícios.”



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

2) “Os acontecimentos do começo deste século até os dias atuais, vieram demonstrar cabalmente que essa combatividade progressista do povo mossoroense não morreu. Ao contrário: seus descendentes herdaram brilhantemente estas qualidades. Hoje, ou amanhã, em qualquer parte do Brasil, em qualquer circunstâncias, haverá sempre um nordestino, um rio-grandense do norte, um mossoroense, lutando ao lado da massa popular pelas boas causas, como a de “30 de Setembro.” Enfim: lutando por uma sociedade justa e mais humana, por um Brasil livre e soberano, no verdadeiro sentido da palavra”. (1983)

### Milton Pedrosa

Milton Pedrosa e José Gomes Neto, ambos descendentes de ferroviários são os dois únicos mossoroenses que tiveram livros publicados no exterior. Com a palavra, Milton Pedrosa:

1) “Foi depois, a certa altura, que o vocábulo adquiriu seu terrível significado, numa aula noturna, no Alto da Conceição, durante a explanação de um jovem professor mossoroense. Lembro que o assunto era a razão das comemorações de um 30 de setembro que se aproximava, mas o tema abrangia de uma maneira geral a abolição e a escravidão que existira no Brasil. Era a fase do despertar da curiosidade, e o adolescente de então já queimava as pestanas à luz da lamparina de querosene prolongando a noite que entrava pela madrugada, na leitura de tudo quanto era escrito que lhe caísse nas mãos. Mas os livros, raros, quando falavam de escravidão, o faziam de modo a não atrair o leitor”.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

2) “Daquela visão do menino de há 60 anos, no Alto da Conceição até hoje, o avanço não tem paralelo. As pesquisas, a coleta de material na memória e nos arquivos de testemunhas e participantes, os estudos ajudam-nos a melhor compreender o passado e situar-nos, a compreender o papel da inteligência e do braço da nação mossoroense na luta geral pela abolição da escravatura no Brasil. As publicações sobre este assunto espelham toda uma literatura do mais alto valor.”

3) “A Coleção Mossoroense, com centenas de livros e publicações diversas é um marco bibliográfica na vida da nossa cidade, e de sua contribuição ao desenvolvimento da cultura em nosso país, como são a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, a Fundação Guimarães Duque, o Museu Municipal de Mossoró, fontes de saber e valioso acervo da gente mossoroense.” (1983).

#### João Batista Galvão

João Batista Galvão foi um dos Ministros do Governo Comunista que se implantou no Rio Grande do Norte em 1935.

Em 1970 escreveu um livro tão cheio de ternura sobre o movimento liderado por tantos membros da sua família ilustre.





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

### III

Paulo Fernandes é um dos homens mais eminentes e cultos do Rio Grande do Norte.

Nesta Província ninguém mais do que ele sabe dos nossos problemas econômicos. Seu depoimento já é página da história da saga abolicionista mossoroense:

“Ora, me parece que a Abolição em Mossoró foi um ato juridicamente ilegal, que contrariava frontalmente a Constituição Federal e também a Provincial

Entretanto não houve sanção contra o Ato da Sociedade Libertadora.

Destarte, sou forçado a concluir que todos se tornaram cúmplices da Abolição. A edilidade pela co-autoria dos detentores do poder; o Império e o Estado por omissão

A Abolição de Mossoró não foi um simples ato de filantropia, mas um desafio aos poderes constituídos, o que sujeitava os seus promotores às penas da lei e à ira dos seus escravocratas. Foi portanto também um ato de coragem, atingindo assim à sublimidade.”



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## O TRINTA DE SETEMBRO NASCEU NA MAÇONARIA

(Discurso proferido aos 13 de Maio de 1988, na Sessão Branca da Loja Maçônica União Mossoroense das Grandes Lojas do Estado do Rio Grande do Norte)

### I – AQUI NASCEU A ABOLIÇÃO

Um dia, nos idos de 1953, pedi ao Prefeito Vingt Rosado para mandar afixar na Loja Maçônica “24 de Junho” uma placa de bronze com a legenda: “Aqui nasceu a Abolição”.

Em 1936, Luís da Câmara Cascudo, o Mestre da Inteligência Potiguar, ensinou-me o gosto pela pesquisa histórica, numa semana admirável, que o grande Diretor do Santa Luzia, Jorge O’Grady de Paiva, organizara.

Aos vinte anos, publiquei o meu primeiro livro: “Mossoró” e então já estava convencido de que o Movimento Abolicionista da minha cidade fora uma verdadeira conjuração tipicamente maçônica, gerada e tornada vitoriosa dentro dos muros sagrados da “24 de Junho”.

O velho Jerônimo Rosado transmitiu aos filhos um respeito quase religioso pela Maçonaria, de cujos quadros fora um dos grandes no chão de Mossoró.

Nem teria sido este sentimento que me ditara a sugestão ao dirigente da cidade, mas uma inabalável convicção de que aquela era realmente a verdade Histórica.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Atendo, com emoção, ao vosso chamamento, pelo duplo prazer de falar da Saga Maior dos Mossoroenses e cumprir o mandato que me outorgaram aqueles que fazem a nobre Instituição, cuja meta é o bem da Humanidade.

## II - O CLÁSSICO SOBRE A ABOLIÇÃO

Eis Raimundo Nonato da Silva, o Memorialista da minha terra, o menino que atingiu a “Metrópole da Esperança Sertanejá” do linguajar de Edgar Barbosa, na Seca de 19, analfabeto, faminto, de pé no chão, que descobriu assombrado o contorno da cidade grande, a que serviria pelo resto da vida, como engraxate, enrolador de cigarros, acendedor de Lampião, Mestre consagrado e louvado, Memorialista incomensurável de todos os aconteceres, dos homens e das mulheres mais humildes, dos capitães da Indústria e do Comércio, das lideranças Políticas, religiosas e educacionais.

Escreveu o Livro Clássico “História Social da Abolição em Mossoró”.

É a síntese de todas outras Histórias, a condensação inteligente e seletiva de tudo que se produziu antes.

## III – UMA BIBLIOGRAFIA RESPEITÁVEL

Levantei-a em 1977.

Já somava 84 títulos, deve ter ultrapassado uma centena.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

#### **IV – AS MAIS SIGNIFICATIVAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS**

Indicaria os Historiadores Principais:

Almino Álvares Affonso,  
José Martins de Vasconcelos,  
Manuel de Almeida Barreto,  
Bianor Fernandes,  
Francisco Fausto de Sousa,  
Luís da Câmara Cascudo,  
Nestor Lima,  
Walter Wanderley,  
Raimundo Soares de Brito,  
João Batista Galvão,  
Otto Guerra,  
Manuel Rodrigues de Melo e  
Raimundo Nonato da Silva.  
Otávio Pereira  
Jorge Freire e  
Lauro da Escóssia

#### **V - OS DISCURSOS ANTOLÓGICOS**

Elegeria para este capítulo:  
Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque,  
Nestor Lima,  
Luís da Câmara Cascudo,  
Edgar Barbosa,



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

Américo de Oliveira Costa,  
Almino Affonso Neto,  
Ibrahim Abi-Ackel e  
Miguel Seabra Fagundes.

## VI - O QUE DEVEMOS A JOSÉ MARTINS DE VASCONCELOS

Vasconcelos divulgou em Mossoró a 30 de setembro de 1933, no seu jornal “O Nordeste”, a Ata da Abolição.

A 15 de outubro do mesmo ano, publicou o discurso do Orador Oficial da Libertadora Mossoroense, Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque.

São peças fundamentais para a interpretação do 30 de setembro.

## VII - A MINHA CONTRIBUIÇÃO

Em fevereiro de 1977, eu e a Professora América Rosado realizamos uma pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Menezes Pimentel, que é a Biblioteca Pública de Fortaleza.

Dela resultou o livro: “Alguns Subsídios à Saga quase Centenária da Abolição Mossoroense.” Pesquisa impossível nos dias de hoje, depois que um incêndio destruiu velhas coleções dos Jornais Cearenses.

Durante muitos dias, folheamos, principalmente, a Coleção de “O Libertador”.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Pudemos copiar a reportagem evidentemente escrita por Almino Affonso, publicada sob o título: “Mossoró Livre” nos dias 22, 23, 24, 27 e 29 de outubro de 1883.

Já era minha conhecida parcialmente da década de 1940, quando organizei o arquivo da Prefeitura, sem remuneração, a pedido do Padre Mota.

Ernani Rosado copiara, por minha solicitação, outros trechos.

O material até então ainda inédito, eu o divulguei em “O Mossoroense” e no “Boletim Bibliográfico”.

Mas somente em 1977, tive uma visão de conjunto da importância da reportagem Alminiana.

Há 11 anos passados escrevia:

“Já é tempo de dar a Almino Álvares Afonso o título de “Historiador Maior da Abolição Mossoroense”.

E, ainda, avançar uma afirmativa: a de que ele teria levado para Fortaleza o livro de atas da “Libertadora Mossoroense”. É só considerar o volume de documentos que foram publicados no órgão cearense, de outubro de 1883 a 1884.

Francisco Fausto de Souza afirmou a Luís da Câmara Cascudo que o livro de atas teria sido destruído propositamente por ciumada.

José Martins de Vasconcelos, na sua conferência de 30 de Setembro de 1923, também afirmou: “Se, como é natural, infelizmente, a vaidade, a ambição da primazia, as divergências e o desamor ao progresso e à verdade histórica não tivessem impedido, por inglórios motivos, a conservação das atas em que foram lançados e escritos os fatos ocorridos na LIBERTADORA



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

MOSSOROENSE... O Livro das atas desapareceu misteriosamente, e nunca mais, desse feito histórico de 83 se soube a regular ocorrência cronologicamente realizada”. (Luís da Câmara Cascudo, “Notas e Documentos para a História de Mossoró”, Coleção Mossoroense, Série “C”, Volume 03 - Página 188).

A ciumada só não teria sido do próprio Almino, que nunca deixou de destacar a relevância da sua participação na “Festa da Abolição” (Vingt-un Rosado e América Rosado, “Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense”, Coleção Mossoroense - Série C – volume 53 - páginas 120 e 121).

### **VIII - COMO SE REDIGIA BEM NO MOSSORÓ DE 1883**

A reportagem vinha de Mossoró e era datada de 07 de janeiro de 1883 e publicou-a “O Libertador” de 13 de janeiro:

“No dia 24 de dezembro último chegaram no vapor “Pirapama”, à barra de Mossoró, penhorados pelo mais urbano tratamento a bordo dispensado pelo seu distinto comandante e seu digno imediato, o nosso prezado amigo Sr. Romualdo L. Galvão e sua inestimável e interessante esposa a Exma Sra. D. Amélia de Souza Melo. Seguiram na mesma tarde para o porto desta cidade, onde desembarcaram às 5 horas e 1/2 da tarde.

Aí os aguardavam, mais de 50 cavalheiros, cada um mais pressuroso e solícito em abraçar e felicitar a feliz chegada deste ditoso par.

Não podiam deixar de ser cordiais e sinceras as ovações que receberam. – Não eram hóspedes desconhecidos.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Aquele era o moço laborioso ativo e honrado, que tem sabido conquistar, à custa do seu trabalho e acrisolada honradez, uma digna posição, gozando, nesta e em outras praças, bem merecido crédito e a estima dos que o conhecem.

Aquela era a menina, viva e encantadora, festejada e querida da nossa sociedade que, há 6 anos, foi completar sua educação longe de nós e que, hoje, volta rica de graças e de invejáveis dotes d'alma, adquiridos na distinta sociedade Cearense, em cujo seio fora-lhe infiltrado n'alma o santo e puro germe da virtude que caracteriza e orna a respeitável esposa cearense.

Depois de uma pequena demora no porto, desfilou essa caravana até a cidade, onde o festejado par encontrou, em sua residência, abraços e afagos do grande número de famílias que as aguardavam.

No dia 25 fora-lhe oferecido, no salão da “24 de Junho”, um esplêndido baile, onde se abriram em risos de candura e amor todas as belas flores do Mossoró.

Reinou a mais grata cordialidade.

Na animação e no entusiasmo do prazer, lembraram-se os sócios da “24 de Junho” de dar uma prova, ao ir: e sua inestimável consorte, do apreço em que essa sociedade os tinha.

Cotizaram-se entre si e obtiveram a carta de liberdade da escrava Herculana, pertencente à viúva Wanderley.

A carta foi entregue à graciosa esposa do nosso amigo, que a entregou solenemente à feliz redimida, animando-a com palavras de ternura e conselhos de amor.

Concluiu a sua doce missão, abraçando-a e beijando-a.





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Isso o fez (disse ela) porque tem a convicção de que o beijo da convidada na fronte negra da infeliz não manchava seus lábios. - Foi esse beijo, o selo sublime que firmou a liberdade.

Não parou nisso.

Nova e maior devia ser a manifestação de tanto júblio e foi! O venerável da loja “24 de Junho”, o Sr. Frederico Antônio de Carvalho, agente consular de Portugal, devassando o íntimo pensamento que tinham no coração todos as convivas, propôs: que pelo regozijo de que estavam possuídas e pelas atenções devidas ao festejado par, e em comemoração desse dia lembrava a idéia de fundar-se uma “Sociedade Libertadora”.

Em seguida a essa idéia que foi abraçada e calorosamente aplaudida por todos os presentes, o Sr. Joaquim Bezerra da Costa Mendes, distinto cearense negociante neste lugar, por si e seus amigos também presentes, libertaram uma escrava ao honrado negociante português, o Sr. José Maria Vieira França, que estava na festa, seguindo-se, na entrega da carta, as mesmas ovações e as mesmas cenas de ternura e fraternidade.

E assim essa festa toda do coração findou-se ao alvorecer do dia seguinte, ficando todos certos de comparecer no dia 6 de janeiro para marcar-se o dia da instalação da Sociedade Libertadora Mossoroense.

Este dia foi também escolhido pelo Sr. R. L. Galvão para manifestar o seu agradecimento aos amigos, que tanto se esmeraram em suas grandiosas demonstrações.

Houve um baile em sua casa, onde fez as honras a sua interessante esposa que a todos deixou maravilhados pela sua graça e amabilidade.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

No dia 6 não foi mais a Festa do Amor, das Flores, da harmonia e da valsa, foi a Festa do dever e do sentimento – a Festa d'alma!

Quizera poder e saber descrevê-la, mas é um impossível, por isso limito-me somente a transcrever aquela ata da sua feliz instalação. “(Vingt-un Rosado e América Rosado, “Alguns Subsídios à saga quase Centenária da Abolição Mossoroense”, Coleção Mossoroense, Série “C”, volume 53, páginas 10 a 13).

É quase uma certidão de batismo da Libertadora Mossoroense.

### **IX – A ATA DA INSTALAÇÃO DA LIBERTADORA MOSSOROENSE**

A ata é outro documento que divulgamos pela 1ª vez:

“Publicou-a o “Libertador” de 18 e 19 de janeiro de 1883:

Aos seis dias do mês de janeiro do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e oitenta e três, nesta cidade de Mossoró e casa das sessões da Câmara Municipal, aí presentes os sócios instaladores da sobredita sociedade abaixo inscrita, sob a presidência interina de Romualdo Lopes Galvão, fez ver quais os fins da sociedade, e, que tendo submetido à confecção os estatutos que devem reger a mesma ao consórcio Ricardo Vieira Couto, os quais oportunamente serão apresentados à apreciação dos sócios para serem discutidos e aprovados.

Em seguida tratou a assembléia geral de proceder à eleição dos membros que deverão compor a Diretoria da mesma sociedade, principiando-se pelo respectivo Presidente; o que subme-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

tido à consideração dos membros presentes foram unânimes em que fosse Presidente o consórcio Joaquim Bezerra da Costa Mendes, da mesma forma foram eleitos os seguintes:

**Vice-Presidente:** Romualdo Lopes Galvão  
**Orador:** Dr. Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque  
**1º Secretário:** Frederico Antônio de Carvalho  
**2º Secretário:** Astério de Souza Pinto  
**1º Tesoureiro:** Manoel Benício Guilherme de Mello  
**Procurador:** Manoel Cirillo dos Santos  
**Diretores:** Capitão Antônio Filgueira Secundes,  
Luís Carlos da Costa,  
Miguel Faustino do Monte,  
Joaquim de Oliveira Torres,  
Aristóteles Alcebiades Wanderley,  
Antônio Fernandes Júnior e  
Alexandre Soares do Couto.

Eleita por esta forma a Diretoria, tomou assento nos respectivos lugares, declarando o seu Presidente instalada a “Sociedade Libertador Mossoroense”.

Em seguida o Presidente concedeu a palavra aos oradores que quisessem dela fazer uso, inscrevendo-se os seguintes Senhores:

Dr. Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque,  
Luiz Carlos da Costa,  
Genipo Allido Genuíno de Miranda,  
Miguel Faustino do Monte e



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Frederico Antônio de Carvalho, os quais proferiram discurso análogos ao ato, tocando algumas peças, nos intervalos, a Filarmônica.

Em seguida pediu a palavra o consórcio Francisco Gurgel de Oliveira, declarou solenemente, na presença da Assembléia Geral, que, par testemunhar o regozijo que lhe despertara a inauguração da Sociedade Libertadora Mossoroense e os sentimentos livres e humanitários de que se achava possuído naquele momento, considerava, daquela data em diante livre a sua escrava Tereza, mulata de 32 anos, entregando, nesta ocasião, ao Presidente a carta de liberdade, a qual era do teor seguinte:

“Por este título, por mim assinado em regozijo e comemoração da instalação da Sociedade Libertadora, que hoje se inaugura nesta cidade, dou plena liberdade à minha escrava Tereza, mulata de 32 anos de idade; satisfazendo assim os deveres que me impõem os verdadeiros princípios da humanidade e os preceitos da caridosa sociedade a que tenho a honra de inscrever-me como sócio instalador.

Cidade de Mossoró, 6 de janeiro de 1883. Francisco Gurgel de Oliveira”.

Em seguida à leitura da presente carta, leu o Secretário um officio deixado nas mãos do mesmo Gurgel de Oliveira, de José Lopes Albino, negociante em Pernambuco, no qual oferecia a quantidade cinqüenta mil réis para auxiliar a libertação dos escravos, que ela tão justa e denodadamente tomou a si o caridoso empenho de conseguir; levado pelos mesmos sentimentos humanitários e caritativos, declarou o consórcio Romualdo Lopes Galvão que dava plena liberdade a sua escrava Luzia, parda, de



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

45 anos de idade, matriculada neste município a 20 de Junho de 1872.

Em seguida o 1º) Secretário, Frederico Antônio de Carvalho, pediu a palavra e propôs para sócios beneméritos, pelo rasgo de Filantropia e caridade aos sócios: Francisco Gurgel de Oliveira, Romualdo Lopes Galvão e ao cidadão José Lopes Albino, aqueles pela liberdade de suas escravas e este pela generosa oferta da quantia de cinquenta mil réis, cujos atos considerava de grande valor; o que foi aprovado unanimemente.

À vista do que o mesmo Presidente declarou encerrado o ato da instalação e ordenou que se inscrevessem na presente ata os sócios instaladores, assim como expedissem os Diplomas aos sócios beneméritos mencionados na presente ata.

Do que tudo para constar mandou lavrar esta em que assinam com a Diretoria e mais sócios instaladores. Eu, Frederico Antônio de Carvalho, 1º) Secretário, a escrevi:

**Presidente:** Joaquim Bezerra da Costa Mendes

**Vice-Presidente:** Romualdo Lopes Galvão

**Orador:** Dr. Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque

**1º) Secretário:** Frederico Antônio de Carvalho

**2º) Dito:** Astério de Souza Pinto

**Tesoureiro:** Manoel Benício Guilherme de Mello

**Procurador:** Manoel Cirillo dos Santos.

**Diretores:** Capitão Antônio F. Secundes,

Luiz Carlos da Costa

Miguel Faustino do Monte

Joaquim de Oliveira Torres

Aristóteles A. Wanderley



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

Antônio Fernandes Júnior  
Alexandre Soares Couto  
**Sócios instaladores:** Francisco Gurgel de Oliveira,  
Antônio P. de Albuquerque  
Antônio Ferreira Borges  
Manoel Artur C. de Azevedo  
Idalino Alves de Oliveira  
Francisco Alves de Oliveira  
Conrado Mayer  
Ricardo Vieira do Couto  
Vigário Antônio Joaquim Rodrigues  
João dos Reis Guilherme Filho  
Alexandre dos Reis  
Pedro Celestino B. Tinoco  
João Filgueiras  
José Gabriel  
Alexandre de Souza Nogueira  
Manso Valente Cavalcanti  
Durval Fiuza  
Francisco Romão Filgueira  
José Gomes Cerqueira  
João Jardelino Mendes  
Genipo Allido G. de Miranda  
Augêncio Virgílio de Miranda  
Henrique C. Lopes Galvão  
Francisco Nogueira da Costa  
Silvio Policiano de Miranda  
José Paulino C. de Oliveira



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

José Carlos de Noronha  
Francisco Nonato Cavalcante  
Manoel Francisco de Oliveira  
Bento Borges  
Pedro Virgolino Freire  
João Damasceno  
Francisco Amâncio  
Francisco da Costa Santos  
Antônio Chaves de Oliveira  
Francisco Gomes Pichoso  
Libânio da Costa Pinheiro  
Moisés N. de Freitas Costa  
Raimundo Nonato de Freitas Costa  
Plautílio Rufino P. Bandeira  
Laurentino Caranha  
Luiz Justino Gondim  
Galdino Leite de Oliveira  
Francisco Manoel  
Manoel Pereira Júnior  
Manoel Maria Vieira França  
Francisco A. M. de Miranda  
João Malonguinho.

(Vingt-un Rosado e América Rosado, “Alguns Subsídios à Saga quase Centenária da Abolição Mossoroense”, Coleção Mossoroense - Série “C”, volume 53, páginas 14 a 18).

Foi-nos possível reconstituir o rol dos Abolicionistas utilizando a Ata da Instalação da Libertadora, trabalho posteriormente desenvolvido por Leila e Isaura Ester Fernandes Rosado e



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Raimundo Soares de Brito, Estudos sobre a Abolição, Coleção Mossoroense, volume 84.

## **X - ARTIGOS E DISCURSOS DE ALMINO**

Alguns artigos de Almino foram por mim divulgados pela 1ª vez.

O discurso de Joaquim Bezerra da Costa Mendes é de estilo nitidamente Alminiano e a modéstia do seu nível intelectual não justificava a beleza da peça oratória.

## **XI – UMA CARTA DE BEZERRA MENDES NO INSTITUTO ARQUEOLÓGICO DE PERNAMBUCO.**

Encontrei-a em 1937, no arquivo do Instituto Arqueológico de Pernambuco, na documentação referente ao Club do Cupim.

Era dirigida a João Ramos e revelava o número de escravos libertados em Mossoró: 86.

## **XII – NÃO SE AVALIE A IMPORTÂNCIA DO NOSSO MOVIMENTO LIBERTÁRIO PELA REVELAÇÃO DE BEZERRA MENDES.**

Historiadores menos avisados poderiam querer minimizar a magnitude do Trinta de Setembro.

A verdade é que Mossoró tornou-se território livre e transformou-se no grande Portal para a marcha em busca da Liberdade, rumo ao chão do Ceará.





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

A missiva de Bezerra Mendes refere 31 escravos que deviam ser enviados ao Libânio da Costa Pinheiro.

O Clube dos Espártacos fez trabalho notável nesta área, protegendo o deslocamento de centenas de escravos para o Ceará.

### **XIII – PRESENÇA DE EVANGÉLICOS NO TRINTA DE SETEMBRO**

Procurou-se sempre ressaltar a participação do Vigário Antônio Joaquim no Movimento Abolicionista, participação que deve ter sido modesta, mesmo porque os combatentes de 83 eram quase todos maçons e ainda não estavam cicatrizadas as feridas do embate travado entre o púlpito da Igreja de Santa Luzia e o “O Mossoroense” do maçom Jeremias da Rocha Nogueira, embora o vigário tenha sido um dos fundadores da Libertadora.

Mas, já é tempo de projetarmos a presença ostensiva de evangélicos no Trinta de Setembro.

Wardlaw, o pastor protestante, viajou com Almino embarcando em Fortaleza no vapor Pirapama, a 19 de setembro. Aqui assistiu às comemorações do dia Trinta. Foi orador e a “Ata ditada por Almino registrou o seu discurso com destaque. Regressou à Terra da Luz com o líder abolicionista e se fez acompanhar também de João Mendes Pereira Guerra, que voltaria a Mossoró para a implantação do culto evangélico.

João Mendes assistiu com certeza ao Trinta de Setembro, e chegara aqui em companhia de Almino e Wardlaw. Pena que a Ata da Abolição não registrou a assinatura dos presentes.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

José Damião de Sousa Melo, ex-padre que abraçou o protestantismo, foi um dos inspiradores do Movimento em Mossoró.

D. Amélia de Souza Galvão, a doce heroína do Movimento Libertador, era sua filha e acompanhava a religião do pai.

Protestantes eram ainda Conrado Mayer, Durval Fiuza e Ricardo Vieira do Couto.

Um historiador do Evangelismo em Mossoró, poderia fazer uma pesquisa, buscando os arquivos das igrejas de Mossoró, Fortaleza e Natal e projetar aqueles abolicionistas que seguiam o credo Luterano.

Muitos deles estiveram nos altos da cadeia pública, aplaudindo a Festa que eles tinham ajudado a construir e na qual não estava presente nenhum Sacerdote Católico.

Repito o que escrevi em 1977.

“Um Americano na Abolição Mossoroense:

De Lacey Wardlaw assistiu ao 30 de Setembro de 1883. Está na ata que Almino ditou: “Coube a palavra ao ilustre hóspede da terra mossoroense, Dr. Wardlaw, ministro evangélico dos Estados Unidos. Sua Senhoria, posto que não conheça bem os torneios da linguagem portuguesa, discorreu, todavia, nobremente, revelando a fecundidade do seu pensamento e elevada ilustração, congratulando-se com o Povo da América, pela redenção gloriosa de Mossoró. Ele disse que lhe dava parabéns pelo modo pacífico de sua liberdade; uma vez que, sendo a sua pátria o ninho clássico de todas as liberdades civis, contudo não se conseguira, sem derramar oceanos de sangue, apagar do solo dos Estados Unidos a nódoa secular da escravidão!”



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Comenta Luís da Câmara Cascudo, em “Notas e Documentos para a História de Mossoró”, página 202: “A frase do reverendo De Lacey Wardlaw, no 30 de Setembro, lembra o que disse James R. Partridge, Ministro norte-americano, assistindo a aprovação festiva da lei de 28 de Setembro de 1871, no Senado do Império: - “Vou mandar estas flores ao meu país para mostrar como aqui se fez, deste modo, uma lei que lá custou tanto sangue!”

Desejamos acrescentar o que, a respeito de Wardlaw, escreveu o Barão de Studart, na Revista Trimensal do Instituto do Ceará, tomo 32, páginas 225/226.

“De Lacey Wardlaw – Bacharel em Ciências e Letras. Natural do Estado de Tennessee, (Estados Unidos da América do Norte), onde nasceu em 1856. Aos 24 anos, tendo recebido ordens de Ministro do Evangelho por um dos Concílios dos Estados Unidos, foi mandado para o Brasil como Missionário do Sul, sendo-lhe designado o Estado de Pernambuco, onde chegou em 1880.

Em 1881, estudava o português, quando foi atacado de forte enfermidade, que o obrigou a embarcar para os Estados Unidos em um navio a vela, por não lhe permitir sua saúde esperar a passagem de um vapor. Dos Estados Unidos regressou novamente a Pernambuco, passando a trabalhar com o Rev. Dr. John R. Smith.

Em 1881, foi mandado para o Ceará e aqui desembarcou no dia 27 de Setembro, na ponte da antiga Guarda Moria, sendo recebido, entre outros, pelo então Capitão do Porto, Antônio Severiano Nunes e José Damião de Souza Mello, Secretário da Relação do Amazonas.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Passando a exercer sua atividade de Missionário evangélico, realizou o primeiro culto protestante à Praça dos Mártires, antigo Hotel do Norte, de propriedade de Silvestre Rendall, sendo, assim, ele o primeiro Ministro que teve o protestantismo no Ceará. Depois de muito tempo, organizou a Igreja Presbiteriana, que hoje funciona à Rua Sena Madureira, tendo realizado culto em várias casas e diversas ruas, entre outras, Senador Pompeu, nº 63 e 59 (antigos) e, finalmente, à Rua Major Facundo, esquina de S. Bernardo, onde lançou os fundamentos de um futuro templo. Isto teve lugar no ano de 1888. Em 1885, esteve em Baturité, em companhia do Missionário Dr. Smith, onde também pregou e realizou cultos, e em São Francisco de Uruburetama.

Em 1892, abriu uma Livraria à Rua do Major Facundo, lado par, esquina das Trincheiras, e, tempos depois, transferiu-se para a mesma rua, em frente. Em 1897, tendo chegado dos Estados Unidos o Rev. Dr. Reynald Price Baird, Missionário da Missão do Sul, dos Estados Unidos, Lacey Wardlaw passou o pastorado da igreja ao mesmo, vivendo, de então por diante, dos lucros da venda de livros evangélicos e outros. Assim esteve até o ano de 1901, quando daqui regressou aos Estados Unidos”.

Francisco Fausto de Souza, em “Mossoró no Século XIX”, também dá alguns informes sobre Wardlaw (Boletim Bibliográfico, nº 119-124, 1960- página 67 e 68).

“Nesse mesmo ano de 1883, apareceu em Mossoró, pela primeira vez, um Ministro Evangelista de nacionalidade americana, Dr. Lacey Wardlaw, que aqui foi recebido debaixo de uma enorme chuva de pedras por parte dos fanáticos.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Homem de fina educação e de uma calma extraordinária, o Dr. Wardlaw nunca se alterava. Sofria tudo com paciência, trazendo sempre o riso nos lábios. Todas as noites, porém, pregava o Evangelho, muito embora debaixo de pedradas. Diante de semelhante brutalidade, que nenhum apoio poderia ter dos homens de bem e de bom senso, formaram-se na cidade dois grupos: um a favor do Ministro e o outro contra, dos apedrejadores.

Uma noite, estando o Ministro pregando, muitos dos ouvintes se preparavam para repelir qualquer insulto. Veio sobre o telhado da casa uma verdadeira chuva de pedras. Um dos ouvintes, Durval Fiuza, saca do revólver e, após ele, alguns outros e fazem disparos sobre os apedrejadores que logo correram e jamais voltaram a apedrejar ninguém. Terminou, assim, a selvageria. A Congregação Evangélica prosseguiu sem jamais ser inquietada por ninguém”.

Vicente Telmudo Lessa, em “Anais da primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo” (São Paulo, 1938), informa que Wardlaw chegou ao Recife a 22 de agosto de 1880. Em 1882, já no Ceará, Wardlaw escreveu um folheto sobre o “Culto dos Santos” em resposta do Padre Constantino Gomes de Matos.

“Um Evangelista”, que não era outra senão José Damião de Souza Melo, polemista e “cultor das músicas” publica o “Purgatório perante as escrituras”.

José Damião de Souza Melo, que foi amigo do americano desde o primeiro momento de sua chegada ao Ceará, quando a 27 de Setembro de 1881 foi recebê-lo na porta da Guarda Moria,



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

deve ter tido a iniciativa de convidá-la para assistir o 30 de Setembro.

Wardlaw viajou pelo Pirapama, a 19 de Setembro de 1883, em companhia de Almino Álvares Afonso e Alfredo de Souza Melo, filho de José Damiano de Souza Melo. Chegou a Mossoró no dia 22 de Setembro.

Regressou a Fortaleza ainda em companhia de Almino e, também, de João Mendes Pereira Guerra, evangelista como ele e implantador do Culto Presbiteriano em Mossoró, no ano de 1885, no qual seria sucedido por Wardlaw.

De 22 de Setembro a 8 de outubro, o pastor americano aproveitou para fazer conferências e realizar os dois casamentos de que fala Francisco Fausto de Souza.

Wardlaw prega, também, no Maranhão e, segundo Telmudo Lessa, era homem enérgico e corajoso e tinha muitas dificuldades em se exprimir em Português.

Em 1901, De Lacey Wardlaw regressou aos Estados Unidos, onde faleceu a 20 de Janeiro de 1934". (Vingt-un e América Rosado, "Alguns Subsídios... – Coleção Mossoroense. Série "C" Volume 53 – páginas 108 a 111).

#### **XIV - SEXTA CIDADE E DÉCIMO QUINTO MUNICÍPIO DO BRASIL A LIBERTAR OS ESCRAVOS**

Não nos diminui a verdade histórica.

Sexta cidade e décimo quinto município do Brasil a liberar os escravos, fomos os primeiros a fazê-la no chão do Rio Grande do Norte.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Mas o Ceará se antecipou ao Rio Grande do Norte.

“Mossoró, a sexta cidade e o décimo quinto município do Brasil a abolir os Escravos.

Segundo Raimundo Girão, em sua “Pequena História do Ceará”, Fortaleza 1953, quatorze municípios do Ceará libertaram seus escravos antes de Mossoró:

- Acarape – 1º de janeiro de 1883;
- Pacatuba – 02 de Fevereiro de 1883;
- São Francisco – 02 de Fevereiro de 1883;
- Baturité – 25 de Março de 1883;
- Icó – 25 de Março de 1883;
- Tauá – 25 de Abril de 1883;
- Maranguape – 20 de Maio de 1883;
- Messejana – 20 de Maio de 1883;
- Aquiraz – 23 de Maio de 1883;
- Fortaleza – 24 de Maio de 1883;
- Soure – 03 de Junho de 1883;
- Pedra Branca – 08 de Julho de 1883;
- Pereiro – 27 de Setembro de 1883;
- Viçosa – 29 de Setembro de 1883.

Nove vilas destes quatorze municípios ainda não tinham sido elevadas à categoria de cidades.

Cidades eram, somente, Icó, Baturité, Maranguape, Fortaleza e Viçosa”. (Vingt-un e América Rosado, “Alguns Subsídios... Coleção Mossoroense, Série “C” – Volume 53 – Página 119).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **XV – ABOLIÇÃO EM MOSSORÓ NÃO FOI UM SIMPLES ATO DE FILANTROPIA**

“Bom é escrever um livro, se o leitor se chama Paulo Fernandes.

Paulo é um dos mais lúcidos e cultos filhos do Rio Grande do Norte.

Nesta Província, poucos sabem melhor e com maior profundidade os problemas de nossa economia, do que ele.

A sua missiva, de 2 de dezembro de 1978, comenta, discute, indaga e ensina. Vamos transcrevê-la na íntegra

“Meu caro Vingt-un:

Recebi o seu livro “Alguns Subsídios à Saga Quase Centenária da Abolição Mossoroense”, que li de uma sentada e permaneço muito agradecido por sua atenção.

Matei minha curiosidade. Afinal pude entender melhor o 30 de Setembro. Mas ainda fiquei com algumas dúvidas.

O Almino Álvares Afonso foi certamente o inspirador do movimento mas não consegui compreender quem foi o principal empreendedor ou líder.

Talvez com uma nova leitura do referido livro eu consiga identificar esse personagem.

Sem muita convicção eu diria que esse personagem foi Joaquim Bezerra da Costa Mendes, embora se tratasse de indivíduo de poucas letras, de posição comercial modesta, e muito humilde.





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

A carta do Joaquim Bezerra da Costa Mendes a João Ramos é preciosíssima. Revela em parte o preço que os abolicionistas pagaram por sua atitude temerária.

Aliás, fiz um confronto aligeirado entre a lista dos proprietários de escravos (só de 4 a 13), páginas 209 a 210 e o rol dos abolicionistas, páginas 20 e 21, sem dar atenção aos que aparecem na página 22, e notei que apenas 2 entre 4 proprietários de escravos, foram abolicionistas: Antônio Filgueira Secundes e Raimundo Nonato de Freitas Costa.

Afinal de contas o escravocrata exercia um direito – o direito de propriedade sobre o escravo.

Por razões humanitárias o abolicionista se insurgia contra esse direito e restituía de fato a liberdade ao escravo.

O comunismo também contesta o direito de propriedade e de modo absoluto. Aparentemente é um movimento semelhante ao Abolicionista. Mas o comunismo não restitui a liberdade e pelo contrário escraviza o homem.

Outro aspecto do abolicionismo em Mossoró que me impressionou foi o ódio contra o Imperador que afinal era ou se tornou o maior abolicionista. A Princesa Isabel jamais teria feito a abolição sem o seu beneplácito.

Infelizmente não tenho tempo para um estudo aprofundado de tão interessante feito histórico.

Parece que não houve ato da edilidade promulgando a Abolição.

Tal ato foi promulgado pela Sociedade libertadora com a co-operação ostensiva de representantes dos poderes Executivo e



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Legislativo, municipais bem como de representantes do poder Judiciário.

O povo esteve presente a tudo. Todas as classes sociais apoiaram o movimento com exceção apenas do Clero da Igreja Católica, não tanto devido ao apoio da Igreja ao monarca, mais presumivelmente porque a Abolição Mossoroense nascida numa Loja Maçônica, sujeita na época de ser uma sucursal do inferno, com labaredas, bode, etc. É que por tradição a Igreja Católica sempre se opôs à escravatura.

Ora, me parece que a Abolição em Mossoró foi um ato juridicamente ilegal, que contrariava frontalmente a Constituição Federal e também Provincial.

Entretanto, não houve sanção contra o Ato da Sociedade Libertadora.

Destarte, sou forçado a concluir que todos se tornaram cúmplices da Abolição. A edilidade pela co-autoria dos detentores do poder; o Império e o Estado por omissão.

A Abolição em Mossoró não foi um simples ato de Filantropia, mas um desafio aos poderes constituídos, o que sujeitava os seus promotores às penas da lei e à ira dos escravocratas. Foi portanto também um ato de coragem, atingindo assim a sublimidade.

Abraços Paulo Fernandes”.

Leila e Isaura Ester Fernandes Rosado, “Estudos sobre a Abolição”, Coleção Mossoroense, Série “C”, Volume 84, Páginas 59 a 621.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XVI – O SIGNIFICADO DO TRINTA DE SETEMBRO

Antecipando-se em quase cinco anos ao 13 de Maio de 1888, Mossoró reafirmava a sua vocação de independência e o seu apego aos ideais libertários.

Os homens e as mulheres de 83 falavam a mesma linguagem de Ana Floriano, a rebelde de 1875 no “Motim das Mulheres”, um Episódio local do quebra quilos.

Francisco Pinheiro de Almeida Castro, ao fazer uma oração republicana no recinto da Assembléia Provincial, era o mesmo orador do dia Trinta, em ideal e convicções.

Os camboas, os ausentes, os Guilherme de Melo, os Freitas Costa, os Souza Machado, tantos outros povoadores que enfrentaram o desafio do semi-árido, eram bem os antepassados dos homens e das mulheres de 83.

A Grande Saga da Resistência de Rodolfo Fernandes, o herói de 1927, é outra página da magnitude de 83.

Celina Viana, a eleitora pioneira se emparelharia com Amélia de Souza Galvão.

Os plantadores do ensino e da educação, os semeadores da Universidade e da ESAM, continuaram o espírito de 83.

Os edificadores de Empresas Comerciais e Industriais e Agro-Industriais não desmerecem do Feito maior da minha cidade.

Os políticos que mantiveram a pureza das suas mãos e são quase toda a História da minha valorosa cidade, quando uma parcela do Brasil mergulha, no tempo e no espaço, numa doloro-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

sa noite de corrupção poderiam pertencer ao Panteón dos abolicionistas, se tivessem vivido em 1883.

O irredentismo dos operários fazedores de greves na Terra dos Reginaldos, pertence à gesta da Abolição.

A cidade é democrática desde o começo, recebeu e abraçou os irmãos que vieram do Exterior, dos outros Estados, das outras cidades.

Unidos todos como um homem só construíram a civilização mossoroense.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## II – UMAS TANTAS INCURSÕES PELO CHÃO DA CULTURA

(Discurso pronunciado no V Fórum Cultural de Mossoró – FOCUM, em 14.08.1993.

Biblioteca Cônego Estevam Dantas

Felipe Caetano pediu-me para falar de umas tantas incursões pelo chão da cultura, batismo que eu preferi para esta conversa.

Começo pela minha experiência como bibliotecário do Grêmio Literário Santa Luzia, mantenedor da BIBLIOTECA “CÔNEGO ESTEVAM DANTAS”.

Pelos idos de 1934 a 1936 salvo engano, dirigi-a.

Promovi diversas campanhas de doação de livros.

Consegui do Padre Mota a cessão do acervo restante do Instituto Literário 2 de Julho.

Duarte Filho ofereceu-nos “O Selvagem”.

Tornava conhecimento de Couto de Magalhães, soldado, escritor, político, administrador. E ainda da Coleção Brasileira.

Em Mossoró, havia comerciantes e industriais de boa cultura literária.

Ninguém nesta cidade soube conversar melhor do que Raimundo Cantídio de Oliveira e Antônio Costa Filho, Costinha de Horácio.

Cantídio mantinha completa a sua Brasileira, a única que Mossoró conheceu naqueles velhos tempos.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

A segunda comprei-a quando Diretor da ESAM, como “Documentos Brasileiros”, como “Reconquista do Brasil, como a “Flora Brasiliensis” de Martius.

### **O Ginásio Santa Luzia**

O Ginásio Santa Luzia, que a sensibilidade de Luís Soares me entregou para nele Gilberto Osório de Andrade realizar a XV Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, entre 06 e 16 de Julho de 1960 , naqueles dias de Mossoró, “Capital da geografia brasileira”, eu chamava de “Universidade de Santa Luzia”, foi fecundo de iniciativas culturais, no tempo de Jorge O’Grady de Paiva Na semana da pátria de 1936 o Diretor trouxe Luís da Câmara Cascudo para nos ensinar uma História de maneira original e cativante. Fui vítima. do estímulo cascudiano.

Decidi-me a escrever a HISTÓRIA da minha cidade.

Em 19 de Outubro de 1937 o Mestre fazia a convocação definitiva: “Você, que está perto do fogo, irá se aquecendo e desço brindo novidades. Lembre-se que Mossoró ainda não tem história e que você esta na obrigação moral de ser o primeiro mossoroense que levantará do olvido as tradições de sua grande terra. Vá para diante e não desanime, com as ironias dos pessimistas, espécies de lesmas que nem andam nem admitem que outros andem.”

Publicado o meu “Mossoró”, no ano de 1940, quando eu tinha vinte anos de idade, Cascudo escreveu-lhe o elogio: “É a história de Mossoró. A primeira tentativa de sistematização incompleta, corrigível, provisória , mas veemente, ampla, olhando todos os ângulos do assunto. Antes desse rapaz, recém saí do



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Ginásio Diocesano Santa Luzia, Mossoró possuía documentos, artigos esparsos, papéis espalhados, informações nas memórias velhas, crônicas nos jornais esquecidos. Nada coerente, contínuo, articulado.”

### **As duas melhores Histórias de Mossoró**

O segundo livro sobre a História de Mossoró é do Mestre Luís da Câmara Cascudo. “NOTAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE MOSSORÓ”, cuja primeira edição é de 1955 e a segunda de 1974.”

Tinha convencido o Prefeito a fazer o convite a Cascudo.

De Francisco Fausto de Souza é a “HISTÓRIA DE MOSSORÓ”, Coleção Mossoroense Série “C”, volume 96, publicado pela Universidade Federal da Paraíba, graças à boa vontade de Lynaldo Cavalcante, Walter Carvalho e Paulo Neto no ano de 1979.

Devia ter sido a primeira.

Mas, os escritos do grande mestre estavam dispersos e eu passei a vida a procurá-los nos periódicos locais e em mãos de particulares.

Um dos mais curiosos trabalhos de Fausto é aquele em que estuda a vida agitada do primeiro sacerdote mossoroense, Francisco Longino Guilherme de Melo.

Consegui a única cópia, então existente, em poder do Major Romão Filgueira, que foi depois incluída na História, de 1979.

Mas como divulgá-la em 1949, se Longino era um assunto proibido?



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Luís da Câmara Cascudo abordara-o em 2 artigos, mas os padres pediram-lhe para não continuar. Mozart Soriano Aderaldo, escreveu um trabalho equilibrado e sereno sobre o padre, mas foi censurado pelo Bispo de Fortaleza.

Eu armei um esquema e não combinei com o Prefeito Dix-sept.

A Igreja Católica poderia recriminar o alcaide mossoroense se ele autorizasse a publicação.

Reuni-me pelas madrugadas com os meus auxiliares, principalmente José Maria Gonçalves Guerra e fiz uma edição secreta de 50 exemplares mimeografados, que distribuí autografados, assumindo pessoalmente a responsabilidade pela divulgação de Longino.

Cronologicamente o meu “Mossoró” e a primeira História da cidade mas, na minha opinião os livros de Cascudo e de Francisco Fausto lhe são muito superiores.

## ESAL

Em 1943, fui bibliotecário do CENTRO ACADÊMICO DE AGRONOMIA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS.

Empenhei-me pelo crescimento da Biblioteca, com uma campanha vigorosa para completar a Coleção Brasileira.

Fui também soldado da construção da sede do Centro Acadêmico da ESAL, no seu Campus.

Os esalianos deram o meu nome à Biblioteca, que os catálogos do Instituto Nacional do Livro registraram por muitos anos,





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

até que a Biblioteca foi desativada e os volumes da "Brasileana" incorporados à Biblioteca Central.

Ali os reencontrei em 1987, quando eu e a professora América Rosado fomos os Homenageados do Ano, nas festividades que antecediam as de 1988, quando a ESAL comemoraria o seu octogésimo aniversário.

### **Um soldado padioleiro e uma certa Biblioteca de um Quartel**

Em 1945, o soldado padioleiro 494, servindo em Deodoro, no Estado do Rio doava os seus vencimentos ao Sargento Inácio para comprar livros que se destinariam à BIBLIOTECA DA COMPANHIA ESCOLA DE ENGENHARIA.

### **O estímulo de América**

AMÉRICA, costumo dizer que sem a sua participação em minha vida, o meu currículo seria uma página quase em branco. Reproduzo agora palavras que Maria Lúcia, filha querida, deveria ter pronunciado, há exatamente dois anos passados, no momento em que a XVII Noite da Cultura lançava 400 títulos, editados pela Coleção Mossoroense nos doze meses anteriores.

“Meu pai se sente feliz e gratifica do por ter sido o homem que o destino escolhe u para executar aquela tarefa que a valentia Mossoroense se propusera realizar: publicar 2.000 títulos em quatro décadas, editar 700 livros, reunir a maior Bibliografia brasileira sobre a seca, divulgar 1.806 autores, editorar 412 assuntos.

Sem minha mãe isto não teria sido possível.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Quando a Biblioteca Pública de Mossoró foi inaugurada, a 30 de Setembro de 1948, faltavam 75 dias para o meu nascimento. **América** nunca deixou de comparecer aos mutirões que terminavam pela madrugada. Examinem o primeiro Livro de Tombo, da Biblioteca. Ali está a caligrafia da menina de Gimirim: bonita, exemplar, inconfundível.

Chegou para compor uma família com o velho Vingt-un. Nunca mais saiu do coração dos mossoroenses.

Oradora insuperada das gestas políticas. Professora apaixonada dos 1º, 2º e 3º graus. Coordenadora de Pós-Graduação da ESAM, a voz mansa e educada que sabia dialogar com os mais pobres, como ninguém, irmã dos que sofriam, esposa incomparável, que parecia ter saído das páginas da Bíblia.

Faz poucos dias, participava de um culto numa humilde capela do Vale, onde Anunciação, a esposa de um trabalhador rural da ESAM, se encontrava com Deus. As palavras que pronunciou de carinho e amizade à morta e de estímulo e conforto aos seus familiares foram momentos de rara beleza e emoção.

Este discurso é um pouco do meu pai.

Numa cidade pobre do semi-árido nordestino, que não tinha condições de aplaudir o gesto do filho permanentemente enamorado nela sua terra, com exceção de uma ou outra voz isolada no estimulá-lo, a exaltação repetida quase diária, vibrante, comovente vinha de longe.

Vingt-un aqui estará até o fim do tempo, porque ele se fez sinônimo de Mossoró dos seus sonhos, das suas esperanças.”



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **Batalha da Cultura**

Falarei agora de uma BATALHA DA CULTURA.

Começamo-la há 45 anos, quando Dix-sept se preparava para disputar a Prefeitura de Mossoró.

Convenci-o a prometer a criação de uma BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, que seria oficializada através do Decreto Executivo nº 04, apenas 5 dias depois da sua posse na Prefeitura.

A Biblioteca de Mossoró e a de Sebastianópolis, foram os dois únicos segmentos culturais oficialmente gerados.

Os outros todos nasceram da Biblioteca Pública Municipal, ventre generoso no qual pude imprimir alguns sonhos, umas tantas iniciativas, muitas idéias, criações, esboços culturais, ao longo deste quase meio século.

## **Museu Municipal**

O Museu Municipal, hoje MUSEU LAURO DA ESCÓSSIA, fundado e organizado por mim, e pelos trabalhadores sem salário, contou com a simpatia de Dix-sept, e pode ser inaugurado a 30.09.1948, juntamente com a Biblioteca.

Doei-lhe alguns milhares de fósseis, que coletara em Governador Dix-sept.

Por meu intermédio Jonas de Oliveira Leite doou a Coleção de peças líticas, que foi a velocidade inicial da Seção de Arqueologia.

Todo fim de semana visitava o Sítio do Góis onde reunia material pré-histórico.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Pedi que a Prefeitura comprasse por preço simbólico, a Osvaldo Lamartine uma rica coleção proveniente do Seridó.

José Maria Gonçalves Guerra reuniu e revelou milhares de fotografias.

Há 45 anos, as Coleções Arqueológicas do Museu de Mossoró eram das mais significativas de todo o nordeste. Hoje há inúmeras coleções que lhe são muito superiores.

### **Boletim Bibliográfico**

O nº 01 circulou a 30.09.48, o último nº, o 153, foi editado em 31 de Março de 1961.

### **Coleção Mossoroense**

A Coleção Mossoroense tem três séries:

**A** – Começada em 1949, tendo publicado 77 títulos;

**B** – Iniciada em 1949, atingiu 1.266 títulos;

**C** – Principiada em 1954, tendo editado 837 livros.

### **O BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E A COLEÇÃO MOSSOROENSE, SOMARÃO 2.333 TÍTULOS (25.09.93).**

Hélio Galvão, com a sua imensa autoridade escreveu no livro “DIX-SEPT ROSADO”:

“Setor de Inteligência e de cultura. Aqui se inscrevem dois itens que imortalizaram a Administração Dix-sept Rosado: **A**



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **BIBLIOTECA PÚBLICA COM SUAS PUBLICAÇÕES, O BOLETIM BIBLIOGRÁFICO, A COLEÇÃO MOSSOROENSE E O MUSEU MUNICIPAL.**

Por trás, escondido na sua modestia, para tudo atribuir ao irmão, estava Vingt-un Rosado, o inspirador e continuador dessas iniciativas e verdadeiro inspirador da revolução cultural de que Mossoró é cenário. Mas se o Prefeito não tivesse compreensão pessoal para essas iniciativas certamente não as teria apoiado, como efetivamente apoiou.

O que então se fez parece impossível.”

### **Biblioteca Pública de SEBASTIANÓPOLIS**

Biblioteca Pública de Sebastianópolis, hoje Biblioteca Alice Dias, nasceu de uma sugestão minha ao vereador João de Freitas Oliveira, para quem redigi um anteprojeto de lei.

### **Cursos Intensivos de Biblioteconomia**

Convenci-me da importância dos Cursos Intensivos de Biblioteconomia, numa cidade que se empenhava numa Batalha da Cultura, e na qual não existia bibliotecário de nível superior.

Os Prefeitos Francisco Mota e Raimundo Soares aprovaram o meu projeto e me autorizaram a organizar os cursos, que foram ministrados por dois especialistas do melhor gabarito, Jorge Abrantes e Severino Sílvio do Monte.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## Curso de antropologia Cultural

A idéia foi minha, o batismo, de Luís da Câmara Cascudo. O curso foi realizado na Administração Vingt Rosado.

Foram pronunciadas 6 aulas: **Sociologia da Abolição em Mossoró**, Luís da Câmara Cascudo, (30.09.1953); **Tipos de povoamento Rural**, Hélio Galvão; **A Geologia da região de Mossoró e suas Consequências Culturais**, Vingt-un Rosado; **Esboço Histórico do Futebol Mossoroense**, Manoel Leonardo Nogueira; **História da Arte Musical de Mossoró**, Dalva Stella Nogueira; **O Colégio de Antônio Gomes, Centro Pioneiro de Educação Integrada em Mossoró e região**, João Batista Cascudo Rodrigues.

## Biblioteca Infantil de Mossoró e Biblioteca Infantil de Sebastianópolis

Até prova em contrário, foram pioneiras no Estado do Rio Grande do Norte.

## Noites da Cultura

No próximo 25 de Setembro será realizada a XIX. A primeira foi sediada no Auditório Vingt-un Rosado, também chamado de Auditório da Reitoria ou Auditório da Facem. A segunda acolheu-a a ESAM, também a terceira e a quarta. A quinta abrigou-se a sombra da Loja Maçônica Jerônimo Rosado, a obra



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

imortal de Sebastião Vasconcelos dos Santos, e ali tem permanecido até hoje.

A 1ª Noite datou de 28.09.1976.

A série Livros das Secas já somam vinte e dois.

Incluindo livros, folhetos e artigos, esta bibliografia já ultrapassa 800 títulos. Ninguém escreve sobre seca no Brasil sem passar pelo chão da ESAM.

### **Autores e Assuntos**

Até 25.09.91, foram editados 1806 autores e 412 assuntos.

100 autores novos tiveram o seu primeiro livro lançado pela Coleção Mossoroense.

### **Bibliografia e Indexação**

A ESAM, A FGD, E A COLEÇÃO MOSSOROENSE ESTÃO FAZENDO UM TRABALHO DE INDEXAÇÃO. A BIBLIOGRAFIA DAS BIBLIOGRAFIAS, ELABORADA POR UMBELINA CALDAS NETA E ISAURA ESTER FERNANDES ROSADO ROLIM ATINJE QUASE 70 BIBLIOGRAFIAS.

NENHUMA SAGA EDITORIAL NA HISTÓRIA DO BRASIL ATINGIU 2.333 TÍTULOS, DOS QUAIS 837 LIVROS.

NENHUMA COLEÇÃO, NEM A BRASILIANA, NEM A DOCUMENTOS BRASILEIROS, NEM A RECONQUISTA DO BRASIL, SE APROXIMOU, QUANTITATIVAMENTE DOS 837 LIVROS DA SÉRIE “C” DA COLEÇÃO MOSSOROENSE.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **Bibliografia Brasileira mudou-se para Mossoró**

O título é de um artigo de Edson Nery da Fonseca, publicado no “JORNAL DO COMÉRCIO”, Recife, 13.06.1993.

Aqui vão transcritos alguns tópicos

“Só numa Instituição universitária brasileira não se apagou a chama do interesse pela elaboração bibliográfica: a Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Sinal de que na referida Instituição o saber continua a ser adequadamente elaborado e transmitido. O lema da Esam é: “Desenvolver o semi-árido, dando prioridade ao social e ao ecológico”. Que ela o cumpre fielmente provam as monografias da admirável Coleção Mossoroense.”

“Já fiz o elogio da Coleção Mossoroense, quando completou um expressivo número de 2.000 monografias. Agora são 2.28: um recorde nacional jamais atingido por coleções veneráveis como a Brasileira e a Documentos Brasileiros.

Além disso, as publicações da Esam são logo indexadas por assuntos e autores, admirável trabalho de documentação realizado por duas bibliotecárias dignas de receber o prêmio de erudição da Academia Brasileira de Letras, se tal láurea fosse atribuída por critérios idôneos. Refiro-me a Umbelina Caldas Neta e Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim. Bata a Coleção Mossoroense já publicou 60 bibliografias, agora reunidas em 4 volumes encadernados. Em 6 anos, 60 bibliografias dão uma média de 10 bibliografias por ano e quase uma por mês.

O que a Biblioteca Nacional, o IBICT e as bibliotecas palacianas de Brasília não fazem, por desídia, passou a ser feito Por





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

uma só bibliotecária de Mossoró! Pelo visto, a valorosa cidade norte-riograndense passou a ser capital da bibliografia brasileira.

### **Títulos distribuídos pela ESAM e Fundação Guimarães Duque**

Pelas Bibliotecas do país e do exterior:

Livros: (01.01.79 a 30.07.93) – 105.522

Folhetos: (01.01.89a 30.07.93) – 28.783

### **Estoque**

O estoque de livros (30.07.93) é de 96.800, o estoque de folheto na mesma data é de 155.069.

Este acervo, que integrara o patrimônio da ESAM, no caso de extinção da Fundação Guimarães Duque, valia naquela data, Cr R\$ 5.957.544,50 (Cinco milhões, novecentos e cinquenta e sete mil, quinhentos e quarenta e quatro cruzeiros reais e cinquenta centavos).

### **Livros Nacionais**

Priorizando os temas regionais, nem por isso a Coleção Mossoroense deixou de publicar livros de interesse nacional.

Destacou-os Isaura Ester Fernandes' Rosado Rolim.

Exemplos: “Uma Geologia Elementar” de Branner, as “Contribuições a Paleontologia do Brasil”, de Charles Abiathar White, a Zoo-geografia do Brasil de Cândido de Melo Leitão a “Ge-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ologia do Brasil” de Avelino Ignácio de Oliveira e Othon Henry Leonardos, as “Chaves Analíticas”, de Carlos Viana Freire.

Os livros mais importantes do DNOCS foram reeditados pela Coleção Mossoroense.

### **As duas etapas da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliográfico**

**A primeira etapa, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Mossoró**, abrange o período de 1948 a 1973 e foi responsável pela editoração de:

- Boletim Bibliográfico 153 n<sup>o</sup> s 100%
- Col. Mossoroense Série “A” 005 títulos 7%
- Col. Mossoroense Série “B” 257 títulos 20%
- Col. Mossoroense Série “C” 30 títulos 4%

**A segunda etapa, começada em 1974 e vindo até agora**, abrange os patrocínios da ESAM, da Fundação Guimarães Duque e os “chás de cadeira” de Vingt-un, na busca desesperada pelos 150 patrocinadores.

Nesta etapa foram editados:

- Col. Mossoroense Série “A” 72 títulos 99%
- Col. Mossoroense Série “B” 1009 títulos 80%
- Col. Mossoroense Série “C” 807 títulos 96%



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

**Somados as duas etapas, teremos:**  
**Boletim Bibliográfico 153 n.ºs. 100%**  
**Col. Mossoroense Série “A” 77 títulos 100%**  
**Col. Mossoroense Série “B” 2266 títulos 100%**  
**Col. Mossoroense Série “C” 837 títulos 100%**

### **A Coleção Mossoroense na Biblioteca do Congresso**

A Biblioteca do Congresso (Library of Congress, Washington) é a mais importante do mundo, e segundo o seu representante no Brasil James A. Armstrong, 200 títulos da Coleção Mossoroense estão ali catalogados.

BINAGRI microfilmou 213 títulos da Coleção Mossoroense. Segundo Lilian Brandão, da Coordenação de Informação Documental Agrícola, CID, do Ministério de Agricultura do Abastecimento e da Reforma Agrária, em informação de 19.05.93, a BINAGRI, Biblioteca Nacional de Agricultura, cuja seção de microfilmagem foi desativada a partir de 1990, havia microfilmado 213 títulos.

Os microfilmes estão guardados no CENAGRI.

### **Um mossoroense dentre os escritores lavrenses**

O Prefeito de Lavras, engenheiro agrônomo e professor da ESAL, cometeu duas gentilezas. A primeira ao considerar escritor o “trabalhador braçal da cultura” em Mossoró; a segunda, ao incluir dois dos meus livros na exposição permanente dos Escritores Lavrenses sediada na Prefeitura Municipal: “Louis Jacques



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Brunet, um naturalista viajante” (Co-autoria com Antônio Campos e Silva); “1460 dias na História da ESAM”.

### **III – 200 TÍTULOS DA COLEÇÃO MOSSOROENSE ESTÃO CATALOGADOS NA BIBLIOTECA DO CONGRESSO (Library Of Congress, Washington).**

Atendendo solicitação dos editores da Coleção Mossoroense, professores Vingt-un Rosado e Marcos Filgueira, o representante da Biblioteca do Congresso no Brasil, James C. Armstrong (Field Director) acaba de remeter a relação das fichas catalográficas dos 200 títulos da Coleção Mossoroense que já fazem parte da mais importante biblioteca do mundo.

Os autores são os seguinte:

Antônio Campos e Silva, Alberto Mendes de Freitas, Aldeziara Batista de Araújo, Avelino Ignácio de Oliveira, Adolfo Duke, Antônio Soares, Antônia Aleide de Carvalho Brito, Aécio Villar de Aquino, Antônio da Silva Neves, Alberto Loeffgren, Alípio Bandeira, Ari Pinheiro Amorim, América Rosado, Armand François Gaston Laroche, Benedito Vasconcelos Mendes, Bruno Pereira, Carlotta Joaquina Maury, Carlos Viana Freire, Carvalho Barbosa, Damião Sabino da Silva, E. Souza Brandão, Edilson José dos Santos, Eliseu de Oliveira Viana, Francisco Fausto de Souza, F. Saturnino Rodrigues de Brito, Francisco Alves de Andrade, Francisco do Carmo Filho, Francisco de Sales Cavalcanti, Hélio Galvão, Henry Ramos Mathews, Horatio L. Small, Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim, Ildefonso Albano, José Carlos Borges José Lacerda Alves Felipe, Josetine



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Vasque, José Guimarães Duque, José Octávio, José Carlos Borges, José Américo de Almeida, João Batista Galvão, José Maria Gonçalves Guerra, Joaquim Inácio de Carvalho Filho, Jorge Coelho, João Batista Cascudo Rodrigues, Jomar Rêgo Jerônimo Rosado Neto, José Rodrigues de Carvalho, João Tavares Neiva de Figueiredo, J. Garibaldi Dantas, Joanny Bouchardet, Karl Beurlen, Lauro Pires Xavier, Lauro da Escóssia, Lauro da Escóssia Neto, Lauro Monte Filho, Luís da Câmara Cascudo, Leo Zehntner, Luciano Jacques de Moraes, Manoel de Almeida Barreto, Milton Pedrosa, Manoel Leonardo Nogueira, Melquíades Pinto Paiva, Maria Sylvia de Vasconcelos Câmara, Maria Rodrigues da Costa, Nilo Pe reira, Nestor dos Santos Lima, Oswald Lamartine de Faria, Olyntho José Meira, Olavo de Medeiros Filho, Pedro Batista de Melo, Philipp Von Luetzelburg, Pedro Borges de Andrade, Pimentel Gomes, Paulo Fernandes, Paulo de Brito Guerra, Paulo Afonso Linhares, Raimundo Soares de Brito, Raimundo Nonato da Silva, Raimundo Nunes, Raimundo Saraiva da Costa, Raimundo Vieira de Souza, Rubens da Silva Santos Raul Fernandes, Sebastião Vasconcelos dos Santos, Severino Bezerra, Tereza Aranha, Thomaz Pompeu Sobrinho, Valter de Brito Guerra, Vingt-un Rosado.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

#### **IV – BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA MICROFILMOU 213 TÍTULOS DA COLEÇÃO MOSSOROENSE, EM BRASÍLIA.**

Atendendo solicitação dos editores da Coleção Mossoroense, professores Vingt-un Rosado e Marcos Filgueira, o cientista Hermínio Maia Rocha, através de Lilian Brandão, informou que a antiga BINAGRI (Biblioteca Nacional de Agricultura) microfilmou 213 títulos da Coleção Mossoroense até 1989, pois em 1990, a Seção de Microfilmagem foi desativada. Os 213 títulos microfilmados estão guardados no CENAGRE (Ministério da Agricultura) e seus autores, que se seguem, somam 140. Avelino Ignácio de Oliveira, América Fernandes Rosado Maia, Ari Pinheiro de Amorim, A. Ducke, Alberto Loefgren, Aécio Vilar de Aquino, Antônio Campos e Silva, Alcy Corrêa Leitão, Álvaro C. Aguirre, Aguinaldo José de Souza, Adelaide Vieira de Moraes, Benedito Vasconcelos Mendes, Benedito Marques da Costa Benjamim Fernandez Medina, Cândido de Melo Leitão, Cristóvão Dantas, Carlotta Joaquina Maury, Carlos Viana Freire, Clodomiro Pereira da Silva, Cincinato Braga, David Kitover, Dante Martins Teixeira, Eloy de Souza, Everaldo Bernardino de Souza, Edward Reis Fernandes, Etene Stretta, Felipe Guerra, Francisco Praxedes de Aquino, Francisco do Carmo Filho Francisco Ernesto Sobrinho, Francisco das Chagas da Silva Espínola, Francisco Antônio Cânciao de Matos, Francisco Canindé Maciel, Francisco Augusto Alves Câmara, Francisco Pereira Rodrigues, Francisco José Ribeiro Mattos, Fausto Luiz de Souza, Flávio da Cunha Prata, Gilberto Osório de Andrade, Gilberto de Souza



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Pires, Gilvan Rodrigues de Oliveira, Gastão Barreto Espínola, Geraldo da Rocha Lima, Guido Hugo de Carvalho, G. A. Waring, Horácio L. Small, Henry Ramos Mathews, Hélio Galvão, Helmut Sick, Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim, Isaura Amélia de Souza Rosado, Ildelfonso Albano, Joaquim Ignácio de Carvalho Filho, José Júlio da Ponte, John Casper Branner, Joaquim Amaro Filho, Joana D'arc Fernandes Coelho, J. Garibaldi Dantas, José Nilton Medeiros Costa, José Espínola Sobrinho, José Guimarães Duque, José Lacerda Alves Felipe, José Américo de Almeida, José Solon Alves, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Josetine Vasque, Jorge Coelho, Jorge Moreira, Maia Neto, José Cândido ' de Melo Carvalho, José Nunes Cabral de Carvalho, João B. Fernandes, Jonas Gurgel, João Tomé, João Suassuna, José Augusto, José Graziano da Silva, Joany Bouchardet, José Célio Holanda, Karl Beurlen, Luciano Jacques de Moraes Lavrei Diniz Dantas de Oliveira, Lúcia Oeve de Santana Barbosa, Luís Vieira, Luiz Mariano de Barros Fournier, Maria Inês Aragão Dias Freire, Maria Natália D. da Costa, Mauro Resende, Manuel Negreiros Bessa, Maria Angélica Figueiredo, Marcelo José Pedrosa Pinheiro, Melquíades Pinto Paiva, Maria José Teixeira Ribeiro, Maria Fernandes, Manuel Correia de Andrade, Maria Auxiliadora dos Santos, Miryan G. C. Mesquita, Maria Inês Mendonça de Oliveira, Maurício de Oliveira, Nunes Pereira, Munzio Giannattasio, Oswaldo Lamartine de Faria, Othon Henry Leonardos, Otto Soares de Araújo, Orlando Valverde, Obed Jerônimo Viana, Pedro Almeida, Paulo Vageler, Paulo de Brito Guerra, Philippe Von Luetzelburg, Pimentel Gomes, Pedro Alcântara Filho, Paulo de Almeida Sanford Pierre Taltas-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

se, Paulo Sérgio Lima e Silva Primeiro Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, Renato Braga, Rachel Caldas Lins Ralph H. Sopper, Robert V. Rourke, Raimundo Saraiva da Costa, Raimundo Rocha Matos, Rômulo Argentiére, Sandra Maria da Escóssia Rosado, Sérgio Alberto Brandt, Sérgio Tavares Sheila Garcia de Carvalho, Santa Guerra, Souza Barros, Segundo Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais, Segundo Simpósio Brasileiro sobre Algaroba, Theophilo Guerra, Tércio Rosado Maia, Tereza Q. Aranha, Umbelina Caldas Neta, Ursulino D. Veloso, Vingt-un Rosado Vera Lúcia Baima Fernandes, Vicente Carlos de Sabóia, Valdi Araújo de Souza, Walter Mata Washington Luís de Assunção, Zenaide Barbosa.





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## V – MOSSORÓ E RODOLFO

Vândalos danificaram o túmulo de Rodolfo.

A cidade tem obrigação moral e cívica de mandar repará-lo imediatamente.

Rodolfo Fernandes de Oliveira Martins foi um dos maiores prefeitos de Mossoró.

Urbanista, calçou, cuidou das praças, providenciou a planta topográfica que é uma verdadeira obra prima de Francisco Alves Maia.

Fincou marcos na área urbana, delimitando as avenidas e as ruas.

Planejou o aumento da cidadela de Souza Machado.

Se temos avenidas largas, devemos-las à previdência de Rodolfo.

Em 1927, agigantou-se como organizador da resistência a Lampião.

Havia uma descrença generalizada de que a cidade pudesse ser atacada pelo famoso cangaceiro.

Paciente, humilde, previdente, com o sexto sentido dos estadistas, que sabem sentir a aproximação da tempestade, Rodolfo foi o Comandante incomparável da gesta do heroísmo mossoroense.

Guerra de civis, com a participação mínima de militares. Depois sem o seu conhecimento, sem a aprovação do povo mossoroense trucidaram barbaramente José Leite de Santana o temível Jararaca dentro dos muros do cemitério. O povo vingou-se fazendo-o taumaturgo para o seu sofrimento. Vejam as pe-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

quenas e muitas pedras que a gente humilde coloca no seu túmulo, como sinal das suas promessas.

Rodolfo sobreviveu poucos meses ao combate do dia 13.

O esforço sobre humano despendido fora muito superior ao limite da sua resistência física.

13 de junho assinala o início do declínio do cangaceirismo no Nordeste.

É a opinião de muitos estudiosos dentre os quais Raimundo Soares de Brito e Paulo de Medeiros Gastão.

Rodolfo foi um bravo e um obstinado. Não sei se Mossoró teria tido três alcaides, da sua grandeza.

Dois dos seus filhos, Paulo e Raul, o primeiro, o sábio da problemática nordestina, lutador incomparável das causas de Mossoró e da Região; o segundo, escritor, historiador, cientista de renome nacional, pioneiro e inovador de tantos avanços da Medicina Brasileira, citado com destaque em muitos livros textos do País professor de Universidade Americana, constituem honra de Mossoró, glórias autênticas do Rio Grande do Norte.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## VI – BIBLIOGRAFIA DE VINGT-UN: 119 Plaquetas (1945-1993)

Umbelina Caldas Neta e Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim publicaram em 1988, na Coleção Mossoroense, série B, nº 542, “Para a Bibliografia de Vingt-un: plaquetas”.

Foram registrados 54 títulos.

No trabalho de atualização da bibliografia de Vingt-un, que estamos divulgando, queremos prestar a nossa homenagem a bibliotecária cearense, da qual tivemos a honra de ser colaboradora e discípula.

Umbelina implantou na ESAM e em Mossoró marcos tão relevantes para a bibliografia, a ponto de merecer do grande Edson Nery da Fonseca o elogio entusiasmado, tantas vezes repetido.

Um dia será escrita a história da Biblioteconomia em Mossoró.

Ver-se-à que Vingt-un é o nome exponencial dessa saga, a partir, principalmente de 1948.

Umbelina também dele recebeu apoio, estímulo e inspiração, para um trabalho silencioso e humilde, que não chegou a ser percebido pela cidade, sua Escola de Agronomia, sua Universidade, seus intelectuais, suas lideranças, mas que a grandeza de Edson Nery descobriu e proclamou.

Mossoró-RN, 26.05.1994.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 01) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **A abolição, festa da inteligência**. Mossoró Gráfica Massilon/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965. n.p. (Col. Mossoroense 66; série B).
- 02) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Alimentação dos trabalhadores de gipsita**. Mossoró, Graf. Massilon/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965. n.p. (Col. Mossoroense, 65; série B).
- 03) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Conversa sobre um hospital**. Mossoró, Graf. Massilon/Prefeitura Municipal de Mossoró 1965. n.p. (Col. Mossoroense, 68; série B).
- 04) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Os números índices no cálculo do custo de vida na cidade de Mossoró**. (1956-1964). Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, n.p. (Col. Mossoroense, 51; série B).
- 05) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Outros dados genealógicos sobre os Rosado**. Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1966. 116p. (Col. Mossoroense, 90; série B).
- 06) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Padre Florêncio Gomes de Oliveira, pioneiro do petróleo mossoroense em 1853**. Mossoró, 1987. 13p. (Col. Mossoroense, 473; série B).
- 07) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Pedro Leopoldo**. Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965. 12 p. (Col. Mossoroense, 71; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 08) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Pequena história de um não**. Mossoró, s.d. 27p. (Col. Mossoroense, 376; série B).
- 09) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **O primeiro professor emérito da ESAM**. 18.07. 1981. Mossoró, 1981. 18p.(Col. Mossoroense, 375; série B).
- 10) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **O Protocolo de Mossoró**: a assinatura de um documento pelas lideranças do Rio Grande do Norte e Ceará de apoio à implantação de uma refinaria de petróleo, na região a leste do Rio Jaguaribe, entre as cidades de Aracati e Mossoró, em território cearense, é a Nova Bandeira dos dois Estados. Mossoró, 1988. Sp. (Col. Mossoroense, 507; série B).
- 11) MAIA, Jerônimo Vingt-Un Rosado. **O que eu penso da ESAM**. (Trechos de alguns discursos pronunciados no período 1974-1978. Mossoró, 1978. 12p. (Col. Mossoroense, 356; serie B, Ano 30 da Bata – Ilha da Cultura).
- 12) MAIA, Jerônimo Vingt-Un Rosado. **A Refinaria de petróleo de Mossoró**: um pleito de 31 anos. Mossoró, 1986. 39p. (Col. Mossoroense, 441; série B).
- 13) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Relation between Galton's Atavistic Inheritance Law and the Zootechny Notation**. Santa Luzia de Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1950. n.p. (Col. Mossoroense, 6; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 14) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Roderic Crandall e Mossoró**. Mossoró, Ed. Comercial/Prefeitura Municipal de Mossoró 1957. 17p. (Col. Mossoroense, 35; série B).
- 15) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Rondon e Mossoró**. Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965. 23p. (Col. Mossoroense, 78; série B).
- 16) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Saudação aos tecnólogos em topografia de 78**. Mossoró, ESAM, 1978. n.p.(Ano 30 da Batalha da Cultura. Col. Mossoroense 361; série B).
- 17) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Saudando Raimundo Nonato**. Mossoró, 1988. 4p. (Col. Mossoroense, 520; série B).
- 18) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Os silvícolas brasileiros e a teoria de pré-formação**. Ouro Fino, 1945.
- 19) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **Tércio Rosado Maia o pioneiro cooperativista potiguar**. Mossoró, 1988. 9p. (Col. Mossoroense, 522; série B).
- 20) MAIA, Jerônimo Vingt-un Rosado. **O teste quiquadrado no parâmetro sexual, num exemplo da Maternidade Almeida Castro de Mossoró**. Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965, 20p. (Col. Mossoroense, 73; série B).
- 21) ROSADO, Vingt-un. **A Academia NortérioGrandense de Ciências**. Mossoró, 1988. 8p. (Col. Mossoroense, 513; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 22) ROSADO, Vingt-un. **Ainda sobre o nosso WILDCAT;** Mossoró, ESAM, 1992. 4p. (Col. Mossoroense, 1188; série B).
- 23) ROSADO, Vingt-un. **Alguns apontamentos sobre Tibau.** Mossoró, ESAM/FGD, 1980.(Col. Mossoroense, 84; série B).
- 24) ROSADO, Vingt-un. **Alguns comentários sobre a Coleção Mossoroense.** Mossoró, ESAM, 1992 8p. (Col. Mossoroense, 1166 série B).
- 25) ROSADO, Vingt-un. **Alguns dados genealógicos sobre a família Rosado.** Mossoró, Tip. Globo/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1958. 29 p. (Col. Mossoroense 41; série B).
- 26) ROSADO, Vingt-un. **Alguns documentos para a história da federalização da ESAM em 21.10.69.** Mossoró, ESAM, 1989.27p. (Col. Mossoroense, 677; série B).
- 27) ROSADO, Vingt-un. **Alguns subsídios para a história da importação do sal.** Mossoró, ESAM, 1992. 23p. (Col. Mossoroense, 1213; série B).
- 28) ROSADO, Vingt-un. **Alípio Bandeira.** Mossoró, 1973. 25 p. (Col. Mossoroense, 246 série B).
- 29) ROSADO, Vingt-un. **Antônio da Graça Machado.** Mossoró, ESAM, 1993. (Col. Mossoroense, 1197; série B).
- 30) ROSADO, Vingt-un. **Apresentação do Livro “Tércio Rosado, professor e semeador de idéias”.** Mossoró, ESAM, 1992. 7p. (Col. Mossoroense, 3178; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 31) ROSADO, Vingt-un. **Aula da saudade.** Mossoró, ESAM, 1978. n.p. (Col. Mossoroense, 360; série B, Ano 30 da Batalha da Cultura).
- 32) ROSADO, Vingt-un. **Bangu: Lauro Reginaldo da Rocha, Mossoroense e Camboa.** Mossoró, ESAM, 1992. 19p. (Col. Mossoroense, 1176; série B).
- 33) ROSADO, Vingt-un. **Bi Moreira, ESAL e ESAM,** Mossoró, ESAM, 1992. 136 p. (Col. Mossoroense, 56; série B).
- 34) ROSADO, Vingt-Un. **Benedito, Sebastião e Aleixo.** Mossoró, ESAM, 1992. 17p. (Col. Mossoroense, 1126; série B).
- 35) ROSADO, Vingt-un. **Benedito Vasconcelos Mendes e a ENPARN.** Mossoró, ESAM, 1991 25 p. (Col. Mossoroense, 1032; série B).
- 36) ROSADO, Vingt-un. **Breve Notícia sobre a Batalha da Cultura.** (aula proferida na disciplina de EPB, da ESAM). Mossoró, ESAM, 1978. 32p. (Col. Mossoroense, 11; série A).
- 37) ROSADO, Vingt-un. **Comentários ao “Histórico da Exploração na Bacia Potiguar Emersa”.** Mossoró, ESAM, 1991. 26p. (Col. Mossoroense; 1000; série B).
- 38) ROSADO, Vingt-un. **Como eu via em 1947 o Wildcat mossoroense.** Mossoró, ESAM 1993, 19p. (Col. Mossoroense, 1239 série B).
- 39) ROSADO, Vingt-un. **Compromisso com o futuro.** Mossoró, 1988. 7p. (Col. Mossoroense, 519; Série B).





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 40) ROSADO, Vingt-un. **Contribuição de Nestor de Lima à História de Mossoró.** Mossoró 1987. 17p. (Col. Mossoroense, 439; série B).
- 41) ROSADO, Vingt-un. **Controvérsias em torno de uma carta régia.** Mossoró, Ed. Comercial/Prefeitura Municipal de Mossoró. 1957. 16p. (Col. Mossoroense, 33; série B).
- 42) ROSADO, Vingt-un **Conversa sobre a Paleontologia da região de Mossoró.** Mossoró, Ed. Comercial/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1957. 40p. (Col. Mossoroense, 37; série B).
- 43) ROSADO, Vingt-un. **Conversa sobre nove bibliotecas.** Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 39 p. (Col. Mossoroense, 559; série B).
- 44) ROSADO, Vingt-un. **Creche Leninha.** Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 5p. (Col. Mossoroense, 558; série B).
- 45) ROSADO, Vingt-un. **O Décimo mossoroense na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.** Mossoró, 1987. 7p. (Col. Mossoroense, 465; série B).
- 46) ROSADO, Vingt-un. **Dez temas de genética.** Mossoró, 1956. 14p. (Col. Mossoroense, 32; série B).
- 47) ROSADO, Vingt-un. **Discurso da União Caixeral.** (27/08/91) Mostro, ESAM, 1991. 47p. (Col. Mossoroense, 1902; série B).
- 48) ROSADO, Vingt-un. **Discurso de Brasília.** Mossoró, ESAM, 1990. 7p. (Col. Mossoroense, 819; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 49) ROSADO, Vingt-un. **Discurso de Campina Grande.** Mossoró, ESAM, 1991. 10p. (Col. Mossoroense, 1017; série B).
- 50) ROSADO, Vingt-un. **Discurso do Náutico.** Mossoró, ESAM, 1990. 6p. (Col. Mossoroense, 812; série B).
- 51) ROSADO, Vingt-un. **Discurso do Rio de Janeiro.** Mossoró, ESAM, 1990. 9p. (Col. Mossoroense, 818; série B).
- 52) ROSADO, Vingt-un. **Discurso na cidade do Natal.** Mossoró, ESAM, 1990. 6p. (Col. Mossoroense, 816; série B).
- 53) ROSADO, Vingt-un. **Divulgando Crichtchenco e Rositziw.** Recife, 1946. (Mimeografado).
- 54) ROSADO, Vingt-un. **Documentário abolicionista.** Mossoró, ESAM, 1991 n.o. (Col. Mossoroense, 841; série B).
- 55) ROSADO, Vingt-un. **Dois discursos.** Mostro, ESAM, 1990, 11p. (Col. Mossoroense 774; série B).
- 56) ROSADO, Vingt-un. **Dois Irmãos.** Mostro, Tip. O Nordeste/ Prefeitura Municipal de Mostro, 1959. 17p. (Col. Mossoroense, 47; série B).
- 57) ROSADO, Vingt-un. **Dois nomes da história da paleontologia Mossoroense.** Mossoró, ESAM, 1991, 13p. (Col. Mossoroense, 944 série B).
- 58) ROSADO, Vingt-un. **Dois pequenos estudos.** Recife, Gráf. do Jornal do Comércio 1946.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 59) ROSADO, Vingt-un. **A Elaterita de Caraúbas em 1908.** Mossoró, 1987. 11p. (Col. Mossoroense, 478; série B).
- 60) ROSADO, Vingt-un. **Elizabeth, um exemplo para a Universidade Brasileira.** Mossoró, ESAM, 1992. 6p. (Col. Mossoroense, 1167; série B).
- 61) ROSADO, Vingt-un. **ESAM, ano 21.** Mossoró, 1988, n.p. (Col. Mossoroense, 500; série B).
- 62) ROSADO, Vingt-un. **ESAM, um dos mais dinâmicos centros de indexação do país.** Mossoró, ESAM, 1992. 8p. (Col. Mossoroense, 1156; série B).
- 63) ROSADO, Vingt-un. **A escola do semi-árido.** Mossoró, ESAM, 1992. 8p. (Col. Mossoroense, 1127; série B).
- 64) ROSADO, Vingt-un. **A Escola Técnica de Comércio “União Caixerai” e a Universidade Regional de Mossoró.** Mossoró, 1968 5p. (Col. Mossoroense, 119; série B).
- 65) ROSADO, Vingt-un. **A formação cacimbas e o grupo apodi.** Mossoró, Ed. Comercial Prefeitura Municipal de Mossoró, 1957 21p. (Col. Mossoroense, 34; série B).
- 66) ROSADO, Vingt-un. **Fórmula para o cálculo do grau de parentesco.** Mossoró, ESAM, 1991. 7p. (Col. Mossoroense, 924; série B).
- 67) ROSADO, Vingt-un. **Francisco Rosado de Almeida.** Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1965. 11p. (Col. Mossoroense, 80; série B).
- 68) ROSADO, Vingt-un. **A geologia e suas relações com a geografia econômica da região de Mossoró.** Mossoró,



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- ED. Comercial/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1958. 48p. (Col. Mossoroense, 44; série B).
- 69) ROSADO, Vingt-un. **A hipótese do dealizamento dos continentes e o Museu Municipal de Mossoró (Rio G. do Norte)**. Mossoró, ESAM, 1991. 7p. (Col. Mossoroense, 992; série B).
- 70) ROSADO, Vingt-un. **Homenagem a Wilson Rosado de Sá**. Mossoró, ESAM, 1989. n.p. (Col. Mossoroense, 615; série B).
- 71) ROSADO, Vingt-un. **Índice de autoridades municipais e provinciais em Mossoró (1853 – 1864)**. Mossoró, ESAM, 1991. 12p. Col. Mossoroense, 896; série B).
- 72) ROSADO, Vingt-un. **Isaura Ester**. Mossoró ESAM, 1993. 18p. (Col. Mossoroense 1236; série B).
- 73) ROSADO, Vingt-un. **João Frederico**. Mossoró, ESAM, 1992. Sp. (Col. Mossoroense 1135; série B).
- 74) ROSADO, Vingt-un. **João Frederico Abott Galvão e o Instituto Brasileiro do Sal**. Mossoró, ESAM, 1992. 15p. (Col. Mossoroense, 1143; série B).
- 75) ROSADO, Vingt-un. **João Ulrich Graf**. (1987). Mossoró, ESAM, 1991. 14p. (col. Mossoroense, 1110; série B).
- 76) ROSADO, Vingt-un. **Lauro Monte Filho**. Mossoró, ESAM, 1990. 7p. (Col. Mossoroense, 810; série B).
- 77) ROSADO, Vingt-un. **Lund, Branner, Dreyfus**. Mossoró, Ed. Comercial/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1957. 23p. (Col. Mossoroense, 36; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 78) ROSADO, Vingt-un. **Meia dúzia de considerações sobre a ciência da hereditariedade.** Mossoró, ESAM, 1993. 11p. (Col. Mossoroense, 1227; série B).
- 79) ROSADO, Vingt-un. **Os métodos de reprodução em zootecnia e suas fórmulas matemáticas.** Mossoró, Ed. Comercial/Prefeitura Mun. de Mossoró.1967. 39p. (Col. Mossoroense, 98; série B).
- 80) ROSADO, Vingt-un. **Mossoró no cinquentenário da Academia Paraibana de Letras.** Mossoró, ESAM,1991. 32p. (Col. Mossoroense, 1069; série B).
- 81) ROSADO, Vingt-un. **Mossorologia: uma pequena antologia de seis estilistas da província potiguar.** Mossoró, ESAM,1989. n.p. (Col. Mossoroense,700; série B).
- 82) ROSADO, Vingt-un. **Na colina sagrada da inteligência mossoroense.** Mossoró, 1987 21p. (Col. Mossoroense, 475; série B).
- 83) ROSADO, Vingt-un. **Ninguém volta aos lugares onde foi mais feliz.** Mossoró, 1987 n.p.(Col. Mossoroense, 467; série B).
- 84) ROSADO, Vingt-un. **No comando, pela segunda vez, da Escola de Agronomia do semi-árido.** Mossoró, 1988. n.p. (Col. Mossoroense, 501; série C).
- 85) ROSADO, Vingt-un. **Nono Rosado, um estudioso do problema das secas.** Natal, ETERN 72p. (Col. Mossoroense, 218; série B).
- 86) ROSADO, Vingt-un. **Notas de geologia e paleontologia do município de Caraúbas.** Mossoró, ESAM,1991.5p. (Col. Mossoroense, 923; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 87) ROSADO, Vingt-un. **Padre Huberto Bruening**. Mossoró, ESAM, 1990. 5p. (Col. Mossoroense, 784; série B).
- 88) ROSADO, Vingt-un. **Para a história da biblioteca Pública Municipal de Mossoró**. Mossoró, ESAM, 1991. 11p. (Col. Mossoroense, 868; série B).
- 89) ROSADO, Vingt-un. **Pedro Leopoldo**. (1965). Mossoró, ESAM, 1991. 12p. (Col. Mossoroense, 1114; série B).
- 90) ROSADO, Vingt-un. **Plínio Salgado e um Guilherme de Melo**. Mossoró, ESAM, 1992. 6p. (Col. Mossoroense, 1168; série B).
- 91) ROSADO, Vingt-un. **Projeção internacional da ESAM, através do professor Benedito Vasconcelos Mendes**. Mossoró, ESAM, 1991. 11p. (Col. Mossoroense, 1068; série B).
- 92) ROSADO, Vingt-un. **Os 14 anos da Loja Maçônica Jerônimo Rosado**. Mossoró, ESAM 1991.n.p. (Col. Mossoroense, 1094; série B).
- 93) ROSADO, Vingt-un. **Quatro pequenos exemplos de como dirigi a ESAM por mais de 7 anos**. Mossoró, ESAM, 1992. 17p. (Col. Mossoroense, 1222; série B).
- 94) ROSADO, Vingt-un. **Saudação a Edson Nery da Fonseca**. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 16p. (Col. Mossoroense, 540; série B).
- 95) ROSADO, Vingt-un. **Saudação ao Ministro João Alves Filho**. Mossoró, ESAM, 1989. 7p. (Col. Mossoroense, 696; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 96) ROSADO, Vingt-un. **Os silvícolas brasileiros e o pre-formimo.** Mossoró, Biblioteca Pública Municipal, 1949. 50p. (Col. Mossoroense, 3; série A).
- 97) ROSADO, Vingt-un. **Três crônicas sobre o treze de junho.** Mossoró, Tip. O Nordeste Prefeitura Municipal de Mossoró, 1959. 14p. (Col. Mossoroense, 46; série B).
- 98) ROSADO, Vingt-un. **Três discursos. Mossoró,** Gráf. O Nordeste/Biblioteca Pública Municipal de Mossoró, 1953. 20p. (Col. Mossoroense, 11; série B).
- 99) ROSADO, Vingt-un. **Três discursos na XVII Noite da Cultura.** Mossoró, ESAM, 1992. (Col. Mossoroense, 1111; série B).
- 100) ROSADO, Vingt-un. **Três discurso nas Noites da Cultura.** Mossoró, ESAM/FGD, 1987. 10p. (Col. Mossoroense, 472; série B).
- 101) ROSADO, Vingt-un. **O Trinta de Setembro nasceu na maçonaria.** Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 24p. (Col. Mossoroense, 499; série B).
- 102) ROSADO, Vingt-un. **Ulrich Graf e Tércio Rosado; dois pioneiros de Ensino Agrícola em Mossoró.** Mossoró, Ed. Comercial, 1967. 25p. (Col. Mossoroense, 118; série B).
- 103) ROSADO, Vingt-un. **Um possível caso de telegonia entre os nossos indígenas,** mencionado por Anchieta. Santa Luzia do Mossoró/Biblioteca Pública Municipal de Mossoró, 1949. 6p. (Col. Mossoroense, 1; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 104) ROSADO, Vingt-un. **Um precursor Mossoroense do cooperativismo.** (1949). Mossoró, ESAM, 1992. 14p. (Col.. Mossoroense, 1179; série B).
- 105) ROSADO, Vingt-un. **Um precursor mossoroense do cooperativismo.** Santa Luzia do Mossoró/Prefeitura Municipal de Mossoró, 1949. 14p. (Col. Mossoroense, 4; série B).
- 106) ROSADO, Vingt-un. **Um programa de difusão cultural em 1949.** Mossoró, ESAM, 1991, 10p. (Col. Mossoroense, 892; série B).
- 107) ROSADO, Vingt-un. **Uma aplicação mossoroense do teste t de significância.** Mossoró 1965. 11p. (Col. Mossoroense; 72; série B).
- 108) ROSADO, Vingt-un. **Uma viagem pelo arquivo de Manuel Joaquim de Oliveira.** Mossoró, ESAM, 1991. 35p. (Col. Mossoroense, 858 série B).
- 109) ROSADO, Vingt-un. **Um as tantas incursões pelo chão da cultura.** Mossoró, ESAM, 1993 19p. (Col. Mossoroense, 1264; série B).
- 110) ROSADO, Vingt-un. **Vieste em nome da repação, da justiça, do reconhecimento.** Mossoró, ESAM/FGD, 1988 .n.p.(Col. Mossoroense 488; série B).
- 111) ROSADO, Vingt-un. **Visitando o sertão.** Mossoró, ESAM, 1991.7p.(Col. Mossoroense 839; série B).
- 112) ROSADO, Vingt-un & MENDES, Benedito Vasconcelos. **As cinqüentas principais realizações da ESAM no período de 6-5-1988 a 31.12.1988.** Mossoró, E-





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- SAM/FGD 1988. 17p. (Col. Mossoroense, 610; série B).
- 113) ROSADO, Vingt-un & ROLIM, Isaura Ester Fdes. Rosado. **Bibliografia sobre a Estrada de Ferro de Mossoró.** Mossoró ESAM, 1991. 24p. (Col. Mossoroense, 1117 ; série B).
- 114) ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. **As Bodas de ouro de Tércio e Carina.** Mossoró, ESAM, 1992. 4p. (Col. Mossoroense 1167; série B).
- 115) ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América. **Carlotta Joaquina de Paiva Maury.** Mossoró, ESAM, 1991. n.p. (Col. Mossoroense, 1104; série B).
- 116) ROSADO, Vingt-un & ROSADO, Neto, Vingt-un. **Dois discursos da décima oitava noite da cultura.** (25.09.1992). Mossoró, ESAM, 1993. (Col. Mossoroense, 1201; série B).
- 117) ROSADO, Vingt-un et alli. **Em defesa do professor Benedito.** Mossoró, ESAM, 1992. 33p. (Col. Mossoroense, 1136; série B).
- 118) ROSADO, Vingt-un et alli. **Lembrando Wilson Rosado.** Mossoró, ESAM/FGD; 1989. 28p (Col. Mossoroense, 625; série B).
- 119) ROSADO, Vingt-un et alli. **Os quatro grandes da História da ESAL.** Mossoró, ESAM, 1992. 25p.(Col. Mossoroense, 58; série A).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## VII – BIBLIOGRAFIA SOBRE A ESTRADA DE FERRO DE MOSSORÓ

À bravura de Oscar Cabral, que convocou os mossoroenses para a guerra contra a violência da extinção da ferrovia Mossoró-Souza.

E também a Lavoisier Maia, Garibaldi Filho, Laíre Rosado, Frederico Rosado e Dorian Jorge Freire, que nos perguntou sobre a saga mossoroense de Jerônimo Rosado e Felipe Guerra.

Santa Luzia do Mossoró, 22/12/91.

- 1) BARBOSA, Edgar. Uma Estrada de Ferro. In: COSTA, Américo de Oliveira et alli. Novas imagens de Mossoró. Mossoró, ESAM/FGD, 1980. p.34. (Col. Mossoroense, 108; Série C).
- 2) BRANDÃO, Mateus Nogueira. Estados do Nordeste a seca de 1903. In: ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América Org. Décimo Quinto Livro das Secas. Mossoró, ESAM, 1987. p.84-233. (Col. Mossoroense, 370; série C). O autor foi deputado a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Presidente do Centro Mineiro Beneficente e Sócio Honorário do Centro Cearense. A terceira parte do livro vai da pág. 84 a 233. (Recebeu o título de via férrea de Mossoró a São Francisco).
- 3) CAMPOS, Cesar de. Estudos e parecer sobre a Estrada de Ferro de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1990, 62p. (Col. Mossoroense, 752; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 4) CASCUDO, Luís da Câmara. Jerônimo Rosado e a Estrada de Ferro de Mossoró. (1967). Mossoró, ESAM, 1991, n.p. (Col. Mossoroense, 1116; série B).
- 5) CRANDALL e Mossoró. In: ROSADO, Vingt-un. Roderic Crandall, um mossoroense da Califórnia. Mossoró, ESAM, Fundação José Augusto, 1981. p.16-28. (Col. Mossoroense, 154; Série C).
- 6) CRANDALL, Roderic. Geografia, Geologia, Suprimento d'água, transportes e açudagem nos estados orientais do Norte do Brasil Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. 4 ed. Mossoró, ESAM/FGD, 1982.p, 64-75 (Col. Mossoroense, 201; série C).
- 7) A ESTRADA de Ferro. Boletim Bibliográfico. Mossoró, (34): 1/mar/1951.
- 8) ESTRADA de Ferro de Mossoró. In: FREIRE, Maria Inês Aragão Dias et alli. Bibliografia comentada de interesse para a agropecuária da região de Mossoró. Mossoró, ESAM/Biblioteca Orlando Teixeira, 1977. p. 49-54. (Col. Mossoroense, 47; Série C).
- 9) ESTRADA de Ferro de Mossoró. In: ROSADO Vingt-un. Mossoró. Rio de Janeiro, Pongetti., 1940. p.130-133.
- 10) ESTRADA de Ferro de Mossoró a São Francisco. In: ROSADO, Jerônimo. A serviço de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1976. p.99 (Col. Mossoroense, 43, Série C).
- 11) GRAF, João Ulrich. Memórial de João Ulrich Graf, datado de Natal, 22 de Julho de 1875, dirigido à Assembléia Legislativa Provincial, pleiteando os privilégios para a construção de uma Estrada de Ferro de penetração.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- In: CASCUDO, Luís da Câmara. Notas e Documentos para a História de Mossoró. Natal, Fundação José Augusto; 1955. p.251-254 (Col. Mossoroense, 2; Série C).
- 12) GRAF, João Ulrich. Origem da Estrada de Ferro de Mossoró. Uma carta preciosa de Francisco Romão Figueira. In: CASCUDO, Luís da Câmara. Notas e Documentos para a História de Mossoró. Natal, Fundação José Augusto; 1955.p. 239-242. (Col.Mossoroense, 2; série C).
- 13) GRAF, João Ulrich. Estrada de Ferro de Mossoró em Direção ao Rio São Francisco (1876). 6 ed. Mossoró, ESAM, 1991. 48p. (Col. Mossoroense, 1112; Série B).
- 14) GUERRA, Felipe. Estrada de Ferro de Mossoró. In: ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América, Org. Décimo Primeiro Livro das Secas. Natal, UFRN, 1985. p. 45-83. (Coleção Mossoroense, 305; Série C).
- 15) GUERRA, Felipe. A Estrada de Ferro e os suprimentos d'água. In: ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América, Org. Décimo Sétimo Livro das Secas. Mossoró, ESAM/FGD, 1988 p. 72-73. (Col. Mossoroense, 402; Série C).
- 16) GUERRA, Felipe. A Estrada de Ferro de Mossoró. In. ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América, Org. Décimo Sétimo Livro das Secas. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. p.79-81. (Col. Mossoroense, 402; Série C).
- 17) GUERRA, Felipe. Estrada de Ferro de Mossoró. In: ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América, org. Décimo



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- Sétimo Livro das Secas. Mossoró, ESAN/FGD, 1988, p.91-96. (Col. Mossoroense, 402; série C).
- 18) GUERRA, Felipe. Estrada de Ferro de Mossoró ao Rio São Francisco. Mossoró, 1954. 24p. (Col. Mossoroense, 16; Série B).
- 19) GUERRA, Felipe. A Mossoró-Barriguda. In: ROSADO, Vingt-un & ROSADO, América, org. Décimo Sétimo Livro das Secas. Mossoró, ESAM/FGD,1988. p.64-66.(Col. Mossoroense, 402; Série C).
- 20) GUERRA, Felipe. Pousos, poços e uma ferro via ligando Mossoró ao Rio da Unidade Nacional. Mossoró, ESAM, 1991. (Col. Mossoroense, 673; Série C).
- 21) GUERRA, Felipe. Vias de Comunicação. In: GUERRA, Otto, org. Décimo Primeiro Livro das Secas. 2ed. Mossoró, ESAM/FGD , 1989 p. 25-28 (Col. Mossoroense,473; Série C).
- 22) LEOPOLDO , Pedro. Minhas memórias da Estrada de Ferro de Mossoró. (1959). Mossoró, ESAM, 1991. 47p. (Col. Nossoroense, 1115; Série B).
- 23) MAIA, Américo. Estrada de Ferro de Mossoró. ESAM, 1990, 21p. (Col. Mossoroense, 791; Série B).
- 24) MARANHÃO, Alberto. Estrada de Ferro de Mossoró. In: \_\_\_\_\_. Na Câmara e na Imprensa. Rio de Janeiro, 1918. p.65-90. In: FREIRE, Maria Inêz Aragão Dias et alli. Bibliografia Comentada de interesse para a agropecuária da Região de Mossoró. Mossoró ESAM, 1977. p.52. (Col. Mossoroense,47; série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 25) PASSOS, Edison Junqueira. Reconhecimentos gerais para prolongamento da Estrada de Ferro de Mossoró, de São Sebastião a Souza e Pombal. Mossoró, ESAM/FGD, 1982. 58p. (Col. Mossoroense, 239; Série C).
- 26) PROJETO do Dr. Meira e Sa. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 27p. (Col. Mossoroense, 565; Série B).
- 27) RONDON em Mossoró. In: ROSADO, Vingt-un. Rondon e Mossoró. Mossoró, 1965. p.13-17. (Col. Mossoroense, 78; série B).
- 28) ROSADO, Vingt-un. João Ulrich Graf. (1987) Mossoró, ESAM, 1991. 14p. (Col. Mossoroense, 1110; Série B).
- 29) ROSADO, Vingt-un. Pedro Leopoldo. (1965). Mossoró, ESAM, 1991. 12p. (Col. Mossoroense, 1114; Série B).
- 30) SA, Chrochatti de. Parecer sobre a Estrada de Ferro de Mossoró ao São Francisco. (1910). Mossoró, ESAM, 1990. 25p. (Coleção Mossoroense, 721; Série B).
- 31) SÁ, F. de S. Meira e. Ecoss do Sertão: Estrada de Ferro de Mossoró ao São Francisco, 1ª Edição, 1912. Mossoró, ESAM 1990, 123p. (Col. Mossoroense, 570; série C).
- 32) SABÓIA, Luís. Subsídio para a História da Estrada de Ferro de Mossoró. (1953). Mossoró, ESAM, 1991, 26p. (Col. Mossoroense, 1113; Série B).
- 33) SERVIÇO de Mossoró. Documentário Telegráfico sobre problemas de Mossoró, principalmente sobre a sua ferrovia, guardado num copiadador do arquivo de Jerônimo Rosado. Publiquei-o no Boletim Bibliográfico de números 15 a 24, 27, 38 a 41, 43 a 63, 66 a 69, 72 a 94. (31 de agosto de 1949 a 31 de dezembro de 1955).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

**Comentário sobre 09 títulos da Bibliografia  
da Estrada de Ferro de Mossoró  
C47 Pág. 49 a 54**

**XIV – ESTRADA DE FERRO DE MOSSORÓ**

- CAMPOS, Cesar de. **Clube de Engenharia**. Ata da 57ª sessão ordinária do Conselho Diretor em 19 de Janeiro de 1916 /s.n.t/. 63p.

A 19 de Janeiro de 1916, César de Campos lê o parecer e estudo sobre a Estrada de Ferro de Mossoró, no Clube de Engenharia. O autor transcreve uma mensagem da Diretoria da “Defesa do Nordeste” a prol da nossa ferrovia Felipe Guerra, Bento Praxedes, Tércio Rosado e Rufino Caldas. O autor relembra os que fazem a defesa da Estrada de Ferro de Mososró, São: Ulrich Graf, Felipe Guerra. Matheus Brandão Chrochatti de Sá, Pereira da Silva, Ralph Sopper, Tavares de Lyra, Meira e Sá, Thomaz Cavalcanti, Studart, Lauro Sodré. O autor analisa aspectos técnicos. Cita ao que pelevavam pela nossa ferrovia, transcrevendo trechos de diversos estudos.

- GRAF, João Ulrich. **Estrada de Ferro de Mossoró**. 3 ed. Mossoró /s.ed./ 50p. (Col. Mossoroense, B-25).

O “Prospecto” de Graf completou cem anos em fevereiro de 1976. E a defesa da Estrada de Ferro de Mossoró ao São Francisco. A terceira edição antecede o prospecto de um memorandum datado de 1903, e de legislação específica (1876). A Esco-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

la Agrícola e o mais importante capítulo. Falava o pioneiro número 1 do ensino agrônômico do Rio Grande do Norte.

- GUERRA, Felipe. **Estrada de Ferro de Mossoró ao Rio São Francisco**. Mossoró Prefeitura Municipal /s.d./ 51p. (Col. Mossoroense, B-16).

Trata-se de um memorial redigido por Felipe Guerra e dirigido ao Presidente da República e outras autoridades, em data de 31 de março de 1910. Destaca a emigração sertaneja para o Norte. Projeta a posição privilegiada do Porto de Mossoró, para uma ligação ferroviária com Petrolina. Utiliza dados fornecidos por Roderic Crandall. Considera a Estrada de Ferro de Mossoró a Petrolina estratégica para a defesa Nacional e para a defesa contra as secas. Cita os seus defensores a começar por João Ulrich Graf. Destaca o movimento do Porto de Mossoró (Areia Branca), Ressalta a indústria salineira. Mossoró poderia produzir para uma população do Brasil dez (10) vezes maior. Mossoró e Macau poderiam abastecer o mundo. A açudagem aumentaria a produção da região. São anexados dados estatísticos do movimento do Porto (1904-1909) dados pluviométricos de Mossoró (1908-1909) movimento dos Correios e Telégrafos (1906-1909).

- LEOPOLDO, Pedro. **Minhas memórias da Estrada de Ferro de Mossoró**. Mossoró, Comercial 1959, 47p.

O autor fez um trabalho excelente de memorialista, quando recorda a construção da estrada de ferro no trecho Porto Franco a Mossoró, o prolongamento até São Sebastião, de São Sebastião a caraúbas, de Caraúbas a Mombaça.





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- MAIA, Americo. **Memorial Prolongamento da Estrada de Ferro de Mossoró**. João Pessoa /s.ed./ 1939.

O autor defende em 1936 o prolongamento da Estrada de Ferro de Mossoró. Defende o traçado Patu, Catolé, Paulista e Pombal.

- MARANHÃO, Alberto. **Estrada de ferro de Mossoró**. In: \_\_\_\_\_. Na Câmara e na Imprensa. Rio de Janeiro, /s.sd/ 1918. p. 65-90.

O autor defende a construção da Estrada de Ferro de Mossoró, para utilizar principalmente a mão de obra dos retirantes da seca. Considerando que Mossoró é a cidade, depois de Fortaleza, que maior contingente de flagelados recebe. “Emissão e produção (Jornal do Comércio, 1915, Rio), sugere a fonte de recursos para a construção da Estrada de Ferro, “Seca do Nordeste” (Jornal do Comércio, 1915) comenta a sugestão de se deslocarem as populações nordestinas para Minas Gerais. “A Seca”, “A Estrada de Ferro de Mossoró”. As grandes iniciativas como governador do Rio Grande do Norte, de fazer concessão da construção da Ferrovia a uma empresa particular.

- SÁ, F. de S. Meira e. **Ecos do sertão; estradas de ferro de Mossoró ao São Francisco**. Natal, A Republica, 1912, 123p.

A pedido principalmente de Bento Praxedes, o autor divulga o discurso que proferiu no senado da República, em 27/10/1909, de defesa da Ferrovia Mossoró - São Francisco. Ao mesmo tempo foram acrescentados seis vigorosos capítulos.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- SÁ, Meira e. Discurso. In: GUERRA, Felipe. **Estrada de Ferro de Mossoró ao Rio São Francisco**. Mossoró, Prefeitura Municipal s.d./p.1-24. Coleção Mossoroense, B-16.

Discurso pronunciado no Senado Federal em 27 de Outubro de 1909. Destaca a posição privilegiada ao Porto de Mossoró, com relação a cidade como Jardim Missão Velha, São Miguel, Pau dos Ferros, Souza, Cajazeiras, Piancó, Ouricuri, Granito, Pajeú e Salgueiro. Todas muito mais distantes de Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife do que de Mossoró. O Alto Sertão da Paraíba fica mais próximo muito mais para Mossoró do que da capital. Até 1886 o seu comércio era feito pelo Porto de Aracati, em seguida pelo Porto de Mossoró. Projeta a importância do sal para a ferrovia e cita análise feita por Teodoro e Gustavo Pekkolt, de sal fabricado por Miguel Faustino do Monte. Faz considerações sobre a população da zona das secas e a sua emigração para o Norte. Cita Ulrich Graf a respeito da Barra de Mossoró. O Projeto nº 41 que Meira e Sá apresentou ao Congresso previa a construção de uma estrada de ferro partindo de Areia Branca atingindo a Paraíba pelos sertões do Rio do Peixe e termina no São Francisco, em Petrolina, ligada por via fluvial a Pirapora.

- SABÓIA, Luís. **Subsídios para a História da Estrada de Ferro de Mossoró**. Santa Luzia de Mossoró, Biblioteca Pública Municipal, 1953 32p. (Coleção Mossoroense, B-8).

O autor foi engenheiro da Estrada de Ferro de Mossoró, e aqui iniciou o levantamento histórico da nossa ferrovia. São recordados os vultos maiores dessa história.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## VIII – BIBLIOGRAFIA DE E SOBRE ADAUTO DA CÂMARA

1. BARBOSA, Edgar. Imagens do Tempo. Natal, Imprensa Universitária, 1966.18p.
2. BRITO, Raimundo Soares de. De Hélio Galvão a Adauto da Câmara – Uma carta. In: ROSADO, Vingt-un et alli, O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993 p71. (Col. Mossoroense, 472; Série C).
3. \_\_\_\_\_. Uma viagem pelo arquivo epistolar de Adauto da Câmara. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, p15-18. (Col. Mossoroense, 472; Série C).
4. \_\_\_\_\_. Uma viagem pelo arquivo epistolar de Adauto da Câmara. Natal, Fundação José Augusto, 1981. 225p. (Col. Mossoroense, 169; Série C).
5. CÂMARA, Adauto da. Algumas notas sobre o Barão e Visconde de Mossoró. Boletim Bibliográfico. Mossoró, (42): 1 nov. 1951.
6. \_\_\_\_\_. Algumas notas sobre o Barão e Visconde de Mossoró. In: Diário de Natal, 31.12.1949.
7. \_\_\_\_\_. Algumas notas sobre o Barão e Visconde de Mossoró. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, p.41-45 (Col. Mossoroense, 815; Série C).
8. \_\_\_\_\_. Amaro Cavalcanti, esteio da ordem. Conferência na Federação das Academias de Letras do Brasil. In: Diário de Notícias, Rio de Janeiro, Dez. 1949.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

9. \_\_\_\_\_. Ateneu Norte-Riograndense. Natal, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1954. 51v., p.5-44.
10. \_\_\_\_\_. O Barão de Potengi. Natal, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1948-1950. 45-47v. p. 151-154.
11. \_\_\_\_\_. Câmaras e Miranda-Henriques. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Aduito da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993.
12. \_\_\_\_\_. Câmaras e Miranda-Henriques. Revista Genealógica Brasileira. 5: 41-57 1944.
13. \_\_\_\_\_. O Culto de Baraúna. In: ROSADO Vingt-un et alli. O Mossoroense Aduito da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. 3v. p. 4-16 (Col. Mossoroense, 815; Série C).
14. \_\_\_\_\_. O Culto de Baraúna. Mossoró, Biblioteca Pública Municipal de Mossoró, 1949 13p. (Col. Mossoroense, 2; série B).
15. \_\_\_\_\_. D. Manoel de Assis Mascarenhas. Conferência na Federação das Academias de Letras do Brasil, Rio de Janeiro 1944.
16. \_\_\_\_\_. Discurso sobre o Desembargador Joaquim Ferreira Chaves Filho. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. 50: 140-43,1953.
17. \_\_\_\_\_. Elogio Acadêmico do Padre Miguelinho. Revista das Academias de Letras. 1937-38.
18. \_\_\_\_\_. Evocações e Memórias. In: Diário de Natal, 29 de janeiro a 9 de abril, 1950.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

19. \_\_\_\_\_. Evocações e Memórias. Boletim Bibliográfico Mossoró (19): 4/dez./1949.
20. \_\_\_\_\_. Evocações e Memórias. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, 3v. p.17-40 (Col. Mossoroense, 815; Série C).
21. \_\_\_\_\_. Evocações e Memórias. Mossoró ESAM, 1992. 24p.(Col. Mossoroense, 1220; Série B).
22. \_\_\_\_\_. Exemplo de uma geração idealista. In: SILVA, Raimundo Nonato da. Memórias de duas épocas. Rio de Janeiro, Ed. Pongetti; 1967. p 9-30.
23. \_\_\_\_\_. Guerra do Paraguai. Natal, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1948-50. 45-48v. p.11-117.
24. \_\_\_\_\_. “Henrique Castriciano”. Conferência na Federação das Academias de Letras do Brasil, 1947. In: Jornal do Comércio, 26 de Outubro de 1947.
25. \_\_\_\_\_. História da Revolução de 1817 no Rio G. do Norte. In: Revista das Academias de Letras, Rio de Janeiro, 1937-1938.
26. \_\_\_\_\_. História de Nísia Floresta. Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti Ed. 1941 211p.
27. \_\_\_\_\_. João Tiburcio. Revista do Centro Polimático 1. (2): 133-36, 1990. (Col. Mossoroense, 540; série C).
28. \_\_\_\_\_. João Tiburcio. Revista do Centro Polimático 1. (2): 133-36, 1920.
29. \_\_\_\_\_. A Justiça de Deus na voz da História. Revista do Centro Polimático 1. (2): 17-25, 1990 (Col. Mossoroense, 540; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

30. \_\_\_\_\_. A Justiça de Deus na voz da História. Revista do Centro Polimático 1 (2): 17-25, 1920.
31. \_\_\_\_\_. O nosso último senador do Império. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. 41-44; 141 58, 1944-47.
32. \_\_\_\_\_. Notas Históricas. Natal, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1948-50. 45-47v. p.133-140.
33. \_\_\_\_\_. O acaso da República Velha no Rio Grande do Norte (Memórias). In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. p. 25-31. (Col. Mossoroense, 472; Série C).
34. \_\_\_\_\_. O acaso da República Velha no Rio Grande do Norte (memórias). Rio de Janeiro, Vida ed., 1992. 140p.
35. \_\_\_\_\_. Oito cartas a Vingt-un Rosado. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993 2v p. 65-84 (Col. Mossoroense 806; série C).
36. \_\_\_\_\_. Oito cartas a Vingt-un Rosado. Mossoró, ESAM, 1991, 20p. (Col. Mossoroense, 960; Série B).
37. \_\_\_\_\_. O padre João Manoel ensaio bibliográfico. In: Diário de Notícias, Rio de Janeiro, Jan/Fev. 1949.
38. \_\_\_\_\_. Pedro II. Revista do Centro Polimático (5): 14-28, 1991. (Col. Mossoroense, 463; série C).
39. \_\_\_\_\_. Pedro II. Revista do Centro Polimático (5): 14-28, 1921.
40. \_\_\_\_\_. Reminiscências do Ateneu Norte Riograndense. (1909-1916) In: Diário de Natal, Nov.-Dez., 1947.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

41. \_\_\_\_\_. O Rio Grande do Norte na guerra do Paraguai. Natal, Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte, 1951, 110p.
42. \_\_\_\_\_. Serões Genealógicos. In: ROSADO, Vingt-un. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, 3<sup>o</sup>v. p.64 (Col. Mossoroense, 815; Série C).
43. \_\_\_\_\_. Serões Genealógicos. Revista Genealógica Latina. (3): 23-35, 1951.
44. \_\_\_\_\_. Subscrição para a Construção do Palácio do Governo da Província do Rio Grande do Norte. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. 29-31: 99-100, 1932-34.
45. \_\_\_\_\_. O túmulo de Nísia Floresta. Natal Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 1948-1950, 45-47v. 159-166.
46. \_\_\_\_\_. Um retrato cultural do Estado. In SILVA, Raimundo Nonato da. Figuras e tradições do Nordeste. Rio de Janeiro, Pongetti, 1958, p. 87-90.
47. CÂMARA, Henrique Zaembra da. Adauto da Câmara – Ensaio Biográfico. Natal, Instituto Histórico e geográfico do Rio G. do Norte, 1992, 44p.
48. CASTRICIANO, Henrique. Adauto da Câmara. Revista da Academia Norte-riograndense de Letras, 8: (5); 3-71, 1959.
49. FERNANDES, Aldo et alli. Cartas a Raimundo Nonato. Mossoró, ESAM, 1991. 9p. (Col. Mossoroense, 963; série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

50. LIMA, Nestor. Adauto da Câmara (Necrológio). Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. 50: 211, 1993.
51. MEDEIROS, Carlos Borges de. Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. 2ºv. p 3-44 . (Col. Mossoroense, 806; série C).
52. \_\_\_\_\_. Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1989. 50p. (Col. Mossoroense, 501; Série C).
53. PAIVA, Jorge O'Grady de. Adauto da Câmara. Revista da Academia Norte-Riograndense de Letras 8 (5): 71-77, 1959.
54. ROSADO, Vingt-un. Mossoró. In: ROSADO Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. p.6-10 (Col. Mossoroense, 472; Série C).
55. \_\_\_\_\_. & VASQUE, Josetine. Henrique, Nísia e Adauto. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, 2v. p. 55-61 (Col. Mossoroense, 806; Série C).
56. \_\_\_\_\_. et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. 126p. (Col. Mossoroense, 472; Série C). 1ºv.
57. \_\_\_\_\_. et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, 2ºv. (Col. Mossoroense, 806; Série C).
58. \_\_\_\_\_. et alli. O Mossoroense Adauto da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993, 3ºv. (Col. Mossoroense, 815; Série C).
59. \_\_\_\_\_. et alli. Adauto da Câmara e outros temas. Mossoró, ESAM, 1993, 191p. (Col. Mossoroense, 817; série C).





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

60. SILVA, Raimundo Nonato da. Aduito da Câmara; Exemplo de uma geração. Revista da Academia Norte Rio-grandense de Letras. 3(3): 340-63, 1955.
61. \_\_\_\_\_. Aduito da Câmara. In: ROSADO Vingt-un, et alli. O Mossoroense Aduito da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. p. 35 (Col. Mossoroense, 472; Série C).
62. \_\_\_\_\_. Aduito da Câmara. ESAM/FGD, 1988 . Separata da Rev. da Acad. N. Riograndense de Letras, Natal (3): 333-363. 1955 (Col. Mossoroense, 691; Série B).
63. SOARES, Antônio. Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte 1v. In: ROSADO, Vingt-un et alli. O Mossoroense Aduito da Câmara. Mossoró, ESAM, 1993. p. 11-14 (Col. Mossoroense, 472; série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## IX – BIBLIOGRAFIA SOBRE O MUSEU MUNICIPAL DE MOSSORÓ

### I – Origem do Museu

O Museu Municipal de Mossoró, hoje Museu Lauro da Escóssia, inaugurado juntamente com a Biblioteca Pública Municipal, aos 30 de Setembro de 1948, não teve ato oficial que o instituisse como aconteceu com a Biblioteca.

Tinha sido uma iniciativa de Vingt-un que começou a organizá-lo no primeiro semestre de 1948, contando desde logo com o apoio e a simpatia do Prefeito Dix-sept Rosado.

Hélio Galvão, no livro admirável que escreveu sobre Dix-sept, afirmou:

**Setor de Inteligência e de Cultura** - Aqui se inscrevem dois itens que imortalizaram a administração Dix-sept Rosado: a Biblioteca Pública, com suas publicações, o Boletim Bibliográfico, a Coleção Mossoroense e o Museu Municipal.

Por trás, escondido na sua modestia para tudo atribuir ao irmão, estava Vingt-un Rosado, o inspirador e continuador dessas iniciativas e verdadeiro inspirador da revolução cultural de que Mossoró é cenário. Mas se o prefeito não tivesse compreensão pessoal para essas iniciativas certamente não as teria apoiado, como efetivamente apoiou.

O que então se fez parece impossível.

(Do Livro “**DIX-SEPT ROSADO**” – Hélio Galvão, 1982) Coleção Mossoroense, Volume CLXXXIX, 1982).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

**Duas seções do Museu tiveram desenvolvimento maior, ao tempo de Vingt-un.**

A de Arqueologia reunia em fevereiro de 1955, 321 peças líticas, o que lhe dava posição de relevo dentre os congêneres do Nordeste.

Posteriormente, os outros Museus da região do nordeste tiveram vantajosamente enriquecidas as suas coleções de Arqueologia.

A seção de Paleontologia recebeu uma doação de Lúcia Helena Fernandes Rosado reunindo quase uma tonelada de fósseis, guardados em tambores de 50kg.

Origem dos fósseis: Governador Dix-sept Rosado.

Não havendo paleontólogos no Rio Grande do Norte e talvez no Nordeste, o Museu procurou atrair especialistas do sul. Vieram diversos e a primeira visita era para o Museu.

Mossoró sediou o II Congresso Brasileiro de Paleontologia entre 16 a 25 de Julho de 1961.

Não superavam 30 os cientistas que aqui estiveram e Vingt-un, Adalgisa e Vingt, hospedaram-nos em suas casas.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## II – A BIBLIOGRAFIA

01. AFFONSO, Almino et alli. Novas Imagens de Mossoró. In: WANDERLEY Berilo. Oeste, Capital Mossoró. Mossoró, ESAM/FGD, 1980. 15-16p. (Col. Mossoroense, 108; Série C).
02. BRITO, Raimundo Soares de Org. Luís da Câmara Cascudo e a Batalha da Cultura. In: ACTA DIURNA. Biblioteca Pública e Museu Municipal de Mossoró, Mossoró, ESAM, 1986, 49p. (Col. Mossoroense, 337 Série C).
03. CARVALHO, Antonio Rodrigues de. A Serviço de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1990, 75p. (Col. Mossoroense, 571; Série C).
04. CARVALHO, J N. Cabral de et alli. A Paleontologia no Rio Grande do Norte. Mossoró, ESAM/FGD, 1993. Separata dos Arq. Inst. Antrop. Natal, (1): 5-38, 1969. (Col. Mossoroense, 396; Série B).
05. CARVALHO, José Candido de Melo. Notas de Viagem de um zoólogo à região das caatingas e arcas limítrofes. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1969, 223p.
06. CASCUDO, Luís da Camara. Notas e Documentos para a História de Mossoró. Natal, Dep. de Imprensa, 1955, 254p. (Col. Mossoroense, 2; Série C).
07. GALVÃO, Hélio. Dix-sept Rosado. Mossoró, ESAM, FGD, 1982, 115p. (Col. Mossoroense 189; Série C).
08. LAMARTINE, Oswaldo. Algumas peças líticas do Museu Municipal de Mossoró, ESAM/FGD 1982, n.p. (Col Mossoroense, 378; Série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

09. LAROCHE, Armand François Gaston. Ensaio de classificação tipológica sobre pontos de arremessos e outros objetos líticos da tradição potiguar do Rio Grande do Norte. Mossoró, ESAM/FGD, 1983 10p.(Col. Mossoroense, 412; Série B).
10. \_\_\_\_\_. Notas preliminares sobre “o sítio pré-histórico da casa de pedra. Município de Martins-RN”. Mossoró, ESAM, 1988. 62p. il (Col. Mossoroense, 28; Série A).
11. \_\_\_\_\_. Relatório das principais pesquisas realizadas referente ao estudo dos grupos humanos pré-históricos pertencentes à tradição potiguar. Mostro, ESAM, 1987. 95p. (Col. Mossoroense, 27; Série A).
12. \_\_\_\_\_. Sugestões para uma classificação morfológica das pontas foliáceas e lesmas. Mossoró, ESAM/FGD, 1984. 52p. (Col. Mossoroense, 197; Série C).
13. \_\_\_\_\_. As técnicas líticas da fase Martins “casa de pedra” de Martins. Mossoró, ESAM 1989, 2n. il. (Col. Mossoroense, 31; Série A).
14. MARTIN, Gabriela. A Coleção Arqueológica do Museu de Mossoró, (RN). Mossoró, ESAM, 1983. Separata de “CLIO” Revista do Curso de Mestrado em História. Recife, 3: 73-87, 1980 (Col. Mossoroense, 235, Série B).
15. \_\_\_\_\_. A Coleção Arqueológica do Museu de Mossoró (RN). Mossoró, ESAM/MEC, 1983 (Col. Mossoroense, 235; Série B).
16. \_\_\_\_\_. Indústria de pontas de projétil no Rio Grande do Norte. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1982.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- CLIO Revista do Curso de Mestrado em História. Recife 5: 81-89, 1982.
17. MORAES, Luciano Jacques de. Geologia e Riquezas Mineiras da Região de Mossoró. Mossoró, Prefeitura Municipal de Mossoró, 1958. 27p. (Col. Mossoroense, 45 série B).
  18. \_\_\_\_\_ et alli. Estudos de Paleontologia Potiguar. In: DUARTE Lelia & SANTOS, Rubens da Silva. Novas ocorrências fossilíferas nos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará. Mossoró, ESAM/FGD, 1981. 187-194. (Col. Mossoroense, 167; Série C).
  19. \_\_\_\_\_ et alli. Estudos de Paleontologia Potiguar. In: PRICE, Llewellyn Ivor. Um quelônio pleuródiro no calcário da série Apodi, cretáceo do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, ESAM/FGD, 1981 23-24. (Col. Mossoroense, 167; Série C).
  20. \_\_\_\_\_ et alli. Estudos de Paleontologia Potiguar. In: SANTOS, Rubens da Silva. Peixes do cretáceo do Rio Grande do Norte. Mossoró, ESAM/FGD, 1981, 227-238. (Col. Mossoroense, 167? Série C).
  21. ONZE cartas de Karl Beurlen a Vingt-un Rosado. Mossoro, ESAM, 1987. 22p. (Col. Mossoroense, 444; Série B).
  22. MOSSORÓ nos relatórios anuais do Diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia do D.N.P.M. (1953-1957). Mossoró, ESAM 1991. 7p. (Col. Mossoroense, 995; Série B).
  23. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1992. 595p. (Pág. 186 reproduz a estampa de duas pontas de flexa do Museu Municipal de Mossoró).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

24. ROSADO, Vingt-un. A Hipótese do desligamento dos continentes e o Museu Municipal de Mossoró. Boletim Bibliográfico. Mossoró, (101-106): 43, out./mar., 1959/1957.
25. RODRIGUES, João Batista Cascudo. A mulher Brasileira Direitos Políticos e Cíveis. Brasília, 3ª ed. CEGRAF, 1993, 535p.
26. ROSADO, América. Dicionário do Pioneirismo de Vingt-un. In: ROSADO, Vingt-un Museu Municipal de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1983, 96-101 (Col. Mossoroense 826; Série C).
27. ROSADO. Dix-sept. Atividades Culturais do segundo ano da minha administração municipal. Mossoró, ESAM, 1991. (Col. Mossoroense, 1064; Série B).
28. \_\_\_\_\_. Tópicos da mensagem apresentada a Câmara Municipal de Mossoró em 31 de março de 1949. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 27p. (Col. Mossoroense, 590; Série B).
29. ROSADO, Vingt-un. Ensaio de natureza varia. In: ROSADO, Vingt-un. Conversa sobre a paleontologia da Região de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1977, 77-79. (Col. Mossoroense, 46; Série C).
30. \_\_\_\_\_. Nilo Pereira no trigésimo dia do seu encantamento. Mossoró, ESAM, 1992, 229p. (Col. Mossoroense, 734; Série C).
31. \_\_\_\_\_. No chão de Mossoró umas tantas incursões. In: ROSADO, Vingt-un. Breve notícia histórica da paleontologia, mossoroense. Mossoró, ESAM, 1976. 87-92. (Col. Mossoroense, 45; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

32. \_\_\_\_\_. No chão de Mossoró umas tantas incursões. In: ROSADO, Vingt-un. A Formação de Cacimbas e o Grupo Apodi. Mossoró, ESAM, 1976. 5-20 (Col. Mossoroense, 45; Série C).
33. \_\_\_\_\_. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: FREIRE, Dorian Jorge. Cultura. Mossoró, ESAM, 1978. 147-150 (Col. Mossoroense, 69; série C).
34. \_\_\_\_\_. No chão de Mossoró umas tantas incursões. In: ROSADO, Vingt-un. A Geologia da região de Mossoro e suas conseqüências culturais. Mossoró, ESAM, 1976 21-40 (Col. Mossoroense, 45; Série C).
35. \_\_\_\_\_. No chão de Mossoro umas tantas incursões. In: ROSADO, Vingt-un. A geologia e suas relações com a geografia econômica da região de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1976. 41-80 (Col. Mossoroense, 45; Série C).
36. \_\_\_\_\_. No chão de Mossoró umas tantas incursoes. In: ROSADO, Vingt-un Pequena História de um Quelônio. Mossoro, ESAM, 1976. 93-94. (Col. Mossoroense, 45; Série C).
37. \_\_\_\_\_ et alli. Noticia sobre a Batalha da Cultura. In: CARVALHO, Antônio Rodrigues de. Batalha da Cultura (1958-1959) Mossoró, ESAM, 1978. 103-107 (Col. Mossoroense, 69; Série C).
38. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: GALVÃO, Hélio. A Batalha da Cultura. Mossoró, ESAM, 1978 61-64. (Col. Mossoroense, 69; Série C).
39. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: MAMEDE, Zila. Cidade de Mossoró, Pioneira da Documen-





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- tação em nosso Estado. Mossoró, ESAM, 1978, 151-155. (Col. Mossoroense, 69; Série C).
40. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: PEDROSA, Milton. O homem que não gostava de cães. Mossoró, ESAM, 1978, 133-140. (Col. Mossoroense 69; Série C).
  41. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: RODRIGUES, João batista Cascudo. O Museu Municipal de Mossoró numa síntese histórica. Mossoró, ESAM, 1978, 270-42. (Col. Mossoroense, 69; Série C).
  42. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: ROSADO, Vingt. Batalha da Cultura I. (Abr/53 -Fev/54) Mossoró, ESAM, 1978, 87-92 (Col. Mossoroense, 69; série C).
  43. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: ROSADO, Vingt. Batalha da Cultura II (mar./54 -Fev/55. Mossoró ESAM, 1978, 93-98. (Col. Mossoroense, 69; Série C).
  44. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: ROSADO, Vingt. Batalha da Cultura III (mar/55-Fev/56) Mossoró, ESAM, 1978, 98-100 (Col. Mossoroense, 69 Série C).
  45. \_\_\_\_\_ et alli. Notícia sobre a Batalha da Cultura. In: ROSADO, Vingt. Batalha da Cultura IV. (1957-1958). Mossoró, ESAM, 1978, 101-102 (C01. Mossoroense, 69 Série C).
  46. \_\_\_\_\_ Org. Imagens de Mossoró. In: NEGÓCIO, Mário. Outro Trinta de Setembro. Maceió, ED. Universidade Federal de Alagoas, 1978. 93-94. (Col. Mossoroense, 71 Série C).
  47. SABINO, Damião. Vingt-un e a Batalha da Cultura. Mossoró, ESAM, 1990. 20p. (Col Mossoroense, 547; Série C).
  48. SILVA, Antônio Campos e. Bibliografia comentada da paleontologia Norte-riograndense. Mossoró, ESAM/FGD, 1983.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- Separata dos Arq. Inst. Antrop. Natal 1(2): 141-150, dez. 1964. (Col. Mossoroense, 385; série B).
49. \_\_\_\_\_. Levantamento do material pré-histórico do Oeste Potiguar. Mossoró, ESAM / FGD, 1983. Separata do Oeste, Mossoró 415 (415): 71-83, jun. 1963.
50. SILVA, José Ferreira da. Um ano de atividades culturais. Mossoró, ESAM, 1991, 14p. (Col. Mossoroense, 885; Série C).
51. SOARES, Luci de Lourdes. Notas a Lápis sobre a arqueologia Norte-Riograndense. Mossoró, ESAM/FGD, 1982. 32p. (Col. Mossoroense, 381; Série B, ano XV da ESAM).
52. SOUZA, Raimundo Soares de. A serviço de Mossoró, 1963-1967. Rio de Janeiro Ed. Pongetti, s.d. 200p. (Col. Mossoroense, 15; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## X – BIBLIOGRAFIA DE E SOBRE JERÔNIMO ROSADO NA COLEÇÃO MOSSOROENSE E NO BOLETIM BIBLIOGRÁFICO.

01. BARRETO, Manoel de Almeida. Capítulos de História Mossoroense. 2ª ed. Mossoró, ESAM/FGD., 1980. 65p. (Col. Mossoroense, 128; Série C).
02. BROWNE, Guilherme. Escolha de um local para açude público no vale do rio Upanema. Mossoro, Graf. O Nordeste 1954. 19p. (Col. Mossoroense, 20 Série B).
03. CARMO Filho, Francisco et alli. Dados meteorológicos de Mossoró (Janeiro de 1898 a dezembro de 1990). Mossoró ESAM, 1991, 2v. (Col. Mossoroense 639; Série C).
04. CASCUDO, Luís da Câmara. Jerônimo Rosado e a Estrada de Ferro de Mossoró. (1967). Mostro, ESAM, 1992. (Col. Mossoroense, 1116; Série B).
05. \_\_\_\_\_. Jerônimo Rosado: uma ação brasileira na província. Reedição fac-similar; Mossoró, ESAM, 1991. 101p. (Col. Mossoroense, 689; Série C). 1ºv.
06. \_\_\_\_\_. Jerônimo Rosado: uma ação brasileira na província. Reedição fac-similar. Mossoró, ESAN, 1991, (Col. Mossoroense, 690; Série C). 2ºv.
07. DUARTE, Edna. Jerônimo Rosado. Mossoró ESAM, 1990. 54p. (Col. Mossoroense, 577; Série C).
08. FERNANDES, Aldo. Jerônimo Rosado. Mossoró, ESAM, s.d. n.p. (Col. Mossoroense, 1129; Série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

09. LEOPOLDO, Pedro. Minhas Memórias da Estrada de Ferro de Mossoró (1959). Mossoró, ESAM, 1992. (Col. Mossoroense, 1115; Série B).
10. \_\_\_\_\_. Minhas Memórias da Estrada de Ferro de Mossoró. Mossoró, Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação e Cultura., 1959. (Col. Mossoroense, 54; Série B).
11. LIMA, José Octávio Pereira. Terra Nordestina; problemas, homens e fatos. 2ª ed. Mossoró, ESAM, 1981. 62p. (Col. Mossoroense, 1; Série C).
12. RODRIGUES, João Batista Cascudo. O Colégio de Antônio Gomes, centro pioneiro de educação secundária em Mossoró e sua região. 2ª ed. Mossoró, Ed. Comercial, 1957. 54p. (Col. Mossoroense, 38; Série B).
13. \_\_\_\_\_. O Colégio de Antônio Gomes, centro pioneiro da educação secundária em Mossoró e sua região. 2ª ed. Mossoró, ESAM/FGD, 1980. 54p. (Col. Mossoroense, 137; Série C).
14. ROSADO, Jerônimo. A Serviço de Mossoró. Mossoró, ESAM, 1976. 228p. (Col. Mossoroense, 43; Série C).
15. ROSADO, Vingt-un. Alguns apontamentos sobre a batalha da água em Mossoró. Mossoró, Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, 1967. 377p. (Col. Mossoroense, 20; Série C).
16. \_\_\_\_\_. Alguns apontamentos sobre Tibau. Mossoró, ESAM/FGD, 1980 (Col. Mossoroense, 84; Série B).
17. \_\_\_\_\_. Alguns dados genealógicos sobre a família Rosado. Mossoró, Tip. e pap. Globo, 1958. 29p. (Col. Mossoroense, 41; Série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

18. \_\_\_\_\_. A Elaterita de Caraúbas em 1908. Mossoró, ESAM/FGD, 1987, 11p. (Col. Mossoroense, 478; Série B).
19. \_\_\_\_\_. Outros dados genealógicos sobre os Rosado. Mossoró, s. ed., 1966. 116p. (Col. Mossoroense, 90; Série B).
20. \_\_\_\_\_. Os 14 anos da Loja Maçônica Jerônimo Rosado. (Discurso em 28/8/91) Mossoró, ESAM, 1991. n.p. (Col. Mossoroense, 1094; Série B).
21. \_\_\_\_\_. Roderic Cradall e Mossoró. Mossoró, Ed. Comercial, 1957. 17p. (Col. Mossoroense, 35; Série B).
22. \_\_\_\_\_. Três discursos. Mossoró, 1953. 20p. (Col. Mossoroense, 11; Série B).
23. – 1. A SERVIÇO de Mossoró. Boletim Bibliográfico. Mossoró, (15): 23, ago.1949
  2. (17): 5, out., 1949.
  3. (18): 8, nov., 1949.
  4. (19): 20, dez., 1949.
  5. (20): 10, jan., 1950.
  6. (21): 16, fev., 1950.
  7. (22): 10, mar., 1950.
  8. (23): 31, abr., 1950.
  9. (24): 7, maio, 1950.
  10. (27): 38, ago., 1950.
  11. (38): 5, jul., 1951.
  12. (39): 3, ago., 1951.
  13. (40): 6, set., 1951.
  14. (41): 27, out., 1951.
  15. (43): 7, dez., 1951.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

16. (44): 1, jan., 1952.
17. (45): 2, fev., 1952.
18. (46): 4, mar., 1952.
19. (47): 7, abr., 1952.
20. (48): 4, maio, 1952.
21. (49): 5, jun., 1952.
22. (50): 5, jul., 1952.
23. (51): 3, ago., 1952.
24. (52): 15, set., 1952.
25. (53): 4, out., 1952.
26. (54): 4, nov., 1952.
27. (55): 4, dez., 1952.
28. (56): 5, jan., 1953.
29. (57): 6, fev., 1953.
30. (58): 4, mar., 1953.
31. (59): 4, abr., 1953.
32. (60): 8, maio, 1953.
33. (61): 6, jun., 1953.
34. (62): 17, jul., 1953.
35. (63): 22, ago, 1953.
36. (66): 5, nov., 1953.
37. (67): 3, dez., 1953.
38. (68): 1, jan., 1954.
39. (69): 5, fev., 1954.
40. (72): 5, maio, 1954.
41. (73): 7, jun, 1954.
42. (74): 5, jul., 1954.
43. (75): 5, ago, 1954.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

44. (76): 14, set., 1954.
45. (77): 4, out., 1954.
46. (78): 8, nov., 1954.
47. (79): 3, dez., 1954.
48. (80): 5, jan., 1955.
49. (81): 9, fev., 1955.
50. (82): 3, mar., 1955.
51. (83): 15, abr., 1955.
52. (84): 6, maio, 1955.
53. (85): 18, jun., 1955.
54. (86): 13, jul., 1955.
55. (87): 14, ago., 1955.
56. (88): 9, set., 1955.
57. (89): 9, out., 1955.
58. (90): 10, nov., 1955.
59. (91): 11, dez., 1955.
60. (92): 9, jan., 1956.
61. (93): 10, fev., 1956.
62. (94): 10, mar., 1956.

**OBS.: Telegramas quase todos redigidos por Jerônimo Rosado.**

24. – SILVA, José Aleixo Prates e. Farmacêutico Jerônimo Rosado: “uma ação brasileira na província”. Mossoró, ESAM FGD, 1989. 13p. (Col. Mossoroense, 573; Série B).
25. – SILVA, Raimundo Nonato da. Jerônimo Rosado, uma vida com a dimensão de um século. Mossoró, ESAM/FGD, 1987. 25p. (Col. Mossoroense, 445; Série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

26. – SUBSÍDIOS para a História. Colégio Sete de Setembro. 3<sup>a</sup> ed. Mossoró, ESAM, s.d. (Col. Mossoroense, 713; Série C).
27. – VASCONCELOS, Manuel Maia de. Jerônimo Rosado. Mossoró, ESAM, 1990, 5p. (Col. Mossoroense, 783; Série B).
28. – VIANA, Eliseu de Oliveira. Depoimento sobre Jerônimo Rosado. Mossoró, Graf Massilon, 1965, n.p. (Col. Mossoroense, 67; Série B).





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XI – ISAURA ESTER

### Umbelina e Isaura

Uma menina do Ceara, graduada em Biblioteconomia, implantou, em curto período, uma verdadeira revolução, na Escola Superior de Agricultura de Mossoró, como Diretora da Biblioteca “Orlando Teixeira”.

Da importância e da magnitude do seu trabalho, nem se apercebeu a ESAM, muito menos a cidade de Mossoró e nem o Estado do Rio Grande do Norte.

Mas, a culminância maior da bibliografia e da biblioteconomia brasileiras, Edson Nery da Fonsêca, conheceu, louvou e estimulou a tarefa liderada por Umbelina Caldas Neta.

Umbelina começou indicando ao Diretor da Escola a sua substituta eventual: era outra menina, esta de Mossoró.

Humilde, calada, discreta, educada, tratava a todos, por mais modesto que fosse o seu status social, com urbanidade admirável, eis um pequeno retrato de **Isaura**.

Naquela tranquila funcionaria da ESAM, ninguém fora capaz de descobrir o imenso potencial de aprender, de assimilar, de aplicar e continuar o muito que Umbelina sabia do reino encantado dos livros.

Foram quatro mãos, dois cérebros, dois corações, realizando uma obra verdadeira ramente notável.

#### **Edson Nery da Fonsêca**

Edson, em mais de uma oportunidade exaltou o labor quase anônimo de Mossoró.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Projetou-o como uma **“Dinâmica atividade bibliográfica de tão grande importância para o Brasil e os povos tropicais.”** (Olinda, 16.10.1991).

Proclamou em 19.05.92, também em Olinda, que **“MOSSORÓ É O ÚLTIMO REDUTO DA BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA.”**

Mossoró significava, no caso, **UMBELINA e ISAURA.**

Em setembro de 1991, afirmei, que ao editar o “Catálogo das 2.000 publicações”, a ESAM e a Fundação Guimarães Duque, acabavam de construir o terceiro monumento bibliográfica do Rio Grande do Norte.

“O primeiro foi a Bibliografia” Cascudiana, de Zila Mamede.

O segundo também da grande Zila , e a Bibliografia de João Cabral de Melo Neto.

O terceiro acaba de ser concluído esta semana, elaborado pela Diretora e Diretora Substituta da Biblioteca “Orlando Teixeira”, Umbelina Caldas Neta e Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim.

O título do trabalho: “Catalogo das 2.000 publicações da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliográfico e Índice de Autores, Assuntos, Títulos e Série (30.09.1948 a 25.09.1991).

A obraõ abrange 5 partes: Catálogo do Boletim Bibliográfico, Índice de Autores Índice de Assuntos, Catalogo de Títulos e Catalogo de Séries.

São cerca de 700 paginas em 5 volumes.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

**O CATÁLOGO ABRANGE UM ÍNDICE DE 1.805 AUTORES E 404 ASSUNTOS, E REVELA 100 NOVOS AUTORES.**

A Biblioteca “Orlando Teixeira” a partir de maio de 1988, tornou-se o **mais ativo centro de levantamento bibliográfica de todo Estado do Rio Grande do Norte.**”

Edson afirma, em artigo, que publicou no “Diário de Pernambuco” a 25.12.91 sob o título “2.000 publicações”: “Com este preâmbulo terminológico quero louvar uma coleção brasileira que entre 1948 e 1991 editou duas mil publicações. Refiro-me a Coleção Mossoroense, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, benemérita instituição dirigida com eficiência e amor pelo ilustre rio-grandense do norte, que é Vingt-un Rosado.

TRATA-SE DE UM RECORDE NACIONAL, POIS ULTRAPASSA O NÚMERO DE VOLUMES PUBLICADOS POR CADA UMA DAS MAIORES COLEÇÕES BRASILEIRAS; A BRASILIANA, DA COMPANHIA EDITORA NACIONAL, E A COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS, DA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA: a primeira iniciada em 1931, publicou até o ano corrente quase 400 volumes; e a segunda iniciada em 1936, menos de duzentos.

ALÉM DE SUPERAR SUAS VENERÁVEIS CONGÊNERES EM NÚMERO DE VOLUMES PUBLICADOS, A COLEÇÃO MOSSOROENSE DÁ-LHES OUTRO QUINAU, AO BRINDAR OS ESTUDIOSOS DE ASSUNTOS BRASILEIROS COM UMA CATÁLOGO DAS 2.000 PUBLICAÇÕES, ORGANIZADO PELAS BIBLIOTECÁRIAS UMBELINA CAL-



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

DAS NETA E ISAURA ESTER FERNANDES ROSADO ROLIM. (Mossoró, Escola Superior de Agricultura, 1991, 259p).

Quase todas as coleções brasileiras estão ainda por indexar. Em vez de promoverem esse utilíssimo trabalho, as escolas brasileiras de biblioteconomia discutem processos técnicos. No Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, fiz com que vários de meus alunos indexassem tanto coleções como periódicos brasileiros de interesse para nossa história literária. Um deles – Aníbal Rodrigues Coelho – indexou a Coleção Documentos Brasileiros (cf. Revista do Livro n- 35, p. 11-138, 4º trimestre de 1968). E eu mesmo indexei a Coleção Brasileira (cf. Revista do Livro, nº 38, p. 123-166, 3º trimestre de 1969). São índices hoje desatualizados, porque as editoras nunca se interessam por elas.

### **Currículo**

Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim é filha de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia e América Fernandes Rosado Maia, é natural de Mossoró, tendo nascido em 1º de Janeiro de 1961.

É casada com o graduado em História José Ivani Rolim Filho. Filhos do casal: Jerônimo Vingt-un Rosado Neto e Ivana Ester Rosado Rolim.

Fez o primeiro Grau no Instituto Alvorada, Colégio Dom Bosco, Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana, todos de Mossoró e Colégio Batista, de Fortaleza.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

O segundo grau, já concluído, começou no Centro de Educação Jerônimo Rosado, em seguida no Colégio Dom Bosco e no Centro de Supletivos Pe. Alfredo Simonetti.

Atualmente está matriculada no 3º período de Letras da Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim-PE.

As 60 Bibliografias de Isaura (Co-autoria e autoria).

01. ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. Bibliografia de autores e de temas do Vale do Assu na Coleção Mossoroense e no Boletim Bibliográfico. Mossoro, ESAM 1992. (Col. Mossoroense, 1217; Série B).
02. \_\_\_\_\_. Bibliografia e Índice dos Livros de Vingt-un Rosado I. Mossoró, ESAM, 1992. (Col. Mossoroense, 742; Série C).
03. \_\_\_\_\_. Bibliografia e Índice dos Livros de Vingt-un Rosado II. Mossoró, ESAM, 1992. (Col. Mossoroense, 744; Série C).
04. \_\_\_\_\_. Bibliografia e Índice dos Livros de Vingt-un Rosado III. Mossoró, ESAM, 1992. (Col. Mossoroense, 748; Série C).
05. \_\_\_\_\_. Catálogo da Biblioteca do Prof. Antônio Campos e Silva. Mossoró, ESAM 1992, 107p. (Col. Mossoroense, 800; Série C).
06. \_\_\_\_\_ et alii. Os 470 títulos da bibliografia do Prof. Antônio Campos e Silva. Mossoró, ESAM, 1992, 107p. (Col. Mossoroense, 800; Série C).
07. \_\_\_\_\_ Os 400 amigos de Vingt-un. Mossoró, ESAM, 1990. 87p. (Col. Mossoroense, 546; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

08. \_\_\_\_\_. Os 23 títulos da bibliografia do sal na coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM FGD, 1989,9p. (Col. Mossoroense, 648; Série B).
09. \_\_\_\_\_ & ASSUNÇÃO, Washington Luís de. Bibliografia e Índice dos títulos de Jomar Rêgo na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM, 1992. 25p. (Col. Mossoroense, 1162; Série B).
10. \_\_\_\_\_ & ASSUNÇÃO, Washington Luís de. Bibliografia e Índice dos títulos do Cônego Francisco de Sales Cavalcanti na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM, 1992. 15p. (Col. Mossoroense, 1164; Série B).
11. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Algumas referências de interesse para a bibliografia sobre Vingt-un. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 11p. (Col. Mossoroense, 567; SérieB).
12. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia das Bibliografias da ESAM, (Coleção Mossoroense) Mossoró, ESAM, 1991. 13p. (Col. Mossoroense, 1016; Série B).
13. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Autores Cearenses na Coleção Mossoroense e no Boletim Bibliográfico. Mossoró, ESAM, 1992. 51p. (Col. Mossoroense, 776; série C).
14. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Autores de trabalhos relacionados com a Paraíba na Coleção Mossoroense Mossoró, ESAM, 1991. 20p. (Col. Mossoroense, 1015; Série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

15. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Autores paraibanos na Coleção Mos-
16. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de autores pernambucanos na Coleção Mossoroense e no Boletim Bibliográfico. Mossoró, ESAM, 1992. 15p. (Col. Mossoroense, 1118; Série B).
17. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Eloi de Souza. Mossoró, ESAM, 1990 44p. (Col. Mossoroense, 757; Série B).
18. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Guimarães Duque. Mossoró, ESAM/FGD, 1987. 10p. (Col. Mossoroense, 442; série B).
19. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Raimundo Nonato da Silva. Mossoró, ESAM, 1989. 100p. (Col. Mossoroense, 523; Série C).
20. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Raimundo Nonato da Silva. Mossoró, ESAM, 1989. 20p. (Col. Mossoroense 524; série C).
21. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Bibliografia de Raimundo Nonato da Silva, ESAM, 1989. 30p. (Col. Mossoroense, 525; Série C).
22. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Catálogo dos 1.336 títulos do Boletim Bibliográfico e Coleção Mossoroense (Batalha da Cultura) incluindo índices de autores e de assuntos. Mossoró, ESAM/FGD, 1989. 1ª Parte – Catálogo do Boletim Bibliográfico. (Col. Mossoroense, 484; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

23. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Catálogo dos 1.336 títulos do Boletim Bibliográfico e Coleção Mossoroense (Batalha da Cultura) incluindo índices de autores e de assuntos. Mossoró, ESAM/FGD, 1989 2ª Parte – Catálogo da Coleção Mossoroense: Série A, B e C. (Col. Mossoroense, 484; Série C).
24. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Catálogo dos 1.336 títulos do Boletim Bibliográfico e Coleção Mossoroense (Batalha da Cultura) incluindo índices de autores e de assuntos. Mossoró, ESAM/FGD, 1989 3ª parte. – Índices de Autores e Assuntos (Col. Mossoroense, 484; Série C).
25. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Os cem livros de Vingt-un. Mossoró, ESAM/FGD 1988. 24p. (Col. Mossoroense, 526; Série B).
26. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. A Coleção Mossoroense e as ciências Agrárias. Bibliografia (1948-1987). Mossoró, ESAM, 1991. 59p. (Col. Mossoroense, 708; Série C).
27. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. A Coleção Mossoroense e as ciências agrárias no período de 06.05.1988 a 14.10.1991. Mossoró, ESAM, 1991, 47p. (Col. Mossoroense, 1108; Série B).
28. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Índice dos 21 livros das secas. Mossoró, ESAM 1991. 36p. (Col. Mossoroense, 760; Série B).





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

29. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Para a Bibliografia de Vingt-un: artigos. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 32p. (Col. Mossoroense, 541; Série B).
30. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Para a Bibliografia de Vingt-un: plaquetes. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 13p. (Col. Mossoroense, 542; Série B).
31. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Segunda Bibliografia de Guimarães Duque. Mossoró, ESAM/FGD, 1987. 15p. (Col. Mossoroense, 460; Série B).
32. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Os 650 títulos da bibliografia da seca na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM, 1990. 142p. (Col. Mossoroense 575; Série C).
33. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Os 61 títulos da bibliografia sobre animais na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 17p. (Col. Mossoroense, 639; Série B).
34. \_\_\_\_\_ & CALDAS NETA, Umbelina. Vingt-un Curriculum Vitae. Mossoró, ESAM, 1990. 81p. (Col. Mossoroense, 553; Série C).
35. \_\_\_\_\_ & MEDEIROS, Leila Rosado de. Bibliografia de Assuntos Relacionados com a medicina na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM, 1991. 20p. (Col. Mossoroense, 1101; Série B).
36. \_\_\_\_\_ & ROSADO, Vingt-un. Algumas anotações a bibliografia derbyana sobre as secas. Mossoró, ESAM/FGD, 1988. 70p. (Col. Mossoroense, 418; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

37. \_\_\_\_\_ & ROSADO, Vingt-un. Bibliografia sobre a Estrada de Ferro de Mossoró, ESAM 1991. 24p. (Col. Mossoroense, 1117; Série B).
38. \_\_\_\_\_ & ROSADO, Vingt-Un. Karl Beurlen e o Rio Grande do Norte, Mossoró, ESAM/FGD, 1986, 174p. (Col. Mossoroense, 322; Série C).
39. \_\_\_\_\_ (et alli) Assis Silva (Notas Biográficas). Mossoró, ESAM, 1989, 26p. (Col. Mossoroense, 556; Série B).
40. \_\_\_\_\_ (et alli) Bibliografia Cascudiana na Coleção Mossoroense e no Boletim Bibliográfico. Mossoró, ESAM. 1992. 51p. (Col. Mossoroense, 766; Série C).
41. \_\_\_\_\_ (et alli) Bibliografia das Bibliografias da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliográfico (1950-1992). Mossoró, ESAM, 1992, 20p. (Col. Mossoroense, 1109; Série B).
42. \_\_\_\_\_ (et alli) Bibliografia sobre Petróleo na Coleção Mossoroense e Boletim Bibliográfico. Mossoró, ESAM, 1992. 9p. (Col. Mossoroense, 1119; Série B).
43. \_\_\_\_\_ (et alli) Catálogo das 2.000 publicações da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliográfico e Índices de Autores, Assuntos, Títulos e Séries. Primeira Parte: Catálogo do Boletim Bibliográfico. Mossoró, ESAM, 1991. 101p. (Col. Mossoroense, 723; Série C).
44. \_\_\_\_\_ (et alli) Catálogo das 2.000 publicações da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliográfico e Índice de Autores, Assuntos, Títulos, e Séries. Segunda Parte: Índice de Autores. Mossoró, ESAM, 1991, 188p. (Col. Mossoroense, 724; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

45. \_\_\_\_\_ (et alli) Catálogo das 2.000 publicações da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliográfico e Índices de Autores, Assuntos, Títulos e Séries. Terceira Parte: índice de assuntos. Mossoró, ESAM 1991. 52p. (Col. Mossoroense, 725; Série C).
46. \_\_\_\_\_ (et alli). Catálogo das 2.000 publicações da Coleção Mososroense e do Boletim Bibliográfico e Índice de Autores, Assuntos, Títulos e Séries. Quarta parte: Índice de Títulos da Coleção Mossoroense. Mossoró, 1991. 166p. (Col. Mossoroense, 776; Série C).
47. \_\_\_\_\_ (et alli). Catalogo das 2.000 publicações da Coleção Mossoroense e do Boletim Bibliografico e Índice de Autores, Assuntos, Títulos e Séries da Coleção Mossoroense, 727; Série C).
48. \_\_\_\_\_ (et alli) Os 179 títulos de Geologia Mineralogia e Paleontologia na Coleção Mossoroense. Mossoró. ESAM/FGD, 1989 42p. (Col. Mossoroense, 634; Série B).
49. \_\_\_\_\_ (et alli). Os 136 títulos da bibliografia sobre as plantas na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM, 1989. 34p. (Coll. Mossoroense, 635; Série B).
50. \_\_\_\_\_ (et alli). O dia do silêncio de José Aoem Estigariga Menescal. Mossoró, ESAM ESAM 1988. 15p. (Col. Mossoroense, 557; Série, B).
51. \_\_\_\_\_ (et alli) Os 270 títulos da bibliografia de História do Rio Grande do Norte na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM/FGD, 1989. 55p. (Col. Mossoroense, 420; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

52. \_\_\_\_\_ (et alli). Os 225 títulos da história de Mossoró na Coleção Mossoroense. Mossoró, ESAM/FGD, 1989. 46p. (Col. Mossoroense, 637; Série B).
53. \_\_\_\_\_ (et alli). Estudos sobre a abolição Mossoró, ESAM, 1979, 117p. (Col. Mossoroense, 84; Série C).
54. \_\_\_\_\_ (et alli) Índice dos 18 livros das secas. Mossoró, ESAM/FGD, 1989. 33p. (Col. Mossoroense, 269; Série B).
55. \_\_\_\_\_ (et alli). O Mossoroense Felipe Guerra. Mossoró, ESAM, 1991, 101p. (Col. Mossoroense, 671; Série C).
56. \_\_\_\_\_ (et alli) O Mossoroense Felipe Guerra. Mossoró, ESAM, 1991. 2º v. (Col. Mossoroense, 672; Série B).
57. \_\_\_\_\_ (et alli) O Mossoroense Felipe Guerra. Mossoró, ESAM, 1991. 3ºv. (Col. Mossoroense, 682; Série C).
58. \_\_\_\_\_ (et alli) Terceira bibliografia de Guimarães Duque. Mossoró, ESAM/FGD, 1989 31p. (Col. Mossoroense, Série B).
59. \_\_\_\_\_ (et alli) Títulos de Luís da Câmara Cascudo editados pela Coleção Mossoroense e Boletim Bibliográfico (1949-1991). Mossoró, ESAM, 1991. 45p. (Col. Mossoroense, 1106; Série B).
60. \_\_\_\_\_. Bibliografia de e sobre Jerônimo Rosado na Coleção Mossoroense e no Boletim Bibliográfico. Mossoró, ESAM, 1992. 24p. (Col. Mossoroense, 1225; Série B).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **XII – BIBLIOGRAFIA E ÍNDICE DOS 138 LIVROS DE VINGT-UN ROSADO. (incluídos os títulos de Seleção e Organização, Autoria e Co-autoria).**

Livros de: Seleção e Organização: **95 livros**

Co-autoria: **10 livros**

Autoria: **33 livros**

**TOTAL: 138 livros**

Este capítulo continua os volumes 742, 744, e, 748 da Série “C” da Coleção Mossoroense, sob o título geral de “Bibliografia e Índice dos Livros de Vingt-un Rosado”.

### **I**

#### **Coletânea de Artigos e Estudos de Guimarães Duque**

(Até o volume 748 da Coleção Mossoroense , número de livros publicados: 4).

### **II**

#### **Conversa com pretensões científicas**

(Até o volume 748 da Coleção Mossoroense, número de livros publicados: 21).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

### III

#### Dicionário de “O MOSSOROENSE”

(Até o volume 748 da Colção Mossoroense, número de livros publicados: 8).

### IV

#### Dicionário da correspondência ativa de Paulo Fernandes

(Até o volume 748 da Colção Mossoroense, número de livros publicados: 10).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## V História da ESAM

(Até o volume 748 da Colção Mossoroense, número de livros publicados: 17).

18 – ROSADO, Vingt-un Org. **Bi Moreira, ESAL e ESAM.** Mossoró, ESAM, 1992, 136p. Col. Mossoroense, 56; Série A).

### SUMÁRIO

I – ESAL, ESAM.....	3
II – BI, Pé (O garçon, amigo afetuoso dos estudantes da ESAL) .....	31
III – Vingt-un, um enamorado em Lavras .....	35
IV – Três árvores contam a história esalina .....	45
V – Uma placa na ESAL .....	61
VI – O espírito gamonense e saliano .....	67
VII – Ninguém volta aos lugares onde foi mais feliz.....	79
VIII – Um enamorado de Lavras.....	87
IX – Bi, patrono de sala da ESAM.....	97
X – Gammon, Hunnicutt, Whelock.....	103
XI – A ESAM nasceu do espírito ESAL.....	121
XII – Iconografia .....	125
XIII – Vingt-un escritor lavrense .....	133



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## VI História de Mossoró

(Até o volume 748 da Coleção Mossoroense, número de livros publicados: 47).

48 – ROSADO, Vingt-un. **Edson Nery da Fonseca e a Coleção Mossoroense.** Mossoró, ESAM, 1992. 120p. (Col. Mossoroense, 789, Série “C”).

### SUMÁRIO

I – Saudação a Edson Nery da Fonseca.....	01
II – “Mossoró, exemplo a ser seguido por todas as bibliotecas Municipais do Brasil .....	09
III – A Coleção Mossoroense .....	15
IV – A Batalha da Cultura .....	25
V – Zila Mamede perfil da civil geometria .....	35
VI – Zila Mamede navegando .....	83
VII – “É preciso vir a Mossoró” .....	91
VIII – Terceiro monumento bibliográfico do Rio Grande do Norte .....	97
IX – “Mossoró é o último reduto da bibliografia brasileira” ..	103
X – ESAM, um dos mais dinâmicos centros de indexação do país.....	107
XI – Duas mil publicações .....	115





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

- 49 – ROSADO, Vingt-un et alli. **Antônio Gomes de Arru da Barreto o “peregrino da educação sertaneja”**. Mossoró, ESAM, 1992. 189p. (Col. Mossoroense, 747; Série C).

## SUMÁRIO

– Mossoró no cinquentenário da Academia Paraibana de Letras – Vingt-un Rosado.....	07
I – Sinval Silva e uma fechadura mineira.....	11
II – Dois Patriarcas sertanejos e um patrono da Vossa Academia.....	13
III – Coriolano e Oscar.....	17
IV – Anexos.....	19
Carta de Epitácio Pessoa a Antônio Gomes de Arruda Barreto .....	21
A transferência do Colégio 7 de Setembro para Martins.....	29
Bibliografia.....	33
– Jornalismo como literatura em Antônio da Rocha Barreto e Antônio Gomes de Arruda Barreto – Manoel Batista de Medeiros .....	39
– O Colégio de Antônio Gomes, centro pioneiro da educação secundária em Mossoró e sua região – João Batista Cascudo Rodrigues.....	93
I – Antropologia cultural e Pedagogia.....	101
II – Importância “cultural” da função pedagógica .....	102
III – Um educador e sua vocação de homem público .....	104



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

IV – O Colégio “7 de Setembro” no espaço e no tempo: a ação polarizadora de Antônio Gomes.....	109
V – Efeitos da atmosfera mental do educandário na vida mossoroense.....	133
VI – Valores definitivos da integração cultural do “Sete de Setembro” em três dimensões.....	138
VII - Simbolismo cultural do Colégio “Sete de Setembro” no presente.....	145
Bibliografia.....	147
– Homens do Brasil – Liberato Bittencour.....	161
– Notícia Histórica de Catolé do Rocha – Celso Mariz .....	171
– Nos primeiros decênios da República .....	173
– A produção intelectual.....	182
– Antônio Gomes - Eloi de Souza.....	187
50 – ROSADO, Vingt-un. <b><u>No Tribunal da Revolução.</u></b> Mossoró, ESAM, 1992. 101p. (Col. Mosoroense, 812; Série C).	

## SUMÁRIO

I – Telegrama de Vingt-un a João Seabra .....	3
II – Carta do General Danton Braga Benites.....	9
III – Denúncia do “Ministro” .....	13
IV – Depoimento do “Ministro”.....	19
V – Depoimento de Vingt-un .....	43
VI – Telegrama do General Danton .....	59
VII – Depoimento de João Seabra.....	63



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

VIII – Correio da Manhã (Rio de Janeiro) 18.11.64, IPM inocenta ex-dirigente de autarquia .....	95
IX – Primeira absolvição pública de um IPM .....	99

51 – ROSADO, Vingt-un. Org. **José Rafael de Menezes, a Fundação Guimarães Duque e a Coleção Mossoroense**. Mossoró, ESAM, 1992 91p. (Col. Mossoroense, 790; Série C).

## SUMÁRIO

– José Rafael de Menezes – Raimundo Soares de Brito .....	5
– Um intelectual Múltiplo, mas em tudo o Professor – Ruy de Ayres Bello .....	9
– Humanismo Nordestino .....	23
– Erudição Regionalista .....	35
– Série Livro das Secas .....	41
– Fundação Guimarães Duque .....	47
– Paixão editorial .....	57
– Historiadores e Geógrafos .....	65
– Conceito do “Homo Nordestinus” .....	75
– Líder Cultural Vingt-un Rosado .....	79
– Pólos Culturais do Nordeste .....	83
– As Fontes da Ecologia .....	87



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

52 – ROSADO, Vingt-un. **Tércio Rosado aos cem anos.** Mossoró, ESAM, 1992. 57p. (Col. Mossoroense, 809; Série C).

## SUMÁRIO

I – Um orador improvisado .....	3
II – Uma fita para uma boneca que terminou em casamento.....	3
III – “Tuberculose” – um poema auto-biográfico. ....	3
IV – O doloroso regresso a Catolé .....	6
V – Jerônimo Rosado casou-se com Isaura em Catolé a 13.11.1893.....	7
VI – A elite intelectual em 1915 .....	7
VII – As quatro sociedades de 1915.....	11
VIII – O primeiro cooperativista potiguar.....	11
IX – A “Beneficente Operária” .....	16
X – “Mossoró Novo” e “Defesa do Nordeste”.....	18
XI – A quarta sociedade de 1915 .....	24
XII – Os professores do Ginásio eram humanistas .....	24
XIII – Júlio.....	25
XIV – Quatro grandes mulheres.....	26
XV – Mossoró e Catolé: o regresso proustiano para a morte..	27
XVI – Tércio e Sazinha .....	31
XVII – O livro que não chegou a ser escrito.....	32
XVIII – Pelo Proletariado.....	33



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## ANEXOS

I - Miguel do Nascimento uma vocação para cronista social, em 1910 .....	37
II – “Beneficente Operária” .....	44
III – “Associação Cooperativa para Vulgarização de Aperfeiçoamento Agrícola” .....	54
IV – Duas cartas de MARIA AMÉLIA.....	56
53 – ROSADO, Vingt-un et alli. <b><u>O Mossoroense Adauto da Câmara.</u></b> Vol. 1º - Mossoró, ESAM 1993. 126p. (Col. Mossoroense, 472; série C).	

## SUMÁRIO

I – Informação Biográfica. ....	3
II – Adauto da Câmara – Vingt-un Rosado .....	5
III – Adauto da Câmara – Antônio Soares .....	11
IV – Antes de tudo raimundo Soares de Brito.....	15
V – Juvenal Lamartine – Raimundo S. de Brito.....	19
VI – Adauto da Câmara – Mário e Henrique Zareniba da Câmara.....	25
VII – Adauto da Câmara -Raimundo Nonato.....	35
VIII – De Hélio Galvão a Adauto da Câmara – Uma carta – Raimundo Soares de Brito.....	71
54 – ROSADO, Vingt-un. <b><u>O Mossoroense Adauto da Câmara.</u></b> Vol. 2º Mossoró, ESAM, 1993, 84p (Col. Mossoroense, 806; Série C).	



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## SUMÁRIO

I – Informação Biográfica	
II – Adauto da Câmara – Carlos Borges de Medeiros.....	3
III – Henrique, Nísia e Adauto – Vingt-un Rosado e Josetine Vasque.....	55
IV – Adauto não esquecia Mossoró.....	62
V – Oito cartas a Vingt-un Rosado – Adauto da Câmara.....	65

55 – ROSADO, Vingt-un et alli. **O Mossoroense Adauto da Câmara**. Vol. 3º. Mossoró, ESAM 1993. 76p. (Col. Mossoroense, 815; Série C).

## SUMÁRIO

I – Adauto não esquecia Mossoró.	
II – O Culto de Barauna – Adauto da Câmara .....	04
III – Evocações e Memórias – Adauto da Câmara .....	17
IV – Algumas notas sobre o Barão e Visconde de Mossoro – Adauto da Câmara .....	41
V – Câmaras e Miranda-Henriques – Adauto da Câmara - (Revista Genealogica Brasileira, ano V, 1º semestre).....	46
VI – Serões genealógicos -Adauto da Câmara – Revista genealógica Latina, N° 3, 1951).....	64

56 – ROSADO, Vingt-un. **Adauto da Câmara e outros temas**. Mossoró, ESAM, 1993, 141p. (Col. Mossoroense, 817; Série C).



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## SUMÁRIO

I – Miguel Joaquim de Almeida Castro e Mossoró.....	05
II – Miguel Joaquim de Almeida Castro e Mossoró .....	08
III – Miguel Joaquim de Almeida Castro e Mossoró .....	12
IV – Sobre Adauto da Câmara .....	15
V – Adauto da Câmara -Edgar Barbosa.....	16
VI – Adauto da Câmara – Cong. Jorge O'grady de Paiva .....	23
VII – De Adauto da Câmara.....	29
VIII – A Justiça de Deus na voz da história.....	33
IX – João Tiburcio.....	41
X – Pedro II .....	50
XI – Henrique Castriciano.....	67
XII – Francisco das Chagas Souza Pinto.....	83
XIII – Francisco das Chagas Souza Pinto .....	85
XIV – Francisco das Chagas Souza Pinto – Barão de Studart	87
XV – Bibliografia de Francisco das Chagas Souza Pinto – Vingt-un Rosado.....	88
XVI – Francisco das Chagas Souza Pinto foi o único concluinte da turma de 1881 da Faculdade de Direito de Recife nascido no RN .....	90
XVII – O movimento absolutista mossoroense e sua influência sobre algumas iniciativas de ordem cultural –Vingt-un Rosado .....	95
XVIII – Guilherme de Souza Pinto – Revista do Instituto do Ceará.....	99
XIX - Um cambôa e um Guilherme de Melo no Instituto do Ce- ará -Vingt-un Rosado.....	100



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

XX – O Historiador Astério de Souza Pinto – Vingt-un Rosado.....	104
XXI – Um ato de verdadeiro heroísmo na tomada de Paisandú pelas armas brasileiras – Astério de Souza Pinto .....	112
XXII – Um mossoroense do Apodi -Vingt-Un Rosado .....	118
XXIII – Alexandre Baraúna Mossoró -O herói de Paisandú - José Martins de Vasconcelos.....	121
XXIV – Uma nova sede para a Biblioteca Pública-Vingt-Un Rosado.....	135
XXV – Dois nomes alternativos para a ressurreição da Biblioteca – Vingt-un Rosado.....	138
57 – ROSADO, Vingt-un & ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. <b>Estudos Mossoroenses</b> . Natal, UFRN, 1994. 106p. (Col. Mossoroense, 842; Série C).	

## SUMÁRIO

I – Mossoró: Entrepasto da liberdade para os escravos que rumavam. a terra da luz -Vingt-Un Rosado.....	03
II – Um tanto de incursões pelo chão da cultura – Vingt-un Rosado.....	03
III – 200 Títulos da Coleção Mossoroense estão catalogados na Biblioteca do Congresso (Library of Congress, Washington).....	27
IV - Biblioteca Nacional de Agricultura microfilmou 213 títulos da Coleção Mossoroense em Brasília.....	29
V – Mossoró e Rodolfo – Vingt-un Rosado.....	32





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

VI – Bibliografia de Vingt-Un: 119 plaquetas (1945-1993) – Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim.....	34
VII – Bibliografia sobre a Estrada de Ferro de Mossoró – Vingt-un Rosado – Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim.....	52
VIII – Bibliografia de e sobre Adauto da Câmara – Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim.....	62
IX – Bibliografia sobre o Museu Municipal de Mossoró – Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim .....	69
X – Bibliografia de e sobre Jerônimo Rosado na Coleção Mossoroense e no Boletim Bibliográfico-Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim.....	78
XI – Isaura Ester –Vingt-un Rosado .....	84
XII – Bibliografia e Índice dos 138 livros de Vingt-un Rosado – Isaura Ester Fernandes Rosado Rolim.....	96



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## VII Secas

(Até o volume 748 da Coleção Mossoroense número de livros publicados: 20).

### **SINTESE DOS 138 LIVROS DE VINGT-UN ROSADO (De Seleção e Organização, Autoria e Co-autoria)**

I - COLETÂNEA DE ARTIGOS E ESTUDOS DE GUIMARÃES DUQUE.....	04
II – CONVERSA COM PRETENSÕES CIENTÍFICAS.....	21
III – DICIONÁRIO DE “O MOSSOROENSE” .....	08
IV – DICIONÁRIO DA CORRESPONDÊNCIA ATIVA DE PAULO FERNANDES.....	10
V – HISTÓRIA DA ESAM.....	18
VI – HISTÓRIA DE MOSSORÓ.....	57
VII – SECAS.....	20

**Total de livros 138**



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XV – “OS TRABALHADORES DO MAR”

“O Libertador”, (Outubro de 1883), Fortaleza, Ceará, fez uma Manga reportagem sobre a festa da Abolição, em Mossoró, já reproduzida por este “Boletim Bibliográfico”, em Setembro de 1950, o número 238 do jornal cearense trazia: “Na Barra, o Dr. Almino, o nosso bom companheiro, instituiu uma Sociedade Libertadora para fechar a porta daqueles mares. Os “Trabalhadores do Mar” nunca mais consentirão que ali passe um homem que não seja livre”. Outro número publicava a “Ata da inauguração da Sociedade Interservil – Os trabalhadores do Mar”. Há uma novidade para os que têm escrito sobre o movimento de 83, pelo menos os que temos lido: Nestor Lima, Câmara Cascudo, Alípio Bandeira, Almeida Barreto, Bianor Fernandes, José de Vasconcelos, Maria Guerra, Romualdo Lopes Galvão, Francisco Fausto de Souza, e o autor destas notas citavam-se a “Libertadora Mossoroense”, fundada em 6 de Janeiro de 1883, por Joaquim Bezerra da Costa Mendes e outros e a Sociedade dos Spartacus, nascida no dia 30 de setembro do mesmo ano.

É verdade que Nestor Lima, quando estudava o município de Areia Branca (Vol. XXV-XXVI, da RIHGRGN) dizia que naquela então povoação, a exemplo de Mossoró, fora fundada uma “Libertadora”, em 1883, por Almino Afonso, tendo Libânio da Costa Pinheiro como Presidente. Estas duas circunstâncias, a de ter aquela Sociedade a Almino como fundador e a Libânio como Presidente, e ainda uma terceira, o artigo único sem parágrafos, mencionado por Nestor Lima “é proibida neste Município a entrada ou saída de pessoa escrava, sendo para isto lícitos todos os



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

meios”, leva-nos a concluir que a “Libertadora” era a “Sociedade Interservil – Os Trabalhadores do Mar”. O artigo único sem parágrafos, da segunda é, na essência, a mesma coisa: “Fica Absolutamente proibido embarcar ou desembarcar escravos no Porto de Mossoró. Todos os meios são reconhecidos lícitos para o fim de realizar esta resolução dos Trabalhadores do Mar”.

Eis a “Ata da inauguração da Sociedade Interservil – Os Trabalhadores do Mar. Porto de Mossoró. Aos dez dias do mês de Outubro de 1883 do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, nesta Povoação de Areia Branca, Porto de Mossoró, no Rio Grande do Norte, reunidos todos os moradores circunvizinhos, para o fim humanitário e civilizador de auxiliar por todos os meios e todo o transe, a libertação dos escravos da Província, ou que venham a ela socorrer-se, ou por acaso nesta Barra aportem, foi unanimemente proclamado Presidente o sr. Libânio da Costa Pinheiro; Primeiro Vice-Presidente, José Francisco de Borja, Segundo Jeremias Gomes Galvão Guará, Primeiro Secretário José Antônio Freire de Carvalho, Segundo Francisco Nogueira da Costa, Tesoureiro Lauriano Angelo da Silva, Procuradores, Antônio Bento de Souza e Raimundo Gomes Galvão Guará. Foram eleitos Diretores: Raimundo Nonato Cavalcanti, André Cursino de Medeiros, João Francisco de Mendonça, João Félix do Vale, João Henrique do Rego e Geraldo Guilherme de Melo. Artigo único e sem parágrafos: Fica absolutamente proibido embarcar ou desembarcar escravos no Porto e Barra de Mossoró e os meios são reconhecidos lícitos para o fim de realizar esta resolução dos “Trabalhadores do Mar”. E para constar se lavrou



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

a presente Ata, em que assinam todos os cidadãos presentes. Eu, Frederico Antônio de Carvalho, na ausência do primeiro secretário a escrevi e assinei. Libânio Pinheiro Presidente, Francisco Nogueira da Costa, João Francisco de Borja, Jeremias Gomes dos Santos Guará, Laureano Angelo da Silva, Antônio Bento de Souza, Raimundo Gomes Galvão Guará, Raimundo Nonato Cavalcanti, André Cursino de Medeiros, João Francisco de Mendonça. João Félix do Vale, João Henrique do Rego, Geraldo Guimarães de Melo, Francisco do Vale Loureiro, Manuel Francisco Duarte, Antônio do Vale Loureiro, José Francisco de Mendonça, Francisco Pio de Mendonça, José Gomes da Costa, Manoel Thomaz Pereira, Carlos Francisco de Mendonça, Ricardo Vieira do Couto, Frederico Antônio de Carvalho, Almino Alvares Afonso, Advogado da Sociedade no Ceará e sócio honorário com os dois últimos cavaleiros”.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XVI – GEOGRAFIA DAS COMEMORAÇÕES ABOLICIONISTAS

Oito dias depois da maior data da História de Mossoró, resolveu a Câmara Municipal, sob proposta do Vereador Presidente, que não era outro senão o abolicionista Romualdo Lopes Galvão, dar nova nomenclatura aos nossos lo-gradouros públicos. 17 ruas, 7 praças, 1 travessa, 2 Largos eis em que se resumia a Cidade. Claro que todas essas artérias não tinham as dimensões das de hoje, nem eram tantas as suas construções, Das que já existiam aquele tempo, pouquíssimas guardaram os velhos traços.

Ei-las ao lado das que pudemos identificar graças à ajuda de Romão Filgueira, Dr Antonio Soares e outras informações de Raimundo Calistrato.

### EM 1883

Largo da Cadeia  
Largo Municipal  
Praça da Liberdade  
Praça da Redenção  
Praça da Matriz  
Praça de Xico Tertuliano  
Praça Barão de Ibiapaba  
Praça do Cano do Esgoto

Praça 6 de Janeiro  
Rua da Independência  
Rua 30 de Setembro

### EM 1953

Praça Antônio Gomes  
---  
---  
Praça da Redenção  
Praça Vigário Antônio Joaquim  
Praça Rafael Fernandes  
---  
Trecho da atual Praça Presidente Vargas, em que se acha o “Buraco do Hemetério”

Praça Rodolfo Fernandes  
---  
Rua 30 de Setembro



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Rua do Comércio	Trecho da atual rua Almeida Castro, até a Praça da Redenção
Rua do Graf	Trecho da atual rua Almeida Castro, da Praça da Redenção à Praça Antonio Gomes
Rua da Lagoa	Trecho da Rua Machado de Assis
Rua dos Libertos	Trecho da Machado de Assis
Rua do Teatro	Trecho da Av. Dix-sept Rosado
Rua 10 de Junho	Trecho da Av. Dix-sept Rosado
Rua do Triunfo	Rua que hoje integra a Praça Vigário Antônio Joaquim, do lado oposto ao Ginásio Santa Luzia.
Rua das Flores	Rua Bezerra Mendes
Rua da Alegria	---
Rua dos Oliveiras	Rua Idalino Oliveira
Rua do Cemitério	Av. Augusto Severo
Rua da Boa Vista	Trecho da atual rua Coronel Gurgel, entre a casa de Luiz Colombo Ferreira Pinto e a antiga reidência do Cel. Fco. Gurgel de Oliveira
Rua do Gurgel	Trecho restante da Cel. Gurgel
Rua da Soledade	---
Travessa da Maçonaria	Ao lado da loja Maçônica 24 de Junho, que era isolada
Travessa do Oriente	Do lado oposto à anterior
Travessa Alexandre Manoel	Trecho da Rua Almino Afonso
Travessa Alexandre Nogueira	Hoje fechada. Ficava ao lado da residência do vigário Antônio Joaquim na 30 de Setembro
Travessa do Peso Público	Travessa José Martins de Vasconcelos
Travessa Joaquim Zeferino	Rua Frei Miguelinho



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Pela reportagem d' "O Libertador" e com a valiosa cooperação de Francisco Romão Filgueira, único sobrevivente da geração gloriosa de 83, tentarei a reconstituição geográfica das comemorações abolicionistas de há 70 anos passados.

Almino Álvares Afonso e Alfredo de Souza Melo foram recebidos no dia 28 de setembro, na Barra de Mossoró, por diversos abolicionistas entre os quais Frederico Antônio de Carvalho, Ricardo Vieira do Couto e Romualdo Lopes Galvão, Pelo escaler do Couto (segundo Romão era o de Francisco Raimundo) vieram até o Porto de Santo Antônio, onde teriam pernoitado na casa de Raimundo Nonato. Na casa de Francisco Nonato corrige Romão, porque a este tempo Raimundo Nonato residia em Macau.

No dia seguinte 29 de Setembro de 1883, prosseguiram até Mossoró, 50 cavaleiros foram ao seu encontro.

Quando o sino da velha igreja de Souza Machado anunciava 8 horas da noite, teve início uma passeata com cerca de 3.000 pessoas, "Três mil pessoas, carregando a bandeira nacional e as bandeiras abolicionistas, vitoriava a igualdade humana".

"As bandeiras florevam, os archotes, as velas e as multidões ao som dos hinos repetiam freneticamente o nome da Liberdade, as flâmulas e os galhardes voavam por cima, tecidos com fitas de ouro em seda azul e a mocidade e a senetude estranhamente enlevadas apareciam de novo". É o depoimento de repórter, provavelmente Almino Afonso.

No dia 30, pelas 11 horas, inicia-se a marcha para a Câmara Municipal. Eram umas 5.000 pessoas. À frente seguiam as crianças, depois as autoridades, as comissões que representavam o





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Ceará, Belém, Recife, os abolicionistas mossoroenses e o povo em geral. Às 12 horas, teve início no 1º andar da Cadeia Pública, onde funcionava a Câmara Municipal a sessão da Libertadora Mossoroense. O que nela se passou está descrito na Ata já bastante divulgada.

Às 19 horas, inicia-se uma “marche aux flambeaux” tendo como ponto inicial a Loja Maçônica (é o mesmo prédio de hoje) seguindo pela Praça da Redenção, onde se encontra uma pirâmide comemorativa com 80 palmos de altura Almino fez outro discurso. No fim da praça, já na Rua 30 de Setembro, estava o Vice-Consulado português (atual residência de Alcides Dias Fernandes). A este tempo era uma casa assobradada, Almino falou mais uma vez. “Do alto a baixo do sobrado sorria-se, havia luzes, havia flores.

As ruas estavam iluminadas, todas as casas pareciam sorrir”. Na casa de Pedro Celestino Barbosa Tinoco “havia colunatas e arcadas” (informa Romão que Pedro Celestino residia em Areia Branca. Tratar-se-ia de outra qualquer casa da Rua 30 de Setembro). A passeata chega à Igreja. Ainda é a palavra de Almino que domina o Povo. Passa pela residência de Manoel Benício (ainda hoje de propriedade de sua família) “onde se levantam animados vivas”. Na casa do Dr. Paulo de Albuquerque ouvem-se diversos oradores (segundo o sr. Soares é o nº 91 da Av. Dix-sept Rosado). A Praça 10 de Junho estava toda engalanada. Nela residia o Presidente da Libertadora. Segundo Romão, Joaquim Bezerra de Castro Mendes residia no nº 176 da atual Almeida Castro, residência hoje de Antônio Fernandes. Mas voltando à Praça 10 de Junho. No centro erguia-se uma pirâmide. Almino



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

fala mais uma vez. A Praça Barão de Ibiapaba “que se dilata em semi-círculo”, residia o Juiz do Direito, Dr. Alcebíades Dracon (número 31 da Almeida Castro) que foi muito aclamado pelo Povo.

Um coreto tinha sido erguido ao meio da Praça. Diversos oradores ali falaram. O povo seguiu pela Rua do Comércio. O préstito parou na casa de Romualdo Lopes Galvão. Vice-Presidente da Libertadora e Presidente da Câmara Municipal. Da sua casa foi lido um telegrama de congratulações do Conselheiro Lima Duarte. A frente da casa de Francisco Gurgel, disse este algumas palavras. A passeata regressou à Câmara passando pela casa de Antônio Filgueira Secundes (atual 230 da Almeida Castro, onde residia o seu filho Romão Filgueira). Informa Romão que Romualdo residia num sobrado já desaparecido, onde está o 168 da Coronel Vicente Saboia e Francisco Gurgel, na casa funcionou, há algum tempo, o Hotel Cearense.

Os Diretores da Libertadora e as Comissões foram para a Escola Noturna, onde os libertos lhes ofereceram um banquete. Era no “Pão Doce”, onde esteve o Colégio Sete de Setembro e se encontra hoje a Escola Normal. Ali, os negros chefiados por Rafael Mossoroense da Glória faziam reuniões festivas.

O terceiro dia, 1º de Outubro, passou-se em festa e banquetes familiares. A noite toda a Cidade se iluminou, distinguindo-se os prédios da Câmara, da Maçonaria, do Consulado Português, da residência de Conrado Meyer (atual 335 da Almino de Castro), a do Presidente da Câmara – Às 19 horas, outra passeata realizava-se com umas 3.000 pessoas.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Um liberto à frente, conduzia um estandarte de ouro em cetim verde, com a inscrição “Mossoró Livre”. Outros levavam a bandeira nacional O Presidente da Libertadora, a bandeira portuguesa, Almino, no meio do Povo, levava o estandarte da Libertadora, bordado em seda azul por Dona Amélia de Souza Galvão, primeira dama da Cidade e extraordinária figura de líder feminina, sobre a qual, somente agora se vem fazendo a devida justiça, depois do estudo do sr. João Galvão. O préstito seguiu até a Praça da Ibiapaba. Almino saudou ali o Comércio e o futuro de Mossoró. À frente da casa de Joaquim Bezerra Mendes estava erguida uma colunata. Diz o repórter que no “recinto da quadra” estavam 250 libertos o que deve ser um exagero, pois na carta de Joaquim Bezerra e João Ramos, verificamos que 86 foram os alforriados de Mossoró. A não ser que estivessem tomando parte naquelas comemorações escravos libertados de outras procedências, o que com certeza teria sido também anotado.

Ali, Almino fez uma exaltação aos libertos. Que fossem sempre dignos dos seus libertadores, Distribui, em seguida, 500 cartas de ABC.

À altura da casa de Romualdo este saúda o Povo, na casa de Francisco Gurgel queimaram-se girândolas e falaram diversos oradores. Na residência do Dr Paulo, repetia-se o entusiasmo da multidão.

O Vice-consulado português continuava engalanado. O préstito terminou na Praça da Redenção. O povo acabou de se dispersar no Hotel onde se hospedavam as comissões, Hotel da



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Generosa, ensina Romão que ficava no local onde está o Ginásio Santa Luzia.

No dia 2, repetiam-se os banquetes e as salvas, em diversos pontos da Cidade. A noite realizou-se um baile na Câmara, oferecido às Comissões do Ceará, Belém, Recife, Assu. O Presidente da Libertadora saudou Almino. Falou também o Dr. Paulo Albuquerque e Almino agradeceu. O baile se realizava no sul da Cidade.

No dia 3 continuavam os banquetes, sobressaindo-se o oferecido por Frederico Antônio de Carvalho a Almino.

Os festejos dos dias 4, 5 e 6, com certeza de menor intensidade, não mereceram registro. Romão Filgueira afirma que entre 28 de Setembro e 7 de Outubro, não tiveram solução de continuidade os festejos comemorativos da Abolição.

No dia 7, à noite houve outra passeata, terminando com um banquete no Hotel. Almino, como era natural, discursou ainda. No dia 8, foram deixá-lo no Porto, Romualdo, Joaquim Bezerra, Frederico, Francisco Gurgel, Monte, Couto, Romão Alfredo Melo.

D' O Mossoroense, 30 de Setembro de 1947



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XVII – AINDA SOBRE JOÃO CORDEIRO

Nos trechos de correspondência de abolicionistas de Mossoró, ou ligados à nossa terra, que temos divulgado em trabalhos anteriores, há um de João Cordeiro, na missiva dirigida a João Ramos, em data de 9 de janeiro de 1881, que reflete decerto, um exagerado ranço anticlerical, influência, talvez, das acesas lutas, que travaram, no século passado a Igreja Católica e a Maçonaria.

Eis o que dizia ele: “Creio que nestes cinco anos esta terra poderá dizer ao sr. Pedro II: não temos escravos: mandai-nos excluir do vosso Império, que tem frades, freiras e escravos, Somos incompatíveis com esses elementos que simbolizam o passado”.

No “Mossoró” fiz algumas referências a João Cordeiro e agora vou utilizar outros dados que encontrei em seus apontamentos autobiográficos, publicados na Revista do Instituto do Ceará, de 1945.

A convite do Barão de Ibiapaba e do Visconde de Caiupe, veio para aqui dirigir a Mossoró & Cia, que comprava algodão e outros artigos.

De Julho de 1858 a começo de 1871, contamo-la em nosso meio. Leio a informação de que fundou “O Mossoroense”. Ora, este jornal foi fundado a 7 de Outubro de 1872, por Jeremias da Rocha Nogueira, com a colaboração de José Damião de Souza Melo e Ricardo Vieira de Couto Não residindo em Mossoró àquela época, como poderia João Cordeiro ter sido criador de nossa Imprensa? Não quero acreditar seja verídica a informação, mesmo porque o seu nome não deixaria de ter sido ao menos



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

citado, nos primeiros números do Jornal de Jeremias da Rocha Nogueira.

Seria também iniciativa sua a fundação de uma sociedade “com o fim de tratar do engrandecimento moral e material de Mossoró, em cuja inauguração teria comprado duas escravinhas por Cr\$ 100,00 para libertá-las”.

O irrequieto cearense fala, ainda, de um desentendimento com o Delegado José Joaquim Seve, que o quis prender. Invertendo os papéis, Cordeiro conduziu Seve, até a Cadeia, em “nome da opinião pública”. A autoridade teria mandado dizer ao chefe de polícia que João Cordeiro havia “proclamado a República em Mossoró”. O Chefe de Polícia enviara um contingente de 40 soldados, ao encontro dos quais foi ele pessoalmente. Do encontro amistoso com o Comandante do Destacamento, surgiu uma informação para o Chefe de Polícia, da qual resultou a demissão do delegado.

A Mossoró & Cia. exportava algodão para a Inglaterra, negociando os seus saques com a firma Marques Barros & Cia. do Recife. Falida esta, o Barão de Ibiapaba, desgostoso, liquidou a sua casa comercial em Mossoró.

João Cordeiro regressou a Fortaleza em Março de 1871. Levava Cr\$ 152,00 como saldo da sua administração honesta, à frente dos negócios do Barão.

1953



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XVIII – A VELOCIDADE INICIAL DA ABOLIÇÃO

É da reportagem do "Libertador": – “A procissão cívica partiu do templo da Maçonaria, que estava elegantemente iluminado e ao lado do seu pavilhão muitas bandeiras comemorando a glória de ter partido dali o grito heróico da liberdade mossoroense, pela boca do seu venerável Frederico Antônio de Carvalho, o benemérito 1º Secretário da Libertadora”. Era uma novidade para a História da Abolição. Frederico Antônio de Carvalho, se teve um papel de relevo na campanha memorável de 83, não atingiu a posição de um Joaquim Bezerra Mendes. Seria razoável, portanto, que um repórter que descrevia o nosso feito máximo com tanto entusiasmo e simpatia ao realçar a participação de um soldado, que nas fases posteriores não chegara a General, o fizesse somente por amor à verdade histórica.

Defendíamos esta tese, há seis anos passados, pelo Jornal de Lauro da Escóssia, depois de ouvir o Major Romão Filgueira, que a confiou plenamente.

Outra razão a ser invocada: estou quase a afirmar que o autor da reportagem cearense foi o próprio Almino Afonso. O seu estilo é semelhante ao da Ata da Sessão do dia 30, da Libertadora.

Há 30 anos passados, na Conferência pronunciada na Arcádia Lítero-Cívica de Mossoró, reproduzida no Boletim Bibliográfico número 52, José Martins de Vasconcelos já sugeria esta autoria.

Sendo, como é muita possível, de Almino, a informação sobre Frederico Antônio de Carvalho, estará a minha tese com uma base sólida, por motivos óbvios.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

Frederico Antônio de Carvalho fora, realmente, a velocidade inicial. A primazia do início da campanha cabe, de agora em diante, salvo prova em contrária, ao ardoroso Vice-Consul português, o Venerável da Loja Maçônica local, Frederico Antônio de Carvalho.

1953





[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **XIX – QUANTOS ESCRAVOS LIBERTOU MOSSORÓ, NO SEU MUNICÍPIO EM 1883?**

É categórica a afirmação do Presidente da “Libertadora Mossoroense” na carta dirigida a João Ramos em 28 de Maio de 1884: “Eu tenho chegado ao impossível que 86 que possuía esta terra eu fiz rugir e mugir contanto que se disse e realizou-se depois do Ceará livre só tem Mossoró que só eu e Deus sabemos quanto me tem custado este efeito”.

Informação que creio absolutamente verídica. E que não diminui em absoluto, a glória do nosso movimento emancipador. É sabido que o Nordeste das Secas, “o outro Nordeste”, em confronto com o da cana de açúcar não chegou a ter uma grande quantidade de escravos.

Acarape, por exemplo, só libertou 116, segundo José Martins de Vasconcelos, (Bol. 52, pág. 10).

Há, ainda uma notícia, publicada pelo “O Libertador”, do Recife, em 26 de junho de 1883, sobre a alforria de 40 escravos, que seriam mais da metade de nossa população escrava, a 10 de junho daquele ano, o que constitui um reforço à exatidão da estatística de Joaquim Bezerra da Costa Mendes.

Depoimentos insuspeitos e que dão idéia da intensidade do nosso movimento libertador são igualmente as cartas de Joaquim Bezerra e João Ramos sobre a remessa de 31 escravos e a de José Correia do Amaral, que se referia ao envio de “96 pessoas de tripulação”, via Mossoró.

1953



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## XX – QUANTAS VEZES FALOU ALMINO AFONSO NO DIA 30

Afirmamos no “Mossoró” que Almino falara, no dia 30, por mais de 20 vezes. Com a publicação da reportagem do “Libertador”, já é possível tentar o levantamento de uma estatística do número de vezes em que o grande orador encantou os mossoroenses de há 70 anos passados.

Foram em número de seis os discursos de Almino: na Câmara Municipal (na sessão da Libertadora), na Praça da Redenção, em frente ao Vice-consulado português, na Igreja de Santa Luzia (atual Catedral), na Praça Dez de Junho, na Câmara Municipal (encerramento da passeata).

Admitimos que Almino tenha esquecido de registrar um ou outro dos seus grandes discursos, mas de qualquer maneira eles não terão atingido o número astronômico de trinta ou vinte.

É mais uma lenda que precisa de ser afastada da torrente oratória que inunda a Cidade, em cada 30 de Setembro.



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **XXI – O MOVIMENTO ABOLICIONISTA MOSSOROENSE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE ALGUMAS INICIATIVAS DE ORDEM CULTURAL**

Poderosa foi a influência do feito abolicionista de oitenta e três sobre algumas iniciativas de ordem cultural.

No Recife, na data oficial do nosso movimento emancipador, circulava o jornal “Trinta de Setembro”. No Catálogo da Biblioteca Pública de Pernambuco não encontrei referências a este órgão.

Com o mesmo título e no mesmo dia, aqui apareceu uma revista.

Em 1903, dirigida por João Suassuna, Antônio de Oliveira e José Martins de Vasconcelos, surgiu uma revista, manuscrita, mensal que passou no ano seguinte a ser impressa no Atelier Escóssia. Desta segunda fase, de 12 de Maio de 1904, é o único exemplar que possui a Biblioteca de Mossoró.

Agora, Raimundo Nonato da Silva descobriu uma preciosidade bibliográfica, entre os livros de Manoel Rodrigues de Melo.

Dali, diz-me o vitorioso autor de “Lampião em Mossoró”, num gracejo ao notável etnógrafo de “Várzea do Assu” foi ela “arrancada a força e com ameaças”. É o número 3 de “Trinta de Setembro”, órgão da colônia mossoroense em Natal. Publicava-se em datas indeterminadas.

Nela, transborda o culto às nossas grandes tradições.

Adauto da Câmara, depois autor da melhor biografia escrita no País sobre Nísia Floresta então um jovem de 14 anos, assim encerra um artigo de sua autoria: “E eu, como filho que ama, que idolatra a terra que lhe serviu de berço, na data comemorativa do seu maior feito, envio, envolta com estas modestas linhas,



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

a minha saudação sincera ao culto Município de Mossoró, o primeiro que no Rio Grande do Norte aboliu o elemento escravo e proclamou entre risonho e altivo, aos ventos, aos céus, aos astros, a humanidade: meus filhos são todos iguais e sobre eles se estenderá eternamente o manto aurifulgente da liberdade e do Amor”.

Nesta publicação há um excelente comentário sobre “Mossoró ao São Francisco” em que se faz justiça aos seus maiores batalhadores.

São ainda colaboradores I. de Albuquerque, Dias Guimarães, J. Miranda, Abner de Brito, J. Germano, A. de Miranda, Tácito Guido, Mário Câmara e J. Miracema.

Era esta a colônia mossoroense residente em Natal: Dionísio Filgueira, Augencio de Miranda, Aristóteles Vanderlei, Clemente Galvão, Solon Galvão, Irineu Albuquerque, Antônio Fontes, Aristóteles Vanderlei Júnior, J. de Miranda Galvão, J. Xavier de Miranda, Luiz Miranda, Mário Câmara, Adauto da Câmara, Júlio Vanderlei, Platão Vanderlei, Enéas dos Reis, Napoleão do Santos, Francisco Trajano e João Mendes Filho.

Gente que não esquecia a terra distante, permanecendo com as raízes espirituais fincadas no solo moral da Mossoró libertária cujas lutas históricas sabia comemorar de maneira tão expressiva.

Este breve registro ficaria incompleto se não fizessemos referência ao conteúdo cultural das festividades tradicionais de 30 de Setembro, quando em diversos anos se fizeram ouvir conferências como as de José Martins de Vasconcelos, Manoel de Almeida Barreto, Bianor Fernandes, Nestor dos Santos Lima, Manoel Rodrigues de Melo, Américo de Oliveira Costa, Luiz da Câmara Cascudo, que inaugurou com “Sociologia da Abolição”



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

o Curso de Antropologia Cultural, instituído pela Prefeitura local.

O movimento emancipador mossoroense teve em Almino Afonso o seu grande orador e em Paulo de Albuquerque o seu grande poeta.

Um velho educandário, criado pelo espírito esclarecido de Alberto Maranhão, o Grupo Escolar “Trinta de Setembro”, também se prende a este ciclo de influência do mais brilhante feito da gente mossoroense.

A Poliantéia que Lauro da Escóssia organizou alusiva ao Trinta de Setembro é de grande valor. Contém amplo documentário fotográfico de líderes abolicionistas.

Diversas edições de jornais, como “O Mossoroense” e “Nordeste” de Mossoró e outros órgãos da imprensa natalense e de Fortaleza foram consagradas à nossa epopéia libertadora.

**(Crônica lida na Rádio Tapuio, de Mossoró 17-5-55).**